

EDIÇÃO ESPECIAL | AGOSTO DE 2022

ANO 1 | Nº 7A | TERRORBOX.COM.BR

# TERROR BOX

ISSN 2764-4553

A REVISTA PARA MENTES FORA DA CAIXA

ENTREVISTA

**LIZ VAMP E O  
DIA DOS VAMPIROS**

TERROR NACIONAL INÉDITO

**CONTOS VAMPIRESCOS**

ARTIGOS, DICAS DE OBRAS, ARTES

**E MUITO MAIS!**

ESPECIAL

# VAMPIROS

Não recomendado para menores de 14 anos

# Sumário

## BIOGRAFIAS

- 04 Anne Rice, por Tessa Olivier
- 06 Bram Stoker, por Erica Nascimento

## RESENHAS

- 09 Livro "Drácula", por Erica Nascimento e Ary Araújo
- 12 Livro "Carmilla", por Pedro Tavares
- 14 Livro "Deixa ela entrar", por Gabriela C. Marra
- 15 Mangá "Happiness", por Jully
- 16 Game "Vampyr", por Ary Araújo
- 18 Anime "Hellsing Ultimate", por Dyórgia Oliveira
- 21 Livro x Filme "Entrevista com o Vampiro", por Tessa Olivier
- 23 Filme "Garota Sombria caminha pela noite", por Gabriela C. Marra

## ARTIGOS

- 25 O comum e o fantástico "O que fazemos nas sombras?", por Nefasto Curvatório
- 29 A condessa sanguinária, por Jeh Jazz
- 31 Vampirismo, por Jeh Jazz
- 33 De onde vem e para onde foram? por Ary Araújo
- 36 100 anos de "Nosferatu", por Iacobus M. Blasco

## POESIAS SOMBRIAS

- 45 Um beijo no escuro, por Gabriela C. Marra
- 46 Clamor, por Indy Sales
- 47 O noturno, por Malena Regina

## ENTREVISTA

- 48 Liz Marins, a Liz Vamp!

## CONTOS VAMPIRESCOS

- 67 Claustrofobia, de Nefasto Curvatório
- 70 Beco Sangrento, de Everton Campos
- 77 Adega, de Kevin Henrique
- 87 Culminação, de Aleph Creep
- 97 A Vampira da Estrada, de Rogério Curiel

## ARTES

- 127 Rogério Curiel
- 128 Raphael T. Maio
- 129 Dyórgia Oliveira (capa)

## MORCEGOS LITERÁRIOS

- 130 Aleph Creep, Ary Araújo, Dyórgia Oliveira
- 131 Erica Nascimento, Everton Campos, Gabriela C. Marra, Iacobus M. Blasco
- 132 Indy Sales, Jeh Jazz, Jully, Kevin Henrique
- 133 Malena Regina, Nefasto Curvatório, Pedro Tavares, Raphael T. Maio
- 134 Rogério Curiel, Tessa Olivier
- 135 Expediente

BEM-VINDES

# Editorial

POR ERICA NASCIMENTO

Esta é nossa primeira edição especial!! E o tema não poderia ser melhor: homenagem ao Dia dos Vampiros, 13/08!

Já fizemos duas edições relacionadas: a nº 01, cujo tema central é o livro "Drácula" de Bram Stoker, e a nº 05, "Carmilla" de Sheridan Le Fanu. Então estamos bem qualificados para falar do tema! Você pode ler as versões free no nosso site [terrorbox.com.br](http://terrorbox.com.br) e as versões Premium na Amazon.

Mas voltando a falar da data, tenho uma sugestão: que tal comemorar doando sangue? Afinal, é muito melhor ter um furinho de agulha no braço do que dois furos no pescoço (ou até mais, caso o vampiro se empolgue enquanto se alimenta).

Brincadeiras à parte, um dos objetivos da criação do Dia dos Vampiros, realmente, é incentivar a doação de sangue. Saiba mais com a maravilhosa Liz Vamp, a filha do Zé do Caixão! Sim, tivemos a honra de entrevistá-la!

E tem mais informações nas próximas páginas! Além da data, falamos dos 100 anos de "Nosferatu", síndrome de Renfield, além de muito terror, claro! Falamos de filmes, anime, livros, tem história em quadrinhos, poesia sombria e contos inéditos de arrepiar!

Então proteja seu pescoço, pegue seus dentes de alho, estaca de madeira e crucifixo para partir nessa aventura conosco.

Tenha uma leitura terrível!



BIOGRAFIA



# Anne Rice

POR TESSA OLIVIER

Não faz muito tempo que perdemos Anne Rice, uma das maiores escritoras de gótico e *dark fantasy* da atualidade. Mesmo que o nome não seja estranho, com certeza você já viu ou ouviu falar da adaptação mais famosa de um de seus livros: "Entrevista Com o Vampiro".

Autora de "Crônicas Vampirescas", "Bruxas de Mayfair" e vários romances sombrios com toques de erotismo, pouca gente sabe que seu verdadeiro nome era Howard Allen O'Brien.

Nascida em 1941, em Nova Orleans, onde também foi criada, escolheu seu nome Anne assim que entrou para a escola. A pequena Anne, desde cedo, teve bastante incentivo à arte, o que contribuiu muito para seu senso criativo, mas também teve um outro estímulo, não tão bom: a morte.

REVISTA TERROR BOX N° 7A | PÁG. 4



Imagem: [instagram.com/annericeauthor](https://www.instagram.com/annericeauthor)



Anne conviveu com perdas desde muito cedo, a começar pela morte da mãe ainda na sua infância. Dois anos após a mãe partir, o pai de Anne se casou novamente e a família se mudou para o Texas, onde Anne conheceu seu marido, o poeta e pintor Stan Rice. O casamento era ótimo, mas o casal sofreu uma grave perda: a filha de cinco anos, por leucemia.

Para sobreviver à dor dessa perda, Anne se concentrou na escrita. Em apenas uma semana, seu livro de maior sucesso – justamente “Entrevista Com o Vampiro” – estava pronto. Na história, a filha de Anne foi imortalizada na personagem Cláudia, uma de suas criações mais icônicas. Desde então, Anne Rice se dedicou por completo à escrita.

Mais do que escrever terror, Anne Rice

**Seu  
verdadeiro  
nome era  
Howard  
Allen O'Brien**

**Anne Rice foi  
expoente no  
dark fantasy,  
a fantasia  
sombria.**

foi expoente no dark fantasy, a fantasia sombria, cujos protagonistas são criaturas sobrenaturais, no caso de Rice, vampiros e bruxas em especial. Porém, os personagens não são apenas criaturas imortais ou mágicas, eles conseguem ser bastante humanos: têm suas paixões, desejos, medos, buscam por poder ou prazer, tudo isso sobrevivendo às custas do sangue de suas vítimas e questionando a própria existência.

Os livros de Rice falam de paixões, uma mescla de morte e sensualidade, mas também abordam termos como ateísmo, vaidade, bem x mal e até mesmo a homossexualidade de forma bem aberta.

Anne Rice, com certeza, deixa saudades, porém está imortal em sua magnífica obra.

# Bram Stoker

POR ERICA NASCIMENTO

Nascido na Irlanda, Bram Stoker era graduado em Matemática, e trabalhou por dez anos como funcionário público, em Dublin. Mas tudo mudou após conhecer o ator Henry Irving, para quem trabalhou por vinte e sete anos, como assistente, e se tornou um grande amigo. Stoker também trabalhou como diretor do *Lyceum Theatre*, teatro de Londres, e foi nesse período que escreveu sua obra prima "Drácula".

De acordo com seu filho, Irving Stoker, o escritor se inspirou num sonho para criar "Drácula". Muitos acreditavam que ele tinha se baseado em Vlad Tepes, príncipe da Valáquia (atual Romênia), conhecido por empalar suas vítimas de guerra. Porém, quando suas notas foram encontradas em 1972, percebeu-se que não havia evidências sobre isso. É fato que Bram Stoker já tinha lido o livro "Carmilla: A Vampira de Karnstein", escrito por Sheridan Le Fanu, e nessa época já existiam lendas sobre seres sobrenaturais que se alimentavam de sangue.

A única referência ao nome "Drácula" encontrada em suas notas é que a palavra significa "demônio" na Valáquia, e que, inicialmente, o livro se chamaria



Imagem: Stamps of Romania via Wikimedia Commons

"Wampyr". Seguem abaixo algumas de suas obras e o ano de publicação.

- 1872 - "The Crystal Cup"
- 1875 - "The Primrose Path"
- 1876 - "The Duties of Clerks of Patty Sess"
- 1882 - "Under The Sunset"
- 1890 - "O Castelo da Serpente"
- 1897 - "Drácula"
- 1902 - "The Mystery of the Sea"
- 1904 - "A Joia das Sete Estrelas"
- 1909 - "The Lady of the Shroud"
- 1910 - "Impostores Famosos"

BIOGRAFIA



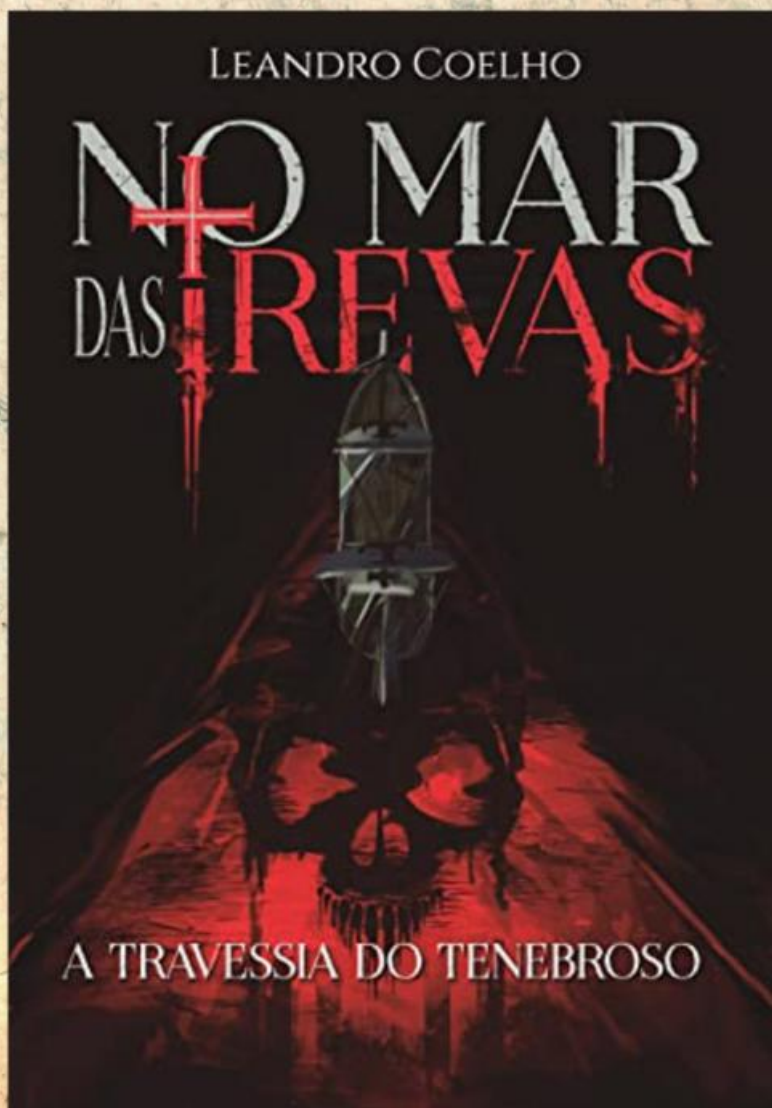
Photo.

W. & D. Downey

Bram Stoker  
1906

Imagem: W. & D. Downey via Wikimedia Commons

Uma terra assombrada  
por seres malignos.  
Um oceano repleto de perigos.  
Prepare-se para conhecer a  
história não contada  
de Pedro Álvares Cabral.



**MARDASTREVAS**

amazon  
kindleunlimited

Editora Selo Jovem





# "Drácula"

POR ERICA NASCIMENTO



Imagem: Vlad Gans via Canva.com

Este é um livro epistolar, ou seja, é um conjunto de cartas, trechos de diários e recortes de jornal. A história começa com o diário de Jonathan Harker, um jovem advogado que está numa viagem de negócios, para ajudar um cliente com a aquisição de um imóvel em Londres.

Harker relata que, durante o trajeto, quando diz qual é seu destino na Transilvânia, as pessoas pedem que ele desista da viagem, fazem orações, sinal da cruz, e ele até ganha alho, rosário... não entende o porquê de tudo isso mas guarda.

Eis que seu cliente mora num enorme castelo em ruínas, que fica no topo de um penhasco. O conde Drácula parece ser um homem peculiar, e recepciona Harker muito bem. Só que Drácula nunca faz as refeições com ele, e só aparece à noite, e não tem sua imagem refletida no espelho!

Logo Harker percebe que não é um hóspede, mas sim um prisioneiro, já que as portas estão sempre trancadas e ele não pode ir a lugar nenhum.

Será que Harker vai conseguir sair dessa prisão? Quais são as reais intenções de Drácula? Só lendo o livro para saber.

# Análise de "Drácula"

POR ARY ARAÚJO

“O desespero tem suas formas próprias de trazer a calma.”

Drácula é um clássico da literatura mundial e todos conhecem sua história devido às inúmeras adaptações que foram feitas ao longo dos anos.

Entretanto, admito que nenhuma chega aos pés da obra original. Até porque, o Drácula, personagem que dá título ao livro, aparece muito pouco durante a leitura. Mas, nem por isso ele não está lá e não é temido.

Aqui, temos o medo daquilo que não pode ser visto. O medo sugerido do que pode vir a ocorrer. Em “Drácula”, o horror provém de uma criatura que se esconde na penumbra e ataca sem ser notada.

E na minha opinião, esse é o terror que funciona. Descobrir e caçar o Conde Drácula é o foco da trama.

Talvez por isso, essa seja uma narrativa lenta, cansativa e que não funciona para todos, sobretudo por ser um romance epistolar.

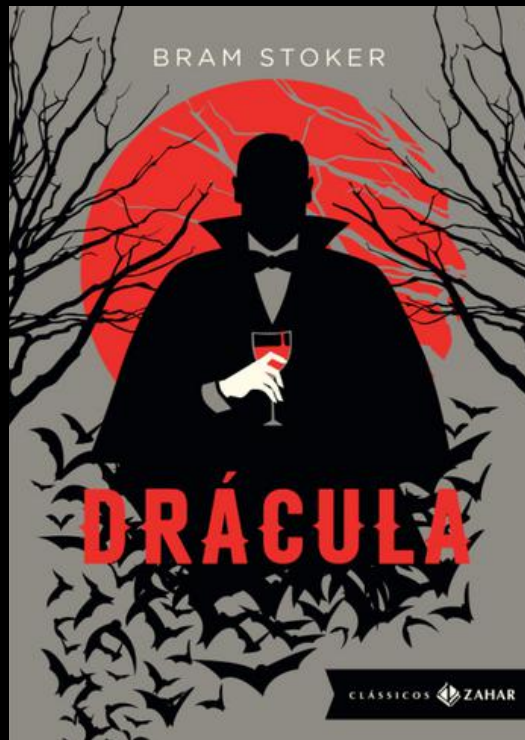


Imagem: Editora Zahar via Amazon

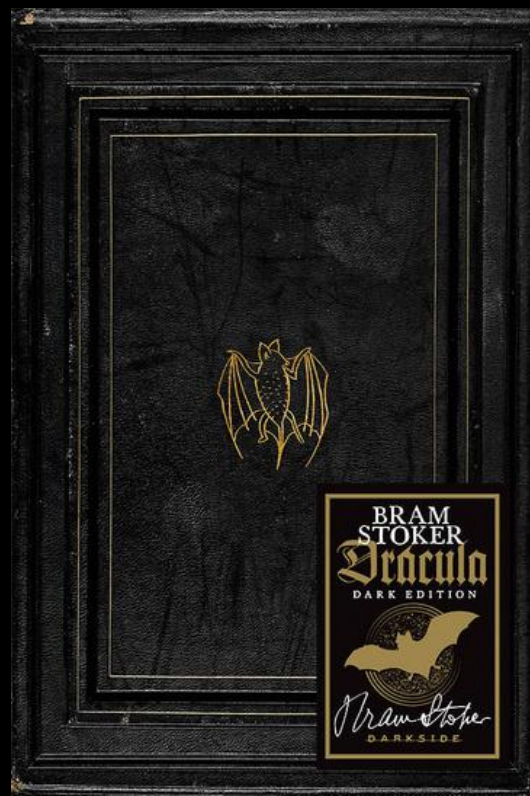


Imagem: Editora Darkside via Amazon



Imagem: Editora Principis via Amazon

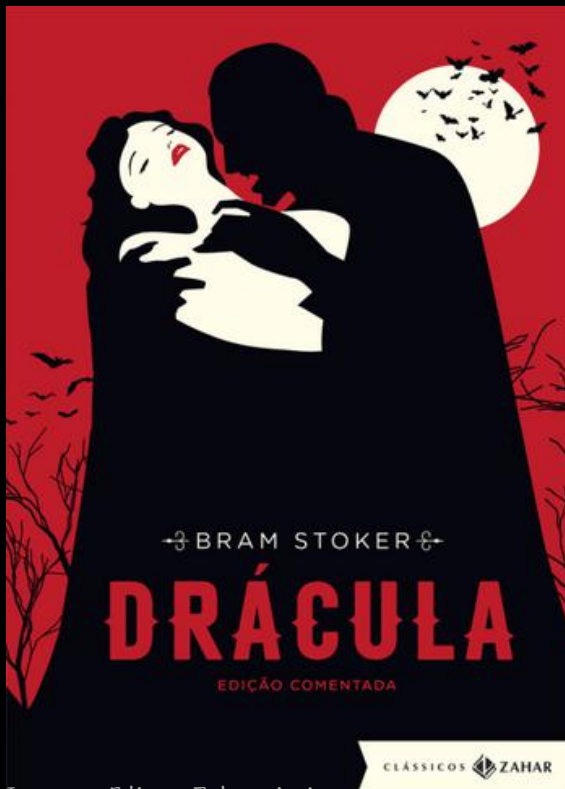


Imagem: Editora Zahar via Amazon

Fato que dá mais verossimilhança a história, afinal, são as experiências dos próprios personagens descritas ao longo da trama.

E esse, talvez seja o ponto mais instigante da obra, o fato da superstição rondar de forma explícita na narrativa. Seja na chegada de Jonathan a Transilvânia, que presencia toda a superstição acerca do castelo de Drácula, ou mesmo com o Professor Van Helsing enchendo quartos com alho.

Entretanto, por mais que eu tenha considerado essa, uma obra magnífica, existem alguns pontos que me incomodaram, como o machismo da época, que é constante na narrativa, e o fato de não ocorrer um embate final.

Sei que esse embate seria impossível já que Drácula é um ser milenar, porém eu queria um pouco mais de embate.

“Drácula” é um clássico da literatura mundial que perpassa gerações, tendo sido adaptado inúmeras vezes a todas as mídias conhecidas.

Fato é que nenhuma adaptação faz jus a obra original. Um livro que deu origem ao mito dos vampiros como conhecemos hoje, uma história que por mais que não assuste, ainda impressiona devido a atmosfera sombria que a cerca.

# Carmilla

POR PEDRO TAVARES

A Belle Époque foi um período peculiar na história ocidental. Um raro período de bonança e otimismo na Europa do século XIX nos proporcionou incríveis exemplares da literatura.

E o horror, como de costume, não podia ficar de fora. "O Retrato de Dorian Gray", "O Médico e o Monstro", "A Toça do Verme Branco" e o famosíssimo "Drácula".

Porém, sobre o último, temos uma enorme injustiça quanto às inúmeras inspirações de Bram Stoker. Dentre elas, temos uma obra menos conhecida: "Carmilla, A Vampira de Karnstein".

Por muitas vezes esquecida dentre os inúmeros medalhões do romance gótico, Carmilla é um exemplar não tão fora da curva quando o assunto é representatividade LGBTQIA+, mas pode ter sido a precursora dessa onda durante os anos da bela época.

Escrito por Joseph Thomas Sheridan Le Fanu, e publicado entre 1871 e 1872 em formato folhetim, o livro conta a trágica história de amor entre Laura e Carmilla, uma misteriosa sobrevivente de um acidente de carruagem.

Em paralelo ao romance, um mistério envolvendo diversas mortes permeia a estadia da jovem Carmilla no curioso estado da Estíria.

"Carmilla, a Vampira de Karnstein", é um retrato de um período histórico peculiar, e pode ser visto como objeto de estudo para quem se interessa por representatividade queer através da História.

Ao lado de "O retrato de Dorian Gray", "O Médico e o Monstro" e até mesmo o próprio "Drácula", Carmilla nos mostra que o bom horror tem como obrigação: acolher (e assustar) a todas as pessoas. TODAS.

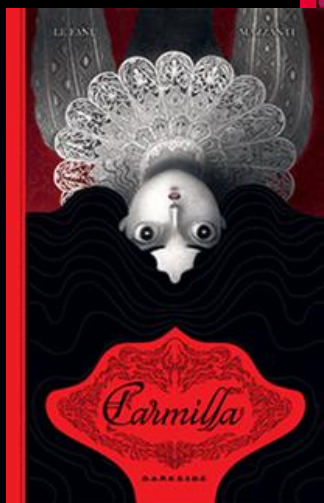


Imagem: Editora Darkside via Amazon



Imagem: Editora ViaLeitura via Amazon



# ILUSTRAÇÕES EXCLUSIVAS

EMBELEZE O VISUAL  
DO SEU LIVRO!

Orçamento sem compromisso  
[contato.pedrotavaresart@gmail.com](mailto:contato.pedrotavaresart@gmail.com)  
[instagram.com/pedrotavarestattoo](https://www.instagram.com/pedrotavarestattoo)

# "Deixa ela entrar"

POR GABRIELA C. MARRA

"Deixa ela entrar", livro do autor sueco John Ajvide Lindqvist, foi publicado em 2004 com o título original "Låt den rätte komma in", e em inglês "Let the right one in".

Essa obra conta a história de um menino solitário, Oscar, que vive com a mãe alcoólatra. Ele sofre com abusos no colégio e com os pais divorciados.

Uma noite conhece Eli, uma menina vampira com séculos de existência, e aos poucos ficam amigos. O enredo traz alguns problemas sociais como o isolamento, automutilação e assassinatos. E claro, os ataques da menina!

Eli é cuidada por um homem, e o final nos faz imaginar que, possivelmente, esse homem foi um menino com quem ela manteve amizade no passado e que ficou ao seu lado.



Imagem: filme sueco "Deixa ela entrar", de 2008



Imagem: Editora Alt via Amazon

Quando Oscar descobre o que é Eli não se assusta. Eles ficam mais unidos e se ajudam como podem. Paralelo à história dos dois, há as cenas de Oscar no colégio, da sua vida com os pais, e a relação diária e de dependência de Eli e seu cuidador.

"Deixa ela entrar" também teve duas adaptações para o cinema: a sueca, muito boa, e a americana. Vale a pena ler e ver!

# "Happiness"

POR JULLY

Makoto Okazaki, é um jovem estudioso e recluso, que não gosta de se envolver em problemas.

Só que a sua vida vai virar do avesso após um encontro inesperado, um encontro sangrento que pode custar a sua vida.

Há um mal aterrorizando a cidade, um mal com muita sede, sede de sangue.

Cuidado ao sair à noite, afinal de contas, vocês não sabem quem podem encontrar.

Esse mangá é composto por dez volumes, banhados com muito suspense e muito sangue.

Tudo que qualquer amante do gênero Vampirismo curte, vale muito à pena conferir.

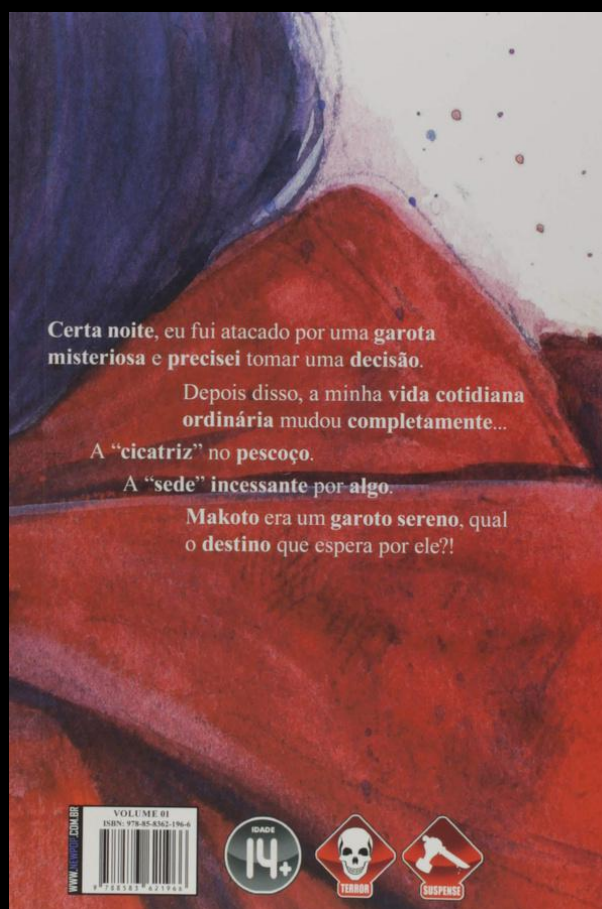
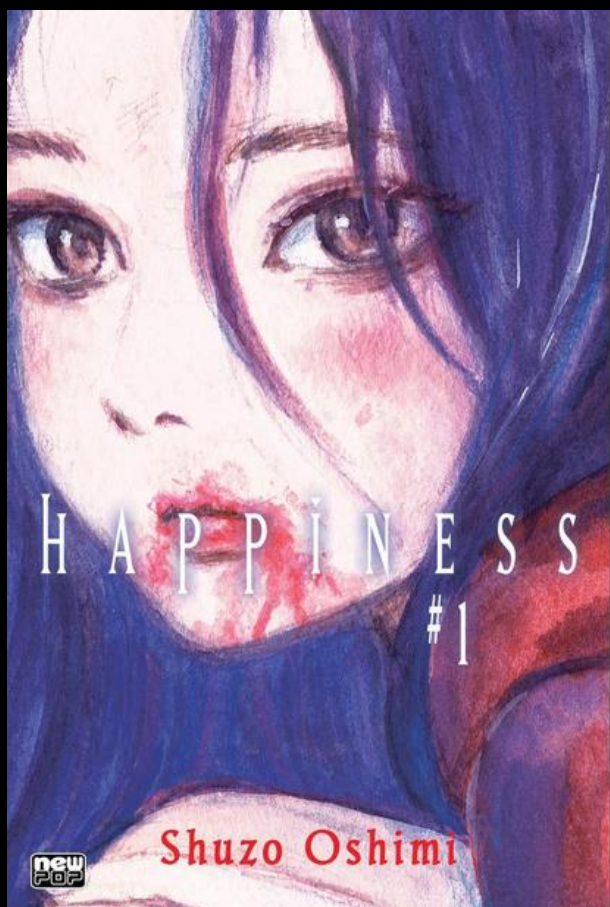


Imagem: Editora New Pop via Amazon

RESENHA DE GAME

# "Vampyr"

POR ARY ARAÚJO



Imagem: Reprodução

Lançado em 2018 para as plataformas Microsoft Windows, Playstation 4 e Xbox One, Vampyr é um game que mescla ação com RPG, desenvolvido pela Dontnod Entertainment e lançado pela Focus Home Interactive.

Na trama do game, conhecemos o médico Jonathan Reid que, após ser transformado em vampiro e assassinar

sua própria irmã, deve lidar com o seu fardo e sua nova condição de "morto-vivo".

Ambientado na Londres do ano de 1918, em pleno surto pandêmico da Gripe Espanhola, a jogabilidade é feita através da visão de terceira pessoa, fazendo o jogador ser totalmente responsável por determinar as atitudes





## RESENHA DE GAME

### "VAMPYR"



do médico ao longo da trama, e escolher se ele se manterá fiel ao Juramento de Hipócrates (juramento realizado por médicos formandos que juram praticar a medicina de forma honesta), ou se sucumbirá a sua condição de morto-vivo.



"Vampyr" possui tantos momentos de ação, evidenciados em batalhas contra caçadores de vampiros e outros monstros sugadores de sangue, quanto instantes em que o sistema de RPG impera na jogabilidade, sendo exposto na forma como Jonathan adquire informações sobre os habitantes de Londres para decidir torná-los ou não suas presas.



Uma das coisas mais interessantes em todo o game e sua narrativa, é o fato de que existe uma dualidade na trama apresentada e principalmente no que se refere a construção do personagem guiado pelo jogador. Afinal, Jonathan é um médico que deve salvar vidas, porém, sua condição de morto-vivo o faz matar para sobreviver. Resta apenas ao jogador decidir pelo caminho do bem ou do mal.



"Vampyr" é a pedida certa para os fãs de vampiros que gostam de curtir um bom jogo no final de semana.

4 Imagens: Reprodução

# Sangue, tiros, vampiros e mais sangue

POR DYÓRGIA OLIVEIRA

## Lugar errado, hora errada

Em "Hellsing Ultimate", Seras Victoria é uma policial que, juntamente com os seus colegas, é chamada para atender uma ocorrência numa pequena vila. Aparentemente o Padre da igreja enlouqueceu e começou a matar os moradores. Quando os policiais chegam, deparam-se com uma cena assustadora: todos brutalmente assassinados, há sangue e corpos por todo lado e ao entrarem na pequena capela encontram o tal Padre.

Para resolver essa chacina entra em ação a organização Hellsing, que é comandada por Sir. Integra Fairbrook Wingates Hellsing, uma mulher de personalidade forte. Integra diz ao chefe de polícia que um vampiro está atacando a vila e transformando os habitantes em *Ghouls*. Para matar esse ser e os seus servos, Integra manda o

seu melhor "homem": nada mais nada menos que um vampiro. Sim, o matador experiente e a arma secreta de Hellsing é um vampiro, seu nome é Alucard.

Quando Alucard chega no vilarejo, os policiais já estão transformados em *ghouls* e apenas a jovem Selas continua viva. Alucard mata todos os *carniçais* com suas duas pistolas, que possuem uma munição muito especial, e entra em combate com o Padre vampiro.

Percebendo não ter nenhuma chance de escapar, o Padre pega Seras e a usa como escudo humano achando que Alucard não atiraria nele... ledo engano. Alucard atira, a bala atravessa o peito da policial e mata o vampiro. Quase morta, Alucard pergunta a Seras se ela quer continuar viva, para isso ele a transformaria em um ser da

noite, como ele. Daqui em diante Seras será treinada por Alucard e o ajudará a matar outros vampiros.

### Organizações secretas, mas não tão secretas assim

A Hellsing foi criada há séculos, na Inglaterra. A família de Integra foi sua fundadora, e recebeu apoio da família real Britânica. O principal objetivo da organização é exterminar criaturas sobrenaturais e proteger a humanidade. Mas não pense que existe só a Hellsing disposta a limpar o mundo dessas criaturas infernais. Em uma das primeiras missões, de Seras como vampira e Alucard, eles batem de frente com a

Agência secreta seção XIII: Escariotes criada pelo Vaticano. As duas organizações não se bicam de jeito nenhum. Assim como a Hellsing tem Alucard como arma secreta para matar vampiros, o Vaticano também tem a sua: O Padre Alexander Anderson, mais conhecido como *Paladino das espadas*, só que Anderson não é um padre normal (ninguém nesse anime é normal! rrsr), ele e Alucard entram em um duelo incrível.

No entanto, as duas agências não fazem ideia que o problema delas com vampiros está apenas começando, pois Integra começa a achar estranho a quantidade enorme de criaturas que vem surgindo.



Imagem: Reprodução

"VAMPYR"

O mangá e as animações

"Hellsing Ultimate" é baseado no mangá de Kouta Hirano, criado em 1997 e finalizado em 2008. Possui 10 episódios com duração de 47 a 50 minutos. É bastante fiel ao mangá tanto na história quanto na violência, o sangue escorre com gosto em cenas de gore, e há também um pouco de comédia que é, muitas vezes, protagonizada por Seras, que ainda está tentando se adaptar a sua nova "vida". Há uma outra animação baseada no mangá, que contém 13 episódios com duração de 26 minutos. Essa versão fugiu bastante da história do mangá, mas não deixa de ser boa, a qualidade da animação é excelente e foi produzida pelo estúdio Gonzo.

Hellsing é uma obra que foge do padrão de história de vampiros, mesmo Alucard "ajudando" a salvar os humanos e seguindo as ordens de uma humana, ele tem os seus motivos pessoais para fazer isso: o grandão quer, mais do que tudo, se divertir e encontrar um oponente à altura para utilizar o seu poder ao máximo, isso torna as batalhas incrivelmente sangrentas e com muitos tiros. Se você é fã de vampiros, com uma mistura de gore e ação, acompanhado de uma trilha sonora incrível, assista "Hellsing Ultimate". Você não vai se arrepender.



4 Imagens: Netflix / Reprodução

O anime está no catálogo da Netflix.

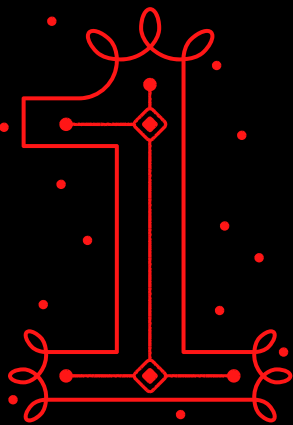
# "Entrevista com o vampiro"

POR TESSA OLIVIER

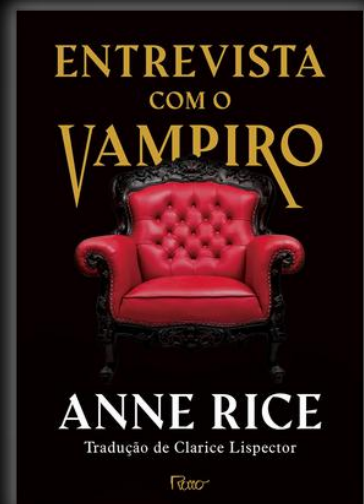
"Carmilla" é um livro que retrata uma vampira lésbica, um marco tanto na literatura de terror quanto na LGBTQIA+. Mas os livros da escritora Anne Rice – em especial, a série "Crônicas Vampirescas" – também carregam uma dose de sensualidade e homossexualidade em suas tramas.

Apesar de não ser tão explícito no filme quanto é no livro, os vampiros Louis e Lestat possuem um relacionamento bem íntimo. Além dessa diferença, listamos mais cinco diferenças entre o filme e o livro "Entrevista Com o Vampiro", veja a seguir.

**ONDE ASSISTIR "ENTREVISTA COM O VAMPIRO" (1994): HBO MAX E AMAZON PRIME.**



No livro, o "jornalista" é um garoto, um "rapaz" como Louis o chama, porém não é possível afirmar se o entrevistador é de fato um jornalista. Já no filme o personagem vivido por Christian Slater é, de fato, um jornalista que trabalha na rádio KFRC.



Quando Louis é entrevistado pelo jornalista, no filme, eles estão na cidade de São Francisco. Já no livro, não é especificado onde essa cena se passa, mas os cenários principais da trama são as cidades Nova Orleans (onde Anne Rice nasceu) e São Francisco, local onde a autora escreveu o livro, durante o ano de 1975.



Imagens: Editora Rocco via Amazon.com.br



Imagens: Filme "Entrevista com o Vampiro" / Reprodução

3

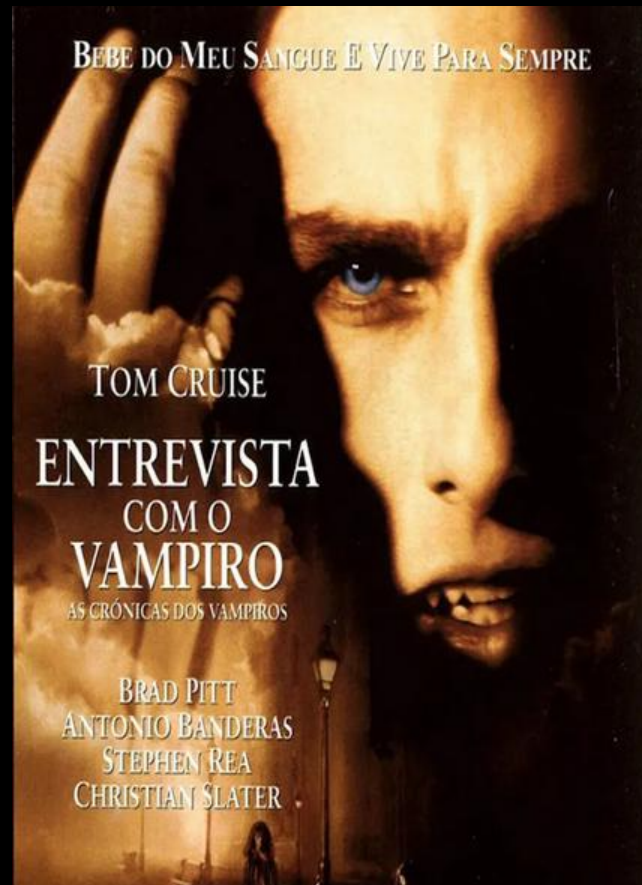
No livro, Louis lamenta a morte de sua esposa e filho, por isso, cai numa vida autodestrutiva até ser transformado em vampiro por Lestat. Mas no livro, o personagem se lamenta pela morte de seu irmão, sequer mencionado no filme.

4

Outro parente que não aparece no filme é o pai cego de Lestat. No filme, o personagem se apresenta como alguém sem família e de origem misteriosa, uma pena, pois a interação de Lestat com seu pai, no livro, mostra um lado ainda humano no vampiro.

5

Agora, um personagem que sofreu uma transformação gritante foi o vampiro Armand, vivido, no filme, por Antonio Banderas. De longos cabelos escuros e ar sombrio, o vampiro adulto é muito diferente do livro - ruivo, de jeito doce e muito, mas muito sedutor, e que mexe com a cabeça e o coração de Louis. Essa atração não é tão evidente no filme, já no livro, até o amor que Louis sente por Claudia é abalado por Armand. E uma passagem bastante homoerótica do livro se mostra "mecanizada" no filme: Louis tomando o sangue de um jovem serviçal de Armand.



FILME

# "Garota sombria caminha pela noite"

POR GABRIELA C. MARRA

Já viram "Garota sombria caminha pela noite"? Filme de 2014, dirigido por Ana Lily Amirpour. Em preto e branco com poucos diálogos em língua persa, foi anunciado como "O primeiro Western de vampiros iraniano".

A história não tem tempo definido, e na trilha sonora tem rock persa, música eletrônica e erudita. Passa-se na cidade fictícia "Bad City", no Irã, lar de viciados e cafetões. Nesse cenário ocorre o encontro de Arash, um rapaz que cuida do pai drogado, e a Garota, uma vampira que perambula pelas noites em seu skate, vestida com um

véu até os pés, não tem nome, e caça homens traficantes e viciados. O filme foi baseado em um curta da mesma diretora, e de igual nome.

Nessa rede de encontros e mortes, percebemos que a Garota mata homens que têm atitudes violentas com mulheres, dando a ela uma face de vigilante. Mas há aí um contraste, ela não tem nome próprio, e ao mesmo tempo é o foco do filme, no papel de vingadora. Isso pode identificá-la como uma personificação da luta contra a violência que as mulheres sofrem, muitas vezes invisibilizada. Vale a pena assistir!!

**GAROTA  
SOMBRIA CAMINHA  
PELA NOITE**



Imagem: Reprodução

GABRIELA C. MARRA

# REVISORA DE TEXTOS

Deixe seu trabalho correto!

REVISÃO DE LIVROS, CONTOS  
E TRABALHOS ACADÊMICOS

SOLICITE UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO!

E-mail: [gabicmarra@uol.com.br](mailto:gabicmarra@uol.com.br)

Instagram: [@armariodeesqueletos](https://www.instagram.com/armariodeesqueletos)



# O comum e o fantástico em “O que fazemos nas sombras?”

POR NEFASTO CURVATÓRIO

Os vampiros são as criaturas sombrias que mais aparecem na cultura pop, e temos para todos os gostos, desde os românticos que brilham no sol até os mais sombrios. Existem filmes contemplativos como “Amantes Eternos”, ou blockbusters heroicos como “Blade”, então, quase tudo pode ser considerado clichê, mas uma boa história não está necessariamente ligada à originalidade, mas em como velhos clichês são usados.

“O que fazemos nas sombras” foi o primeiro filme de Taika Waititi, dirigiu, produziu, roteirizou e atuou, como um Chaplin da nova geração, mas em uma pegada surrealista. Depois disso sua carreira deslançou, e seu atual status está entre aqueles que o amam ou odeiam, o meio termo parece não ser seu lugar, quase ninguém se torna indiferente ao que ele faz.

Waititi é um desrespeitador dos lugares comuns e sagrados. Em “O que fazemos nas sombras” vemos toda mitologia vampiresca ser dissecada em uma espécie de documentário. Os efeitos especiais práticos contribuem para tornar o ar o mais tosco possível, porém remetendo aos clássicos de terror antigos. Os personagens possuem passe livre para rir da situação, olhar para a câmera e mostrar que entendem o ridículo daquilo e, por vezes, se sentem constrangidos, o que justifica qualquer sensação de absurdo.

E é isso que uma obra de Taika consegue fazer, ele lida com o absurdo: mistura o nonsense que veríamos em um Buñuel aos tropeços e socos e pontapés de “Os Três Patetas”. Uma mistura perigosa se colocada em mãos erradas.

## ANÁLISE DO FILME

### "O QUE FAZEMOS NAS SOMBRAS?"

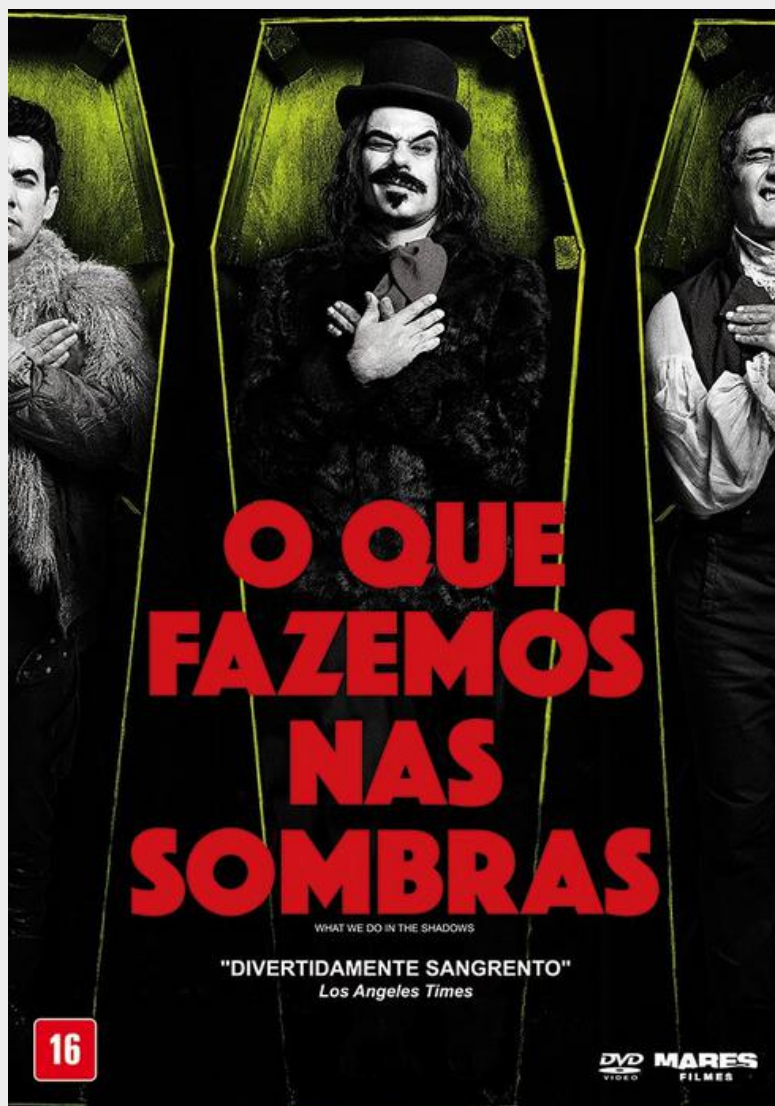


Imagem: Reprodução

Se nos clássicos os vampiros habitam castelos e possuem aquele ar sexy e glamouroso, aqui somos levados para uma questão estranhamente pé no chão: Como seriam os vampiros se fossem reais? Certamente criaturas parecidas com as do filme. Imagine viver uma eternidade, talvez aquela louça acumulada na pia fique um pouco maior, não há pressa, e até mesmo uma atitude niilista paire no ar em um mundo onde nada faz sentido, onde todos ao redor vão morrer, fazendo das criaturas imortais porcas e um tanto desleixadas.

Os vampiros de Waititi habitam nosso mundo, precisam limpar a própria sujeira, também vão ao supermercado, tentam frequentar baladas e esconder suas identidades, é tudo como nos clássicos, mas um pouco mais real, pode parecer absurdo, irônico, ridículo, mas tudo isso nossa sociedade já é.

Os vampiros de Waititi surgem de diversos pontos no tempo e mantêm a estética como um estilo que não pode ser copiado, eles são o seu tempo e carregam o legado fashion com eles. Mas quando um homem de nosso tempo se torna vampiro, vemos uma figura destituída de personalidade, não há perfil estético além do comportamento impulsivo e imaturo.

Vemos alguém perdido tentando encontrar sua essência entre os que tentam se mostrar grandes homens, mesmo que tal glamour não exista mais.

Através do falso documen-

tário sobre vampiros encontramos, para além do ridículo e do escracho, que é a marca de Waititi, camadas e sutilezas sobre nossa sociedade. Vemos um relacionamento de uma jovem idosa com um velho rapaz, por exemplo. Além disso, uma criada que deseja se tornar vampira, mas é passada para trás por conta de outro homem que recebe o status de poder, mesmo ela mais capacitada. Ela é jogada para escanteio, enquanto os que vão usufruir da eternidade não passam de homens imaturos e caricatos.

Mas o que se torna a figura mais cativante de Waititi, em um filme repleto de vampiros relaxados, é a presença do humano, um rapaz que por mero acaso se torna amigo de todos, e através de seu silêncio e abertura ao desconhecido, demonstra doses de tolerância e aceitação, servindo até para unificar gangues rivais. O homem sem poder é aquele que mais tem a ensinar, acaba sendo mais fascinante que os monstros, desejamos escutá-lo, mas fala pouco, e nessa altura do filme já não simpatizamos tanto com os vampiros. Waititi consegue nos fazer odiá-los, pois não são vilões em um filme para amantes dos vampiros, desrespeito ou genialidade?

A perspectiva de quem assiste ao filme, é importante o quanto devemos, ou não, levar nossas paixões e expectativas às obras que conferimos?

Quando lemos um livro queremos que aquela fantasia seja a mais fantástica possível, que aquele horror nos cause calafrios, que a ficção científica desafie os limites da civilização, ou estamos abertos para o autor fazer o que quiser da gente? Talvez a subversão que as ideias precisem residir na capacidade do autor de transformar aquilo em um detalhe dentro de algo maior, seja uma crítica ou análise social, ou até mesmo no total oposto do tema, e isso só é possível fazer dentro do que é proposto. Criar grandeza em um humano comum, que não representa sequer o antagonista caçador de vampiros, é apresentar novas cores ao mundo já conhecido.

O comum é tão fascinante quanto o extraordinário, e abordar o comum se torna o que há de novo e transgressor em uma obra fantástica. Fazer a inversão do ponto de atenção resulta em novas descobertas daquele mesmo universo. O inverso do Realismo Fantástico talvez seja o Fantástico Realista. O que ocorre em "O que fazemos nas sombras" remete ao que é feito na série "Astro City" em quadrinhos de Kurt Busiek, onde vemos histórias paralelas em um mundo de super-heróis, o que nos cativa é: saber se o vizinho da casa de baixo é um alienígena; quem limpa a bagunça deixada por heróis e vilões, que destruíram um

## ANÁLISE DO FILME

### "O QUE FAZEMOS NAS SOMBRAS?"

escritório durante uma grande batalha e como funciona a religião para uma sociedade heróica?

No filme de Waititi também nos interessa saber quem vai limpar a bagunça depois de sujarem o chão com o sangue da vítima, quem lava a roupa e a louça? Seres tão antigos sabem mexer com nossa tecnologia? E os lobisomens? Eles cheiram a bunda uns dos outros? E como funciona a polícia em um mundo onde o incrível é comum? São perguntas que nos ajudam a mudar o foco, encontrar o que há de real

dentro do fantástico, fugindo da responsabilidade de ter que reinventar a roda naquele determinado gênero, abrindo novas perguntas e possibilidades.

"O que fazemos nas sombras" é parte da mente de quem conhece não só o ridículo humano, mas que enxerga potencial em lugares antes vistos como clichês. Ele não cria, ele se apropria. Toda a cartilha de como um vampiro deve ser está lá, mas estranhamente, ao fazer isso, dá-nos a sensação de estar conhecendo um vampiro pela primeira vez.



Imagem: Reprodução

# A Condessa sanguinária

POR JEH JAZZ



Imagem: János Korom Dr. via Wikimedia Commons

Elizabeth Bathory levou o recorde do Guinness de assassina feminina mais mortal, matando por volta de 600 jovens para banhar-se com sangue, obtendo, assim, a juventude eterna. Vem cá saber quem foi ela.

Filha de George e Anna Bathory, nascida na atual Eslováquia do século XVI, a pequena Elizabeth cresceu no antigo Castelo de Cachtice que está localizado próximo ao vilarejo no oeste da Eslováquia.

Segundo a lenda, Elizabeth teria se apaixonado por um camponês e engravidado dele, causando um grande problema para a família, uma vez que ela estava predestinada ao Conde Nadasdy.

Seu pai decidiu escondê-la no limite do castelo e, ao dar à luz, este, enfurecido, pegou o recém-nascido e o jogou aos cães selvagens, forçando Elizabeth a assistir seu filho sendo despedaçado. O jovem camponês também foi morto e



## A CONDESSA SANGUINÁRIA

Elizabeth levou esse trauma consigo para sempre.

Em 1557 Elizabeth e o Conde se casam, mudando-se para as terras além da Polônia. Por seu marido ser soldado e estar sempre ausente devido às batalhas, Elizabeth, que tivera uma educação esmerada, conseguiu governar as riquezas da família e suas terras de forma exemplar.

Elizabeth, aos 44 anos, conheceu uma velha viúva chamada Anna Darvulia, uma mulher acusada de assassinar o marido envenenado. Porém o lado sombrio da Condessa não temeu a mulher, pelo contrário, tornaram-se melhores amigas.

Anna Darvulia tinha fama de feiticeira, uma de suas práticas seria preservar a juventude eterna. **Na época havia uma crença que o sangue era a força por trás do vigor físico. Sendo assim, o segredo para ser jovem eternamente era o sangue.**

Darvulia instruiu, então, a condessa a drenar o líquido direto da veia das vítimas, na maioria moças saudáveis, que trabalhavam em seu castelo.

Ela as assassinava e as pendurava pelos pés de ponta cabeça com o intuito de verter até a última gota de sangue.

Bathory mergulhava numa banheira com sangue fresco de suas vítimas, cobrindo-se da cabeça aos pés. Aquilo lhe satisfazia de modo tal que realmente acreditava que sua pele estava mais alva e jovial, mas **Lady Bathory precisava, cada vez mais, de jovens vítimas, obtendo assim uma fama pouco agradável, já que a rotatividade de suas serviçais era algo sem explicação e levantava suspeitas.**

Darvulia ficou doente e foi substituída por Erzsii Majorova, mulher também conhecida pelas práticas de feitiçaria. Ela alegou para a Condessa que o sangue da nobreza tinha um poder maior, e não demorou muito para a corte notar o sumiço de jovens nobres e associá-las à Condessa. A realeza iniciou uma investigação e sentenciou Lady Bathory à prisão perpétua numa masmorra em seu próprio castelo.

A maioria dos historiadores acreditam que Lady Bathory sofria de um raro caso de distúrbio psicótico e esquizofrênico, condições graves potencializadas pelo meio violento em que vivia e que lhe permitia dar vazão aos seus impulsos homicidas impunemente.

Real ou não, a Condessa de Sangue permanece em nossa história, como um terror pela busca da juventude.



# Vampirismo

POR JEH JAZZ

Você conhece a Etimologia desta palavra?

Há muitos relatos desde a sua primeira menção na língua portuguesa. Temos a referência do francês *Vampire*, por volta do século XVIII; temos relatos de palavras em alemão *Vampir*, do Húngaro *Tatar Ubyr* (Bruxa) e do Hebraico *Golyaht* (Não suficiente).

Claro que há uma melhor definição da palavra Vampiro, após a obra "Drácula" de Bram Stoker.

Mas você sabia que existe uma síndrome rara, que nos chama a atenção, conhecida como Vampirismo?

O nome **Síndrome de Renfield** foi usado pela primeira vez pelo psicólogo americano Richard Noll, numa homenagem a um dos personagens do livro "Drácula", Renfield, que é o "assistente" do Conde, e se alimentava de insetos.

Pessoas que apresentam esse distúrbio têm um forte desejo por sangue.



Imagem: D-Keine via Canva.com



## VAMPIRISMO OU SÍNDROME DE RENFIELD

Esse é um dos detalhes mais peculiares da síndrome, estar associado à predileção por sangue, seja bebendo ou, por exemplo, mordendo um parceiro no ato sexual.

Muitos estudos falam sobre a síndrome do vampirismo clínico e, claro, como nossa mente ainda é um mistério, há muitas vertentes sobre os casos. Na psiquiatria vemos um berrante sadismo, onde o sangue é visto como um gatilho para a excitação sexual, e aqui temos o lado médico que atribui geralmente esses casos às pessoas com esquizofrenia, psicoses ou com outras patologias que compõem o quadro.

Já esta que vos fala tende ao lado da

Psicanálise. Então o que faz uma pessoa ter prazer no sangue?

Podemos ver, com a lente psicanalista, que existe uma correlação entre a sucção no ato vampiresco e o prazer; um momento sublime do tocar o outro e tirar-lhe o sangue, colocando-se numa posição de poder inimaginável.

Também podemos observar a conexão entre dois seres, uma vez que ter o sangue do outro é visto como uma ligação sobrenatural e eterna.

E aqui, caros leitores, poderíamos divagar por horas. Mas deixo uma dica: uma série chamada "PSI" na HBO, onde temos o caso de uma mulher que tem fetiche com "vampirismo".





ARTIGO

# De onde vem e para onde foram?

POR ARY ARAÚJO

Criaturas que surgem após o pôr do sol para atacar suas vítimas e beber-lhes o sangue: esses são os vampiros, seres que transcendem a morte, se tornando mortos-vivos em busca de uma vítima para que possam continuar caminhando levemente sobre a Terra.

Os vampiros, como são comumente conhecidos, têm uma origem distante e que remete a vários povos e culturas distintas, sendo uma crença popular que chega a perdurar milênios.

REVISTA TERROR BOX N° 7A | PÁG. 33



Entretanto, vale ressaltar que o termo “Vampiro”, aplicado para designar essas criaturas, só foi empregado pela primeira vez no século XIX, quando a Europa Ocidental foi assolada por lendas e superstições acerca da ressurreição dos mortos.

Mediante isso, ao longo dos anos, foram identificadas e empregadas diversas formas de reconhecer e conter um vampiro de agir.

Nas lendas descritas ao longo dos anos, é dito que a principal forma de se descobrir um vampiro seria observando um cadáver e seu aspecto: se estivesse roliço demais era certo que o defunto se levantaria do túmulo para beber o sangue de pessoas desavisadas.

Sendo assim, quando uma das criaturas era detectada, os métodos mais comuns para sua contenção eram: a utilização de alho, crucifixos, água benta para proteção, empalamento e decapitação para a erradicação do ser maligno.

E toda essa superstição acerca dos vampiros surgia pela famosa fofoca, em que, através da disseminação de histórias falsas,



Imagem: Adam Smigielski via Canva.com

## DE ONDE VEM E PARA ONDE FORAM?



Imagem: giocalde via Canva.com

acreditava-se que a principal causa para um defunto se levantar em busca de sangue fresco era o enterramento prematuro. Porém, há de se perceber que, nos séculos passados, a medicina não era tão eficiente e a população era um tanto ignorante sobre vários assuntos, entre eles a preservação de um corpo após a morte, o que levava muitas pessoas a indagar certos aspectos cadavéricos.

Quanto a popularidade desses seres, foi apenas a partir do século XVIII que os vampiros passaram a ser exaltados em poemas góticos e posteriormente em contos publicados no formato *Penny Dreadfuls* (revistas que custavam 1 Penny).

Mas foi apenas após a publicação do famoso romance gótico "Drácula", de Bram Stoker, em 1897, que as criaturas sugadoras de sangue se tornaram populares em todo o mundo.

Na nossa contemporaneidade, os vampiros são cultuados e adorados em histórias que perpassam a literatura e o cinema. Às vezes são vilões, às vezes são mocinhos. O fato é que os vampiros fazem parte da nossa cultura atual como um ícone do horror e da cultura popular.

# 100 ANOS DE "NOSFERATU"

POR IACOBUS M. BLASCO



Imagem: pôster original de Nosferatu de 1922

A luz do sol é capaz de matar um vampiro? Eles devem retornar ao seu caixão com solo nativo antes do amanhecer? O canto do galo pode vir a sinalizar que um morto-vivo sugou o sangue de mais uma vítima?

Essas ideias são partes integrantes da mitologia vampírica, e um dos grandes responsáveis por isso foi o romance "Drácula", escrito pelo autor irlandês Bram Stoker. Mas se tivermos um olhar mais atento para essa obra, se revelará que apenas o caixão com solo nativo está presente na história, e que curiosamente o conde Drácula é encontrado andando durante a luz do dia nas páginas do clássico livro. Então, de onde vieram as demais ideias? Bem, vieram de um pequeno filme independente feito na Alemanha no início dos anos 1920, e que sobreviveria à sua destruição legalmente obrigatória, para vir a se tornar um dos filmes mais emblemáticos de toda a história do cinema!

Tentemos imaginar no dia 4 de março de 1922, o *Marmorsaal* (Salão de Mármore) do Jardim Zoológico de Berlim, sediando um evento inusitado: *Das Fest des Nosferatu*, onde os convidados chegavam para a estreia da

## 100 ANOS DE "NOSFERATU"

produção inaugural da empresa cinematográfica batizada de Prana-film. Uma pergunta bem pertinente que poderíamos fazer agora é: enquanto os presentes se sentavam no escuro e assistiam ao filme, será que eles tinham alguma ideia da proporção e importância que aquela produção teria culturalmente?



Imagem: logo Prana-film

O filme era: "Nosferatu - Eine Symphonie des Grauens", de Friedrich Wilhelm Murnau. Não se tornou apenas um dos filmes mais canônicos da história do cinema expressionista alemão, mas também estabeleceu um dos arquétipos mais duradouros dos filmes de terror moderno: o vampiro.



Imagem: poster do evento no Marmorsaal



Imagens: posters do evento no Marmorsaal

O romance "Drácula" de Bram Stoker trouxe a ideia, por excelência, de vampiros para uso comum no início do século XX, e junto com ela vieram inúmeras interpretações de vampiros nos últimos cem anos.

De todos os meios de comunicação da época, foi o Nosferatu de Murnau que deu vida à história de Stoker na telona antes de qualquer outro, e detalhe, nem foi uma adaptação oficial.

Poucos filmes chegam ao seu 100º aniversário e ainda são conhecidos pelo espectador moderno, e muito menos sobrevivem na multidão de clichês de vampiros que se tornaram comuns desde boa parte do século passado.

Apesar de inúmeros fatores que deveriam ter levado à sua destruição, "Nosferatu" sobrevive até hoje. Como forma de comemorar esse aniversário, vamos dar uma olhada nas várias provocações e pontos altos na criação e no legado do filme.



Imagem: o ator alemão Max Schreck como o Conde Orlock em *Nosferatu* de 1922

### **BATALHA LEGAL MASSIVA COM A VIÚVA FURIOSA**

Desde o início, *Nosferatu* estava destinado ao fracasso. Não por causa da qualidade do filme, pois o mesmo recebeu ótimas críticas em seu curto período de exibição, mas porque Murnau e os produtores do filme usaram o en-

redo de "Drácula" e o adaptaram sem a permissão da viúva e do espólio de Stoker. Florence Stoker iniciou os procedimentos legais logo após o lançamento do filme, alegando que, apesar das mudanças feitas na história para separá-lo de "Drácula", ainda estava roubando a propriedade intelectual de seu marido.

Essas repercussões legais levaram a empresa cinematográfica Prana-Film a declarar falência logo após produzir "*Nosferatu*", que viria a ser a sua única produção.

Depois de levar a empresa de cinema ao chão, a Sra. Stoker pressionou ainda mais para ser compensada pelo trabalho plagiado e, depois de não receber o valor monetário solicitado, ela ordenou que os produtores destruíssem todas as cópias do filme.

Ordenar que todas as cópias sejam destruídas soa como se fosse o fim do famoso filme, mas felizmente para os espectadores de hoje, uma única cópia sobreviveu ao expurgo, e a mesma passou a ser copiada e "recopiada" para que ainda tenhamos acesso ao filme hoje (E isso foi uma bênção sublime! Que os anjos cuidem da alma do responsável por proteger essa cópia!).

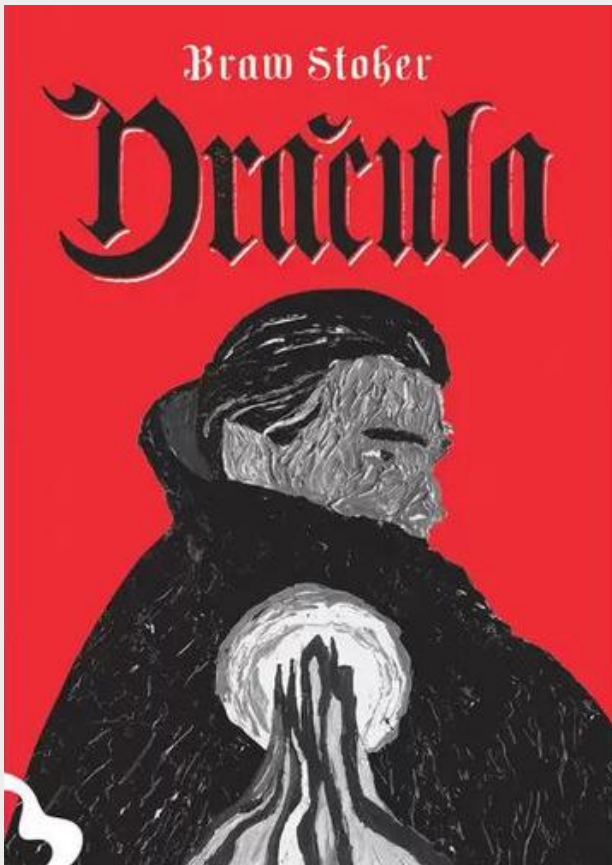


Imagem: Editora Antofágica via Magazine Luiza

## MUDANÇAS FEITAS: FILME VS LIVRO

Apesar de todos os problemas legais, não quer dizer que Murnau não tentou mudar aspectos da história para "ma-landramente" maquiagem o enredo. Muitos dos personagens do material original foram eliminados completamente, e os que permaneceram foram renomeados.

O titular Conde Drácula tornou-se *Conde Orlok* no filme, e em vez de um conde nobre e suave, ele é a imagem

de um ser malformado, quase um espectro com um aspecto asqueroso. Possuindo dedos alongados com unhas afiadas, dentes incisivos pontiagudos e as características de um rato. Outras mudanças notáveis foram mudar o nome do personagem de Jonathan Harker para Hutter, e sua esposa Mina para uma personagem chamada Ellen. O personagem Renfield se tornaria Knock, o servo desequilibrado de Orlok, e o matador de vampiros Van Helsing foi reduzido a Professor Bulwer, um personagem secundário que quase não tem tempo de tela, muito menos enfrentaria qualquer vampiro.

A mais notável das mudanças além das alterações nos nomes dos personagens é o final do filme. Não apenas o final do filme é significativamente diferente do romance original de Stoker, mas "Nosferatu" pode ser creditado como uma das peças mais conhecidas da tradição vampírica: vampiros queimam à luz do sol. Esta foi uma mudança significativa em relação ao trabalho de Stoker, onde o conde Drácula só **enfraquecia** quando exposto à luz do sol.

Depois de semanas assombrando e se alimentando de Ellen, o Conde Orlok é derrotado não por um caçador de vampiros ou qualquer coisa do tipo,

mas por Ellen atraindo o vampiro para ficar no sol, onde ele queimaria e morreria, sacrificando-se no processo. Esse nobre sacrifício se distancia muito dos atos dos homens de "Drácula" derrotando o conde por pura força. Na adaptação de Murnau, vemos a protagonista feminina tirar o poder do Conde, enquanto seu marido e o substituto de Van Helsing simplesmente passeiam no jardim tentando decidir o que fazer a seguir.



Imagem: cena de "Nosferatu" de 1922

## ESCOLHAS ARTÍSTICAS E PRODUÇÃO

Como um filme vindo do início do movimento expressionista alemão, pode-se esperar que "Nosferatu" contenha algumas escolhas artísticas, estranhas e únicas. Ao longo dos anos, foi escolhido e estudado por suas qualidades cinematográficas, sendo uma das to-

mas mais icônicas, a cena da "visão do predador", em que o Conde Orlock está caminhando rigidamente a bordo do convés de um navio.



Imagem: cena de "Nosferatu" de 1922

O uso da cor no filme também fornece uma grande parte de sua atmosfera não natural. É certo que parece estranho que um filme em preto e branco contenha qualquer cor, mas no caso de "Nosferatu", algumas cópias sobreviventes contêm filtros nitidamente contrastantes na iluminação de várias cenas. O uso de rosa para o amanhecer é mais significativo para o filme, assim como vários tons de azul para a tarde e à noite, e tons de amarelo para representar a luz de velas fazem com que cada cena pareça mais do que apenas a mesma hora do dia.

Embora o uso dessas cores possa parecer chocante para alguns, ajuda a mostrar a qualidade artística do filme.



O filme também é notável pela composição de uma parte do elenco particularmente estranha, pois dezenas de "ratos vivos" participaram das filmagens. Os próprios ratos desempenham um papel pequeno, mas ainda muito memorável no filme, no qual são libertados dos caixões que o conde Orlok traz com ele para a Alemanha de navio.

As próprias características do conde Orlok sendo iguais a de um rato foram propositais, como o seu nariz adunco e os tufos de cabelo de suas orelhas.

O tema da Peste sendo carregada por "Nosferatu" (mortos-vivos), e o grande volume de ratos que vieram consigo da Transilvânia, podem ser considerados símbolos do medo e da morte. Digo isso pois dada a época do filme, realizado em um país devastado pela Peste Negra (transmitida principalmente por ratos) no passado, e pela pandemia de gripe espanhola de 1918 (apenas alguns anos antes da produção do filme), a propagação do mal do vampirismo seria propícia (Sacada de mestre do genial diretor F.W. Murnau!).



Imagem: cena de "Nosferatu" de 1922

## O LEGADO DE UMA OBRA PRIMA

Mesmo com todas as provações e tribulações pelas quais o filme passou no século passado, sua influência se espalhou por toda parte na cultura pop.



Imagem: cena de "Nosferatu" de 1979

O filme de 1979, "Nosferatu the Vampyre", do diretor Werner Herzog, foi um dos primeiros a refazer o clássico com tecnologia de filmagem moderna e trouxe o grotesco morto-vivo à vida novamente em cores suaves. "Shadow of the Vampire", um filme de 2000 estrelado por Willem Dafoe e John Malkovich não refaz o original, mas dá um relato fictício de suas filmagens, em que Max Schreck (Conde Orlok) é interpretado por um vampiro real. Um recente spin-off, "Mimesis Nosferatu", gira em torno de uma produção de palco do ensino médio de "Nosferatu", na qual os vampiros são muito mais do que está no palco.

Fora das adaptações diretas, o romance de Stephen King, "Salem's Lot", teve influência de Nosferatu para a adaptação da minissérie, e o filme "Batman Returns" apresenta o nome de Max Schreck para um dos principais vilões, como um easter egg referindo-se ao ator que interpretou Orlok.

Como é um filme que já caiu em domínio público, felizmente podemos conferir-lo completo e legendado no YouTube!

### **NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS**

<https://youtu.be/SWEuPIOGx6A>

Escaneie para abrir o link



O corretor de imóveis Hutter precisa vender um castelo cujo proprietário é o excêntrico conde Graf Orlock. O conde, na verdade, é um vampiro milenar que espalha o terror na região de Bremen, na Alemanha e se interessa por Ellen, a mulher de Hutter.  
Data de lançamento: 15 de março de

1922 (Alemanha)

Diretor: F. W. Murnau

Adaptação de: Drácula

Elenco: Max Schreck, Gustav von Wangenheim, Greta Schröder, Alexander Granach

Assim como, também, encontramos o remake de 1979 com a belíssima Isabelle Adjani e o assustador Klaus Kinski.

### **NOSFERATU - PHANTOM DER NATCH**

<https://youtu.be/JeWemxescwA>

Escaneie para abrir o link



Jonathan Harker é enviado ao castelo do conde Drácula para lhe vender uma casa em Virna, onde mora. Mas o conde é um vampiro. Inspirado por uma foto de Lucy Harker, mulher de Jonathan, Drácula se muda para Virna, trazendo morte e destruição.

Data de lançamento: 17 de janeiro de 1979 (França)

Diretor: Werner Herzog

Elenco: Klaus Kinski; Isabelle Adjani; Bruno Ganz; Roland Topor

Nosferatu de 1922 é um daqueles filmes de cabeceira, que todos deveriam ver ao menos uma vez na vida. A sua importância vai além de uma produção

caça níquel de hoje em dia, pois tudo o que você conhece acerca do universo vampírico (culturalmente falando), pode agradecer a esse filme.



Imagem: "Vampire" de JNL via Wikimedia Commons

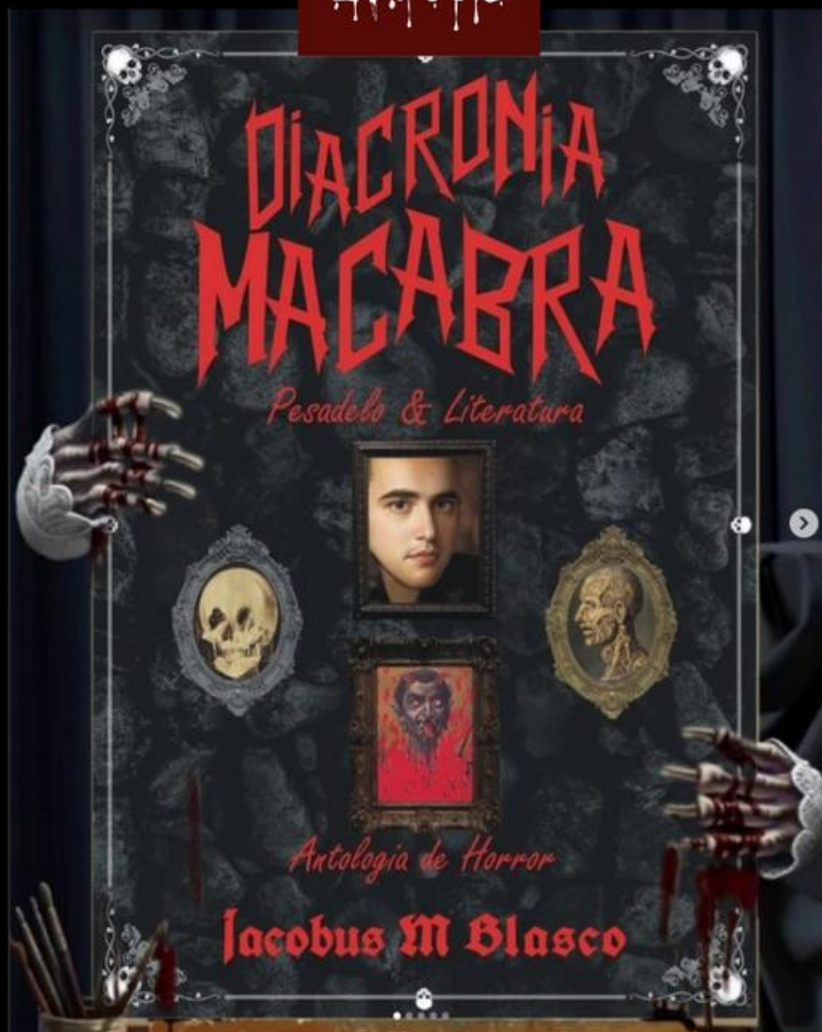
#### Fontes

Livros: German Expressionism: Art and Society, de Wolf-Dieter Dube, e German Expressionism.

Portais: BBC.com, Bookstr.com, Google.com e Wikipedia.com.br.

Documentários: Nosferatu - Making of - The languages of the shadows. In search of Drácula 1974.

LIVRO



COMPRE  
JÁ O SEU  
EXEMPLAR

DIRETO COM O ESCRITOR PELO INSTAGRAM

[@IACOBUS.MBLASCO\\_OFICIAL](https://www.instagram.com/iacobus.mblasco_oficial)

# Um beijo no escuro

POR GABRIELA C. MARRA

ela veio como punhalada  
vento que acende fogueiras  
veio demônio vermelho  
com beijos de ópio  
presos em lábios-sangue  
veio hipnotizante imagem paixão

ela veio em onda gigante  
bafo quente na nuca  
amor de segundos  
veio em pontas agudas  
pontiagudas em mim - carne cortada

Ana veio mistério  
minha maldita noite cativoiro  
largou-me no chão frio  
cercada de flores podres  
jogada aos vermes  
abismo em morte absoluta  
morro sem deixar sombra  
morro toda

nenhuma vida eterna  
nunca mais amanhecer  
Ana trouxe-me vultos  
no cemitério  
no escuro  
não existo mais  
afinal - vampira existência.

# Clamor

POR INDY SALES

*Ele enche o meu cálice de prata  
Com o sangue sarado do ungido.  
Preenche o ar a lúgubre sonata:  
Os gritos de dor do santo fodido.*

*Observo aquele que se contorce no caixão,  
O que condenava a minha escuridão.  
Seus aliados estão junto a mim, profanando,  
E os demônios estão sob o meu comando.*

*Não há em mim nenhuma indulgência,  
Mas, me satisfaz o seu clamor...  
É tão bom te ver, dócil pastor,  
Olheado aos meus pés em reverência.*

# O Noturno

POR MALENA REGINA

Na noite ele anda, sorrateiro  
Que bela e vil figura, sombria  
Pelas janelas entra, a buscar  
O sangue quente, doce licor

É eterno morto, o derradeiro  
Em suas vítimas desliza a mão fria  
Tão misterioso e fascinante, a encantar  
Brinca com a morte o lascivo caçador

Seus olhos a velar os vivos  
Sua boca a desejar os rubros lábios  
Suas presas a morder a pele  
Sangue derramado é seu deleite.

# Liz Vamp

Liz Marins, além de ser criadora e intérprete da Liz Vamp, também é cineasta, atriz, apresentadora de TV, palestrante e escritora. Ela é filha do nosso eterno ícone do terror nacional (e internacional): Mojica, o Zé do Caixão, e, gentilmente, nos cedeu uma entrevista de arrepiar!



# Liz Vamp

POR ERICA NASCIMENTO

## **Como surgiu a Liz Vamp? Te morderam e você virou vampira?**

*Eu sou híbrida, mistura de vampiro com humana, e aí a pior dos humanos, sou mais poderosa. Eu não tenho algumas limitações que os vampiros de antes já tinham. Embora esta coisa de cruz, etc. e tal para o meu universo vampírico não faz sentido algum. Para o Drácula faz porque ele foi amaldiçoado pela Igreja Católica, então por isso ele tem aversão a cruz, pode machucar, a água benta machuca, essas coisas. Já no universo da Liz não porque não me aventurei em igreja.*

*Na verdade, o lance era o seguinte: eu criei a Liz Vamp em 2001. Aí deu muita repercussão em mídias fortes, exemplo a Globo com Jô Soares, Vídeo Show, Serginho Groisman e outras emissoras também. Trabalho na área artística desde criança. Eu tinha programa de televisão bem novinha. Tenho uma carreira que pouca gente sabe.*

*Aos 16 anos comecei como modelo, convidada para fazer fotos, e já trabalhava como atriz.*

*Comecei a achar interessante, porque as pessoas pagavam cachê. Conheci vários estados, cidades, trabalhando como modelo, e, além de conhecer, eu ganhava.*

*Na faixa dos 20 anos comecei a apresentar programas de TV, mas nunca deixei de trabalhar como artista, então continuava a fazer trabalhos como modelo, comerciais, etc.*



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

## ENTREVISTA

### LIZ VAMP

*A ideia da Liz Vamp seria para apresentar um programa "Contos de Terror". Eu, nascida dentro do meio artístico, com mãe de teatro e pai de cinema, aprendi a construir um personagem. Não consigo encarnar um personagem sem pensar: por que ele fala assim? Por que ele olha dessa maneira? Então fiz a construção do que seria essa minha apresentadora vampira.*

*Na época, inclusive, não pensava: "Ah! Você é a filha do Zé do Caixão", não foi nada disso. É uma apresentadora do terror ou apresentadora vampira, mas aí eu pensei: quem serão os pais dela? Imagina que absurdo se ela fos-*

*se filha do Drácula! Eu, sendo filha do Zé do Caixão, estaria renegando meu pai! Ele é um ídolo do terror e um dos maiores a nível nacional.*

*Seria bem mais interessante que ela fosse um híbrido, aí eu não teria problemas com várias coisas que, segundo lendas, afetam vampiros.*

*Então ela é filha do Zé do Caixão com uma inglesa e chama-se Liz. Mas respeitei o lance da criação, eu respeitei o lance do meu pai em relação a crença: meu pai não acreditava em Deus, nem em diabo e muito menos em vampiros.*



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

Não daria para falar “ela é a filha do Zé do Caixão”, tem que pedir autorização para o criador disso. Aí eu perguntei para ele o que achava da ideia. Falei assim:

- Pai, sei que o senhor nem curte muito vampiro e o Zé do Caixão não acredita em vampiro, mas e aí? O Zé do Caixão teria transado com uma vampira?

Ele respondeu:

- Bom, se ele não soubesse que era vampira, aí sim. No caso de um não saber da história do outro, poderia ser uma paixão fulminante.

No início de 2001, teve uma repercussão muito grande na imprensa sobre essa personagem. Ela não seria mais uma personagem só apresentadora. Inclusive tive que adiar por 2 anos o lançamento dela porque eu engravei.

E eu tinha criado uma vampira poderosa, estava bem na época em que tinham muitos conjuntos de música, letras, com as mulheres a serviço dos homens. Como se as mulheres estivessem usando beleza e sedução em função dos homens, em função do que eles queriam. E eu não estava gostando muito dessa história.

## Era uma crítica social à valorização do corpo em detrimento da essência

A Liz Vamp meio que inverteu isso, tanto que entro com escravos, guardiões, digo até mais guardiões porque eles estavam ali por livre e espontânea vontade. Eles quiseram servir a Liz.

A questão é que era uma crítica social também à valorização do corpo em detrimento da essência, tanto que eles usam capuz. Todos eles eram muito bonitos, um deles era atleta, o outro era modelo, todos eram bonitos de rosto.

Mas a questão era como se tratassem de carne, que é como muitas mulheres são vistas, um “corpo bonito”, então fazíamos um tipo de crítica construtiva.

**Como foi a criação do Dia dos Vampiros? A ideia inicial já era o incentivo à doação de sangue e à diversidade ou foi algo que surgiu depois?**

*Eu sempre tive vontade de alinhar meu profissional e meu artístico a algo social relevante, e na verdade eu sabia que não era só vontade, mas não sabia o que era.*

*Antes de 2001, primeiro comecei a ir sozinha à hospitais, tipo em algumas datas como dia das crianças e natal. Divertia de criança à velhinhas com fantasias, me vestia de mamãe Noel, de palhaça, mas sem que ninguém visse meu rosto, ninguém via nada, não me reconheciam. Eu ajudava a distri-*



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

*buir mimos para os doentes, isso não é algo que você faz e divulga que está fazendo. Você sente no coração a vontade de fazer alguma coisa pelo semelhante. Mas dentro de mim eu sabia que tinha uma missão, que eu não sabia o que era, de fazer um bem maior.*

*Algo que acabei não falando em outras entrevistas, por questões de tempo mesmo, entrevistas tem limite de tempo e nem sempre dá para desenvolver um assunto: a minha mãe era atriz de teatro, ela tinha uma companhia teatral (essa companhia sustentou a gente quando eu era pequeninha, porque meu pai tinha uma vida muito instável, então era bem complicado). Enfim, minha mãe faleceu muito nova, foi um tumor muito sério.*

*Então na faixa dos meus 20 anos fiz minha primeira doação de sangue, por causa da minha mãe, porque ela estava precisando. Foi aí que vi a importância que tinha isso, até pedi no hospital se eles tinham folhetos para divulgar mais. Mas sabe quando você tem a impressão de que você fez pouco, que você poderia fazer mais? Mas eu não sabia como, então isso adormeceu um pouco em mim, nunca saiu da minha mente, mas adormeceu.*

*Depois da criação da personagem,*

**Lígia me disse: "Você tem noção do quão importante e grandiosa para a sociedade é essa ideia?"**

que começou a ter reconhecimento, eu pensei em fazer um lugar legal para os moradores de rua depois que ficasse milionária (olha meu delírio: milionária sendo artista hahaha). Até que algo me chamou pra Terra, pensei "Oh Dona Liz você é o que? Artista, certo? E o que você tem hoje? Mídia. Você está pensando em ficar milionária para construir?". Eu tenho umas conversas meio malucas comigo mesma, tipo um anjinho e um diabinho, eu até ri de mim mesma, tipo "hahaha vai ficar milionária no Brasil hahaha".

O que eu tinha no momento era a mídia, então precisava usá-la em prol de algo que eu acredite.

Pensei: sangue, vampiro, vampiro, sangue... Aí veio a ideia de usar a personagem para incentivar a doação de sangue fazendo campanhas.

Na época eu levei a ideia para o Sindicato dos Artistas, que era a Lígia de Paula a presidente daqui de SP, para ver se ela convocava os artistas para irem à campanha de doação de sangue em 2002. Então o Sindicato foi parceiro, convocou artistas, e a Lígia me disse: "Você tem noção do quão importante e grandiosa para a sociedade é essa ideia"? Eu disse que não, que só seria uma campanha bem bacana. Então ela disse que isso teria que se tornar um dia oficialmente.

Para mim pareceu um problema porque, eu nunca me envolvi com política, mas cheguei a ser pré-candidata, saiu até em alguns jornais da época. Mas eu achei que conseguiria fazer mais coisas legais para a sociedade como artista. A Lígia falou que tinha um amigo vereador, que apoiava o Sindicato, uma pessoa muito legal, e falou para eu ir conversar com ele. Eu estava descrente porque, de políticos, o que eu tinha recebido ou era descaso ou era cantada.

## ENTREVISTA

### LIZ VAMP

Mas como foi indicação dela fui ver essa ideia e a pessoa me surpreendeu! Me escutou com respeito, falou que poderia atingir muita gente, muitos jovens principalmente, e falou que iria transformar em lei sim. Não botei muita fé não, mas a pessoa foi muito legal e respeitosa, então toquei a campanha.

Então em 2002 que começou, de supetão, e em 2003 sem ser lei ainda, mas porque o dia era 13 de agosto. Em 23 de setembro de 2003 acabou que virou lei mesmo, então a partir de 2004 a campanha continua acontecendo sob o meu comando aqui em São Paulo, mas já sendo lei.

Enfim, a campanha foi crescendo até ser comemorado fora do Brasil também, em Nova York foi comemorado, foi bem legal. Era uma turma menor de

pessoas que curtiam a fantasia e o tema vampírico. Agora me encanta muito falar da Eslovênia porque foi muito marcante para mim. Eu estive na Eslovênia em 2010 por causa de um curta metragem meu no 'Grossmann Fantastic Film and Wine Festival'. Fui com meu pai, ele foi homenageado lá pelos filmes todos e também fazia pouco tempo que ele tinha lançado o "Encarnação do demônio". Então eles passaram o "Encarnação do demônio", passaram meu curta metragem, enfim, foi muito legal tanto para o meu pai quanto para mim. Dei autógrafos numa história em quadrinhos que eu tinha, lá foi muito bacana.

Aí uma moça, que era assessora de imprensa, veio me parabenizar. Eu falei "que bom que você gostou do curta" e ela disse: "sim, o curta é muito bom, mas o Dia dos Vampiros é genial"

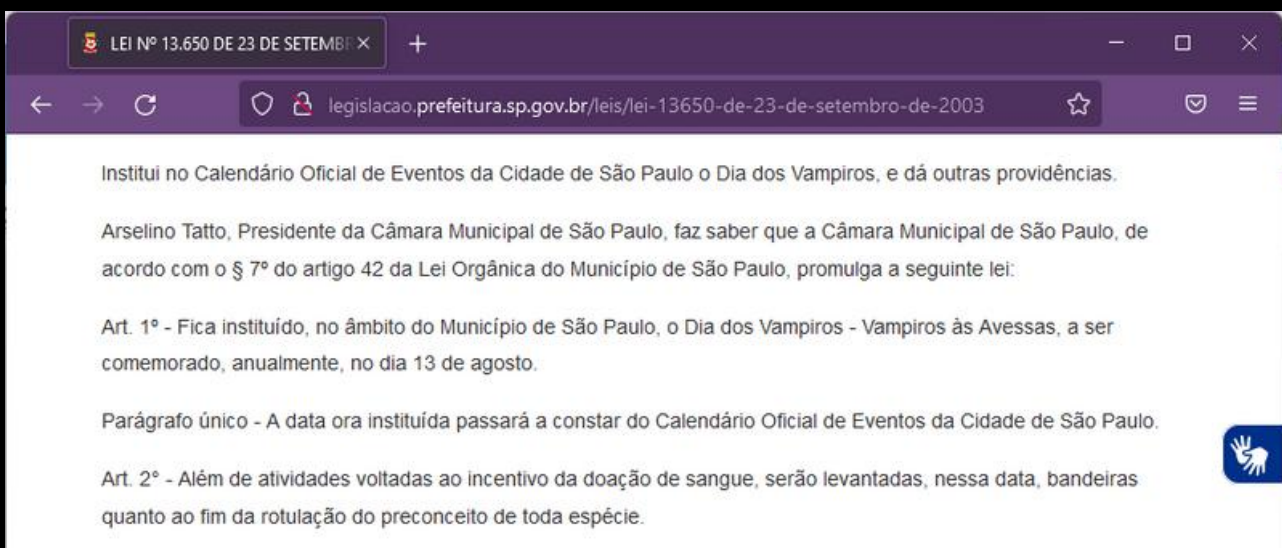


Imagem: trecho da lei municipal nº 13.650

## ENTREVISTA

### LIZ VAMP

*Eu tinha esquecido que tinha saído pela Agência Reuter de Notícias.*

*Aí eu agradei e falei "se vocês quiserem fazer aqui..." mas falei por falar porque era tão surreal, imagina: na Eslovênia, o Dia dos Vampiros, criado por uma vampira tupiniquim! Não ia acontecer. Mas no ano seguinte eu tive a notícia que ia rolar lá e não só isso, que ia ter um convidado ilustre, que era o Christopher Lee! E ele estava com 91 anos na época, mas estava lançando um CD de heavy metal, muito legal! E a Eslovênia é do lado da Transilvânia, então foi comemorado praticamente na Transilvânia com o próprio Drácula presente, então para mim é muito especial essa comemoração na Eslovênia.*

*Tem um vídeo no YouTube que conta a história da data, recomendo que vocês vejam: <https://www.youtube.com/watch?v=Q6wZFIS7PUo>*



**DIA DOS VAMPIROS - 21 ANOS!!! Campanha criada...**

*E tem uma animação chamada "Instinto". O roteiro e direção são meus, é a minha personagem, e a animação e a dublagem são do Alex Irreal. <https://www.youtube.com/watch?v=P6mSgesc3ic>*



**INSTINTO - Liz Vamp - Curta-metragem de animação -...**

*Mas quem seguir lá o meu canal "Liz Marins (Liz Vamp)" vai ver que não tem quase nada, sou uma péssima propagandista de mim mesma.*

**E você não explodiu de orgulho de si mesma com essas comemorações do Dia dos Vampiros nesse nível?**

*Não, a criação do dia e o dia ter virado lei não mexe com ego ou vaidade, porque eu sempre cobrei muito os números. Primeiro eu quis saber: das melhores campanhas do Hemocentro, qual a porcentagem de aumento que eles tinham em doadores: E eles passaram para mim. Então a minha meta era sempre superar isso, eu queria re-*

sultado. E a sensação de “dever cumprido”, de ter ajudado a salvar muitas vidas, isso sim é uma sensação bacana.

Hoje eu tenho feedback de lugares que eu nem sabia que estavam comemorando, tem uma cidade no Nordeste que fez, e faz pouco tempo que eu soube que eles comemoraram, e fizeram cumprindo as bandeiras, então desde as brincadeiras que rolam até a doação de sangue.

O que eu quero é que o dia não se torne uma data vazia. Eu quero que ocorram festas lindas no Brasil inteiro e fora do Brasil. Nós nascemos para ser felizes, nós só nos sabotamos, por isso que muitas vezes não somos, o ser

humano sabota o ser humano, isso é um horror. Se o ser humano fosse mais solidário, nós estaríamos num mundo muito melhor para se viver. Mas, enquanto existem seres que se importam com os outros, como as pessoas que aparecem na campanha, essas pessoas me dão esperança.

Enfim, tem uma data especial, mas poderia ser um agosto inteiro de festividades, para que outras cidades do Brasil e fora dele possam comemorar com todas as bandeiras. As pessoas precisam de educação e cultura.

Um povo sem educação e sem cultura não é capaz de fazer as mudanças necessárias para a sociedade, não pensa e é manipulado.

**Enquanto existem seres que se importam com os outros, como os que aparecem na campanha, essas pessoas me dão esperança.**



## ENTREVISTA

### LIZ VAMP



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

#### **E quanto a diversidade?**

*A Liz Vamp é uma essência num corpo de mulher, porque vampiros não se dividem e nem brigam pela sexualidade, igual os homens. E por que as pessoas se interessam tanto pelo o que o outro faz entre quatro paredes? Deviam ter mais coisa para fazer, você não acha?*

*Transa com homem? Transa com mulher? É bi? É tri? Isso é problema de quem é, e é o que quiser e a hora que quiser, ninguém tem nada com isso. São pessoas maiores de idade? É tudo de comum acordo? Todo mundo está curtindo o rolê? Então ninguém tem nada a ver com isso. Nunca teve sentido essa coisa para mim.*

*Então a ideia surgiu como o dia em que os vampiros vão doar ao invés de*

*sugar! E se a gente doar sangue vestido de vampiro vão ser "monstros" salvando vidas! E a gente vai estar lutando contra rótulos e discriminações.*

*Quem olha alguém vestido "estranhamente", passando para a nossa realidade, tem a ver com a pessoa toda tatuada, com o olhar do outro quanto a pessoa parecer ser "feia" (beleza é questão de ponto de vista), na verdade na nossa aparência não está tatuada a nossa índole. Por isso a ideia de doar sangue vestido a caráter, para chamar a atenção para a segunda bandeira: contra rótulos, preconceitos e discriminações.*

*Depois que lancei a campanha, aqui em São Paulo nos encontrávamos no vão livre do Masp e íamos até a Pró-Sangue. Nossa, a gente escutava cada*

besteira, pessoas que não sabiam o que a gente ia fazer e já pré-julgavam: “um monte de gente que não tem o que fazer se vestindo estranho e brincando embaixo do Masp”. Isso ofende todos os cosplayers também porque, em primeiro lugar: o direito de brincar todo mundo tem. E por que isso incomoda as outras pessoas? Isso está totalmente errado. E com o agravante: a gente estava se divertindo mesmo com a confraternização, mas íamos ajudar a salvar a vida até daquelas pessoas! Claro que espero que não tenha acontecido nada com elas, mas íamos evitar que, algumas daquelas pessoas que estavam criticando, que tivessem algum problema, ou com familiares e amigos, ficassem sem sangue no hospital caso precisassem.

Cheguei a escutar de algumas pessoas: “as pessoas olham de maneira estranha porque vocês se vestem assim, se vocês fossem doar com roupas normais ninguém olharia”. Mas o que é o “normal” para essa pessoa? O que é normal para mim pode não ser para você. Normalidade é questão de ponto de vista, assim como a beleza.

E também tem a diversidade artística, e isso a gente materializa com o tanto de artistas que vão no evento, e rola performance, rola sorteio de livros, e já divulga esse pessoal.

Porque estamos numa mídia de lavagem cerebral, eles escolhem meia dúzia ou uma dúzia de artistas, aí você liga a tv aberta, e até alguns podcasts, ficam nessa de sempre os mesmos. Então essas pessoas estão sempre nos mesmos lugares. Com a campanha a gente sempre consegue mostrar para as pessoas que existem muitos outros tipos de produção e não só aqueles que são divulgados numa mídia de maior alcance.

## Na nossa aparência não está tatuada a nossa índole

**Atualmente, você acha que está mais fácil ou difícil transmitir sua mensagem através do Dia dos Vampiros?**

Na real, embora outras cidades do Brasil já tenham comemorado, e cidades do mundo já tenham comemorado, eu sinto que tenho que dar a “mama-deira pro neném”, para colocar a coisa como tem que ser levado, porque, se deixar abandonado o dia, vira uma

*data vazia, igual a várias outras datas. Várias datas começaram com uma ideologia e depois viraram uma data de festa ou só uma coisa que vampiro gosta ou de quem gosta de vampiro, e não é esse o propósito.*

**Filmes de terror não te assustam, não é? O que um filme de terror precisa ter para prender a sua atenção?**

*Não me assustam mesmo, tipo cara feia, essas coisas. Eu não sou maquiadora, mas quando você trabalha em filme "BO" que é baixo orçamento, às vezes até isso sobra para você. Então caras feias são maquiagem.*

*Gosto de filmes que possam trazer alguma reflexão para mim. Por exemplo, "Os outros", o filme com a Nicole Kidman, não é o susto o melhor do filme, mas sim a abordagem, de fazer pensar. Uma série maravilhosa: "Dark", que fala de tempo e espaço, tem obras minhas que eu ainda não consegui materializar para publicar mas envolvem tempo, espaço e universos paralelos, são assuntos que eu gosto muito. E gosto porque acredito em certas coisas e tem sentido, lógico que não explica tudo, mas a gente explica a nossa existência? A gente não explica! Essas coisas que não tem muita explicação e que podem ou não podem e-*

*xistir tem que ser pensadas porque eu acho que é muita pretensão do ser humano achar que só aqui tem vida. Olhas quantas galáxias existem, a gente pode provar a existência, mas não a não-existência.*

*Gosto de obras que podem ser consideradas assustadoras por algumas pessoas, gosto do livro da Anne Rice "Entrevista com o vampiro". O filme "Deixa ela entrar", que é mais novo, de 2010, que parece um filme adolescente, mas não é, trata de bullying. Uma série muito bacana é "Missa da meia-noite" porque não é uma coisa de vampiro bobinho, a série vai mais a fundo em outros temas, são os tipos de obras que eu curto.*



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

## ENTREVISTA

### LIZ VAMP

#### **O Mojica tinha o projeto da criação de um museu, poderia falar um pouco mais a respeito?**

*Na verdade, ele sempre quis, várias vezes ele ficou de começar, mas nunca deu certo esse início. No decorrer da carreira dele muitos pseudo-amigos furtaram coisas dele, alguns com argumento de fazer um trabalho sobre ele, pegavam emprestado e não devolviam.*

*Tem várias situações bem complicadas referentes a isso, mas tentei recuperar o que eu pude. Tem muita coisa que eu não consegui recuperar, mas falo para as pessoas que não vou nem julgar, só quero reunir as coisas para fazer algo legal sobre ele, que é um dos ícones do terror até internacional.*

*Mas tem gente que ainda nega estar em posse de algumas coisas e outras que guardam na esperança de valer mais dinheiro. O que eu faço atualmente em relação a isso é manter o que eu consegui recuperar num self storage.*

*Porém é uma longa estrada para conseguir fazer um museu, teria que entrar algo de poder público ou alguma empresa forte porque não é preciso só guardar as coisas (atualmente estou pagando do meu bolso), você tem que higienizar, catalogar, e muitas outras coisas. É um trabalho oneroso e estou tentando levar como é possível, mas está difícil porque o meio artístico tem altos e baixos, e é mais um aluguel para eu pagar.*



*E acho uma vergonha que eu tenha uma iniciativa pública sobre isso porque quantos prêmios culturais meu pai ganhou pelo mundo inteiro para o Brasil, e é a nossa história!*

**Existe algum momento ou lembrança que tenha te marcado muito com o Zé do Caixão? Na sua entrevista com o Jô Soares pudemos ver que sua infância foi bem "peculiar" rsrs**

*A jiboia não era um bicho de estimação, na verdade a gente estava na gravação de um filme do meu pai.*

*Era bem estranho quando eu era criança, mas mais pelas pessoas do que por nós mesmos.*



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

*Para a gente era normal, as pessoas é que não acham a gente normal, pen-*

*savam que a gente era como a Família Addams, que a gente dormia em caixão e comia coisas esquisitas, quando eu era criancinha sofri bullying. Já na infância dos meus filhos (eu tenho dois), felizmente, eles não sofreram bullying, até porque é uma outra fase.*

*Agora quando eu era criança sofri bullying mesmo.*

*Aconteceu de várias mães se reunirem, tipo uma rodinha, e me chamarem de "Zé Caixinha" e isso era complicado. Meu pai era bem ausente nessas questões, mas se ele tivesse me buscado na escola e apontasse e falasse "Você" nenhum pai de criancinha ia mais me encher o saco.*

*Já na minha adolescência isso mudou porque eu aprendi a me defender melhor.*

**Qual a receita para ser tão linda?**

*Para mim beleza é uma questão de ponto de vista, mas agradeço o ponto de vista de algumas pessoas.*

*O que eu acredito é que o nosso corpo e as nossas roupas são perecíveis, mas a nossa essência não. E a idade de uma pessoa é a idade da essência dela. Num mesmo dia a gente pode acordar com a sensação de ter idades*

diferentes. Se você fechar os olhos por 30 segundos e se concentrar no seu interior você vai reparar uma coisa: cada dia você vai ter uma idade diferente. Num dia vai ser uma criança, no outro um adolescente ávido por aventuras.

**Nosso corpo e as nossas roupas são perecíveis, mas a nossa essência não**

Talvez, por eu sentir e pensar mais no meu interior, talvez isso reflita no meu exterior.

#### **Você acredita no terror nacional?**

O preconceito por obras de terror talvez seja por abordar monstros e morte. Engraçado que a gente consome muitas coisas, principalmente coisas gringas, mas é difícil conseguir patrocínio de empresas para obras nacionais de terror! Empresa não quer ser ligada a "coisa feia", "assuntos feios" ou "personagens feios". Imagina! A gente está

falando de ficção, e de um gênero que a gente consome! Por que a gente consome de fora se a gente tem profissionais, eu sou uma das cineastas, mas temos vários cineastas super competentes atualmente para fazer uma segunda geração (porque o meu pai reina na primeira) de artistas e cineastas do gênero?

Eu acredito no terror nacional sim, tem muitos profissionais se aperfeiçoando em várias áreas, a gente tem trabalhos de efeitos muito bons, temos roteiristas, temos cineastas, temos atores, enfim a equipe toda para fazer obras muito boas. A única questão é financeira mesmo. Ter um belo roteiro, como você vai levar a história é fundamental, mas você tem que ter um mínimo de dignidade num set para dar para as pessoas que estão lá, são profissionais também. É uma maravilha quem pode fazer por hobby, mas isso é uma profissão e você tem que ter condições de pagar suas contas! Até porque há um consumo muito grande desse tipo de arte, portanto os empresários precisam perder o preconceito e investir nisso, porque material humano não falta.

Inclusive eu tenho um projeto bem bacana que visa divulgar outros profissionais, porque sempre que penso nessa área não penso só em mim, eu pen-

## ENTREVISTA

### LIZ VAMP

so na área como um todo e da gente se fortalecer. De uma coisa eu posso me queixar: não é uma área unida. É uma área cheia de panelinhas, a gente nem sedimentou essa área ainda. Então além desse problema ainda enfrentamos o preconceito para investir na área para batermos de frente com obras estrangeiras, porque eles têm uma grana razoável. Pelo menos uma verba que dê para fazer uma obra digna, bacana e que represente o nosso país.

Nos anos 60 até o começo dos anos 70 meu pai fazia as coisas de uma maneira genial, mas juntando dos próprios atores, fazia com restos de negativos, um monte de coisa. Agora, por incrível que pareça, isso complicou em alguns aspectos. Por exemplo, em 2008, quando ele fez "Encarnação do demônio" já tinha uma verba razoável para fazer. Aí a gente tem a outra dificuldade: o espectador brasileiro precisa apreciar e consumir produtos brasileiros, e não pensar que tudo que é nacional não tem qualidade.

E isso eu posso falar até sobre o próprio Dia dos Vampiros: embora aqui já tenha tido diversas ações maravilhosas, é a 21ª edição do Dia dos Vampiros! Se tivesse sido uma criação de fora que veio para cá? Provavelmente ia ter mais adesão do que tem, infeliz-



Imagem: Filme "Cinco Cálices" / Reprodução

mente. Mas eu sou muito agradecida a todos que fizeram e fazem parte dessa bem-sucedida campanha.

Igual o meu pai, que foi bem-sucedido nas coisas, mas se ele não tivesse nascido pobre ele chegaria a ser tão

## ENTREVISTA

### LIZ VAMP

rico quanto o Spielberg! Se fosse um gringo fazendo o trabalho do meu pai teria mais engajamento, e olha que isso não é só em relação a mim e a ele, é em relação a todos os artistas do meio.

Eu estou com um longa-metragem, que é o "Além do Sangue", que eu estou com

uma dificuldade muito grande de terceira e última, que seria mais para finalizar a obra, e essa obra tem as últimas cenas que meu pai gravou interpretando o Zé do Caixão! Foi a última vez que ele esteve em um set de filmagens interpretando o personagem dele. É uma obra que entra a Liz Vamp e o Zé do Caixão e a Liz Marins e o José Mojica Marins também, portanto criaturas e criadores convivem nessa obra.

Nessa obra ele descobre que teve um filho, que na verdade é uma filha. O personagem Zé do Caixão é bem machista na verdade, então a nossa própria vida vai mudando e evoluindo porque o próprio Zé do Caixão teve uma filha ao invés de um filho. E é uma filha imperfeita pelos olhos do Zé do Caixão porque é uma vampira ainda!

Essa é uma obra que, conseguindo terminar, tem tudo para ser um filme icônico e abrir portas para outros cineastas porque, a partir do momento que você emplaca uma coisa grandiosa brasileira, que é meio que a despedida do Mojica interpretando o personagem, porque o personagem mesmo nunca morre, mas isso é épico. Agora vamos torcer para que eu consiga condições financeiras para finalizar a produção desta obra.



Imagem: Impacto Quadrinhos via Skoob



## ENTREVISTA

LIZ VAMP

### **Que mensagem ou dica você pode deixar para quem está iniciando no terror?**

*Se é um desejo de fato, legítimo, que ela não desista com alguns "nãos" ou com pessoas que possam depreciar seu trabalho, porque infelizmente, a gente encontra muitas pessoas que não realizam. As pessoas poderiam torcer umas pelas outras, mas, na real, existe uma corrente invisível de energias negativas e de portas que se fecham, então não pode desistir.*

*O mérito não é você nunca cair, mas sim como você se levanta e vai em frente. Se algumas pessoas te olharem com desdém e até serem considerados ridículos por alguns, entenda que vem de pessoas que não são capazes de seguir os próprios ímpetos para realizar suas ambições.*

*Seja autêntico, seja original, e também tenha um senso crítico interior com você mesmo, seja muito verdadeiro com você. No caso, se em algum momento você sentir que deve mudar de ramo, faça. Porque a gente está sempre em evolução constante. Não deixe te rotularem, você é livre, sua alma é livre.*

**Sonho + ação = realização. Não existe realização sem ação.**



Imagem: [instagram.com/lizmarinslizvamp](https://www.instagram.com/lizmarinslizvamp)

O uso das imagens na Revista foi autorizado pela Liz Marins

**CONTO**



**Jonas é um vampiro entediado que não tem muitas esperanças para a sua noite de caçada. Isso até ouvir as intrigantes palavras de um jovem mortal, palavras que despertam seu interesse e apetite. A partir daí os dois se envolvem em uma conversa estimulante enquanto trocam olhares cheios de desejos.**

**amazon kindleunlimited**



Conto

# CLAUSTRO FOBIA

POR NEFASTO CURVATÓRIO

# CLAUSTROFOBIA

POR NEFASTO CURVATÓRIO

Sem espaço na Terra devido a uma claustrofobia planetária, depois de tantos assassinatos cometidos, perseguido pelos quatro cantos do planeta, Fester da Silva cansou de ser acusado.

Novos tempos. Agora existiam tratados que proibiam a presença de vampiros raízes aqui e ali. Apátrida em nível global, apelou à ONU, mas não souberam o que fazer. Ele era o único sobrevivente perigoso de sua espécie.

Havia Gumerindo, mas ele era bicha "aposentada", não buscava mais sangue humano, vivendo das sobras que recebia dos abatedouros italianos, encontrando paz eterna como padre em uma penitenciária feminina, não gostava de homens e queria que todos fossem para o inferno, inferno que ele invejava, uma vez que, destituído de alma quando fora mordido por Fester, não veria qualquer continuidade de seu mísero ser, mas estar cotidianamente entre as detentas italianas dava propósito à sua vida eterna.

Voltando ao dilema de Fester... Sentia orgulho de sua vampiridade viril, o último que ainda seguia os protocolos antigos: atacar, sugar e criar uma legião de escravos eternos! Tudo bem que Gumerindo saíra pela culatra, mas cada um era livre para se desgraçar da maneira que bem entendesse. O apelo à ONU a deixou desconcertada. Defender um sanguessuga, um assassino era demais para os protocolos. Tentaram barganhar sangue de animais, mas arrumaram treta com a associação protetora, enfim... Aporrinhação e burocracia. Não havia espaço para ele no planeta Terra, digo isso porque a ONU repassou o problema ao governo dos Estados Unidos, eles imediatamente jogaram o pepino nas mãos da NASA que, por sua vez, não viu alternativa, senão:

**"Nesta quarta-feira 13 de julho de 2022, o último vampiro digno, Fester da Silva, será lançado ao espaço, controlando assim sua claustrofobia global, para alívio de todos nós e para a saúde mental do mesmo. Que seja feliz em seu novo habitat, e que Deus proteja os alienígenas que passarem por seu caminho".**



"CLAUSTROFOBIA" POR FABRICIO M. ALVES

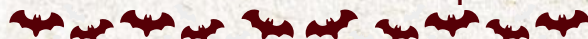
Aquele comunicado, lido por um presidente grisalho, gaguejando ao se complicar com o teleprompter, anunciava que todos, finalmente, se livrariam daquilo que chamavam de "problema aos cofres públicos por conta de uma aposentadoria eterna". Mas também traria um grande transtorno à NASA, que precisou explicar o porquê raios do presidente americano ter citado Deus em um comunicado científico, e ainda ter causado um enorme furor entre os conspiracionistas, que ordenaram que todos fugissem para as montanhas por conta de um possível ataque alienígena. Bem, nós sabemos como os humanos são exaltados.

Gumercindo, em uma de suas missas sacrais, soube por uma traficante que seu criador seria o primeiro astronauta vampiro no espaço. Achou bom, quanto mais longe melhor. Fester foi enviado sozinho, ninguém se importava com as complicações do lançamento ou se civis já tinham feito o mesmo. Para os infernos com ele, lançaram o coitado para longe.



5... 4... 3... 2... 1... O morcego voou. O fogo do lançamento e a aproximação do sol não fez bem à pele, botou óculos escuros e protetor solar, sem capacete, o que havia de perigo havia de coragem. Estava muito quente e o ar-condicionado não funcionou.

Assim que deixou a Terra, sentiu a leveza, livre daquela prisão azul com a insuportável raça humana. A claustrofobia global desapareceu. Livre para ser ele, sem restrições. Por algum motivo o gosto de Gumercindo retornou à boca. Fester aceitou ao planeta por um vidro pequenino e deixou uma lágrima escorrer. Que diabinos! Não eram lágrimas, eram cinzas e saudades.



UM CONTO DE  
EVERTON CAMPOS



# BECO SANGRENTO

CUIDADO POR ONDE ANDA

CONTO

# BECO SANGRENTO

POR EVERTON CAMPOS

O frio cortante assobiava naquelas ruas desertas. Já era tarde, mas mesmo se fosse mais cedo, ainda seria um lugar perigoso. De tempos em tempos aparecia em noticiários: mortes, estupros, ataques violentos. Essas eram as principais manchetes de quando alguém desavisado, sem sorte ou simplesmente estúpido aparecia por ali, e essa noite seria mais uma delas.

O som de passos apressados quebrava o silêncio. Entranhados como ratos nos cantos escuros estavam alguns deles, os piores homens que poderiam existir, sujos e fedidos, almas distorcidamente demoníacas sem nenhum tipo de clemência ou redenção. Dois estavam na rua, um deles alto e esguio, pele branca, vestia um jeans surrado e desbotado, botas surpreendentemente novas, provavelmente surrupiada de uma vítima. Usava uma camisa amarelada que um dia deve ter sido branca e uma jaqueta jeans claro sem mangas, ray-ban no rosto magro e acabado.

De frente para ele, e sentado sobre o capô de um fusca sem as rodas, estava o outro. Usava uma calça de moletom cinza encardida, tênis também encardidos, camisa azulada e um colete preto, em condições um pouco melhores que o resto. Esse tinha a pele morena e um moicano verde fluorescente na cabeça. Os dois pareciam duas estátuas imóveis esperando a próxima vítima que se aproximava rápido.

Duas belas e jovens mulheres surgem em meio às sombras, uma delas tinha a pele branca, cabelos ruivos intensos, usava um vestido também vermelho, a outra, de pele morena cor de canela e o cabelo ondulado, vestia preto. Ao verem os sujeitos elas entrelaçam os braços e apertam o ritmo, passando entre eles como se não estivessem ali.

"BECO SANGRENTO" POR EVERTON CAMPOS

Outro elemento surge na esquina logo à frente. Elas saem da calçada para a rua e mais um sai das sombras. Elas correm e os sujeitos vão atrás. Tiram seus saltos para facilitar a corrida, e avistam outros entrando na perseguição.

O de moicano manda alguns na frente para cercá-las, não queria brincar de caça. Elas correm o mais rápido que conseguem, mas são seguidas de perto por eles, que gritam feito animais loucos as obscenidades que pretendem fazer com elas. No desespero acabam entrando em uma rua estreita, escura e sem saída. Eles as cercam, como uma parede intransponível. O líder manda as duas ficarem ali até que eles acabem de se divertir e, com um gesto, mais três aparecem abrindo os zíperes.

Moicano Verde chega em frente à ruiva e diz:

— Como vai ser? Por vontade própria ou forçada? Vocês decidem, moças.

Ele nem termina de falar quando uma cusparada acerta em cheio seu rosto. Então limpa a saliva e a derruba com um soco no rosto.

— Você aí — diz apontando para um dos homens — levanta ela, vamos ver se ficará mais amigável depois que tratarmos da amiga dela. — E vira-se para a outra quando ouve um gemido seguido do som de osso quebrando.

— Droga não era para machucar...

A fala é interrompida por algo que é jorrado em seu rosto, quente e espesso. Ele limpa com a mão e vê que é sangue. Nesse momento um grito de dor quebrou o silêncio, e o que ele viu o deixou perplexo. A ruiva segurava o pulso quebrado do seu raptor ajoelhado, que chorava. Outro grito. Dessa vez um de seus homens tem o rosto retalhado. Ele se assusta. As unhas da amiga respingavam sangue, aquelas unhas mais pareciam garras. Mas foram os dentes pontiagudos que chamaram a atenção. E aqueles olhos cheios de medo, segundos atrás, agora exibiam perversidade.

— Lembra o que eu disse antes sobre não brincar com a comida?? — pergunta a ruiva.



"BECO SANGRENTO" POR EVERTON CAMPOS

— Sim — responde a outra.

— Esqueça isso por hoje, essa noite vamos nos esbaldar.

Os outros cinco homens, que ficaram para trás, estavam de costas para a rua sem saída e foram surpreendidos pelo primeiro grito, mas de tão entorpecidos por alguma droga, nem diferenciaram se era de um homem ou de uma mulher. Então veio o segundo grito. Enquanto se viravam para ver o que acontecia, o homem do rosto retalhado e escorrendo sangue corria e gritava na direção deles. Ficaram parados sem reação. Mais um grito e correram para encontrarem seus chefes, jogados no canto, aterrorizados, enquanto o que estava no chão sem a mão direita chorava e gemia.

— Que aconteceu aqui?? Cadê aquelas vadias?? — bradou um deles.

— Bem aqui! — disse uma voz vindo de trás deles.

Se viraram de sobressalto, lá estavam as duas como leas prontas para saltar sobre a presa. A dos cabelos de fogo mais à frente, ambas abaixadas, pernas flexionadas, braços e mãos abertas, os dedos longos com unhas que mais pareciam navalhas. Os olhos exibiam um brilho azulado e os dentes brancos e pontiagudos estavam à mostra. Elas partem para cima tão rápido que não há tempo de reação.

Um dos homens tem as unhas da ruiva cravadas em suas costelas, o grito de dor é sufocado pela mordida no pescoço, ela sorve o líquido vital e arranca pele e músculos, cospe o naco de carne no chão e deixa o corpo cair. A amiga faz os outros dois recuarem, eles tentam golpear com facas, mas ela se esquivava facilmente de cada investida. Pega os dois pelos braços e os aperta até soltarem as lâminas, um é jogado contra a parede, o outro leva uma mordida no pulso e grita desesperado, ela, então, agarra seu maxilar com força, o quebra e o arranca; a parede é pintada de vermelho.

Em seguida, o que foi jogado se levanta e vai em direção à esquina na tentativa de se salvar. Ela caminha atrás dele, agarra seus cabelos, morde o pescoço e,

"BECO SANGRENTO" POR EVERTON CAMPOS

depois de provar o sangue, bate a cabeça dele repetidas vezes contra a parede, o crânio se abre e os olhos pulam para fora das órbitas. Os outros dois homens capturados pelas mãos da ruiva, não sofreram tanto, um teve o abdômen cortado pelas unhas da mulher que pegou suas tripas e o enforcou com elas, o outro levou um soco tão forte que o nariz afundou para dentro do rosto, caiu, bateu a cabeça, engasgou e morreu. Ao verem isso elas se olham, gargalham e vão em direção aos dois que ainda sobraram.

— Qual deles você quer, minha deusa de ébano? — A ruiva pergunta.

— Sei que você quer o de cabelo esquisito, me contento com o outro.

— Você é um amor — diz antes de beijar a boca ensanguentada dela.

O beijo é breve, mas caloroso. Ao terminarem, a ruiva pega o do moicano pelo pescoço e o coloca de pé, ele tenta se livrar mas ela é muito forte e, gradualmente, aumenta a pressão da mão enquanto ele esperneia e bate os braços, até que ela para. Com a mão direita livre agarra os genitais dele com tanta força que seus olhos lacrimejam.

— Você queria violar meu corpo com essa sua coisa, filho da puta?!

As unhas dela vão entrando vagarosamente acima do pênis e abaixo do escroto. Nos olhos dele, ela vê o desespero profundo. Nos olhos dela, ele vê fúria maligna. Ela afrouxa um pouco o pescoço e perfura de vez a genitália, arranca e joga no chão. Ele urra de dor e chora. Depois que ela o solta, tenta dar alguns passos em direção ao outro que está sobrepujado pela morena, e nada pode fazer a não ser observar aterrorizado o destino do "amigo".

Então a ruiva salta sobre ele e abocanha seu pescoço, os dois caem e a selvageria com que ela sorve o sangue e o retalha é algo inexplicável. Em seus últimos momentos de vida ainda se pergunta o que será dele. Ela se levanta banhada em escarlata e vai em direção à sua deusa de ébano:

— E esse aí? Não vai matar não?

## CONTO

### "BECO SANGRENTO" POR EVERTON CAMPOS

— Nossa, ver você assim tão selvagem, tão sexy, me deu um calor, que eu quero você.

— Safada, tô mesmo cheia de tesão, preciso gastar essa energia, então mata ele logo e vamos embora.

— Bom, podemos “apreciar um vinho”, não? Pela embalagem não parece ter muita qualidade, mas o que é uma noite romântica sem vinho?!

A ruiva olha para o homem, sorri de leve. A última visão que ele tem, antes de apagar, é a mão dela. Elas se abraçam e vão caminhando arrastando ele, conversando e rindo até sumir na escuridão.



Imagem: Juanmonino via Canva.com



**Bateu a insegurança na  
hora de lançar seu livro?**



CONTATE

**RODRIGO  
RASSOUL**

LEITURA BETA

REVISÃO CRÍTICA

SOUSARASSOUL@GMAIL.COM

INSTAGRAM.COM/RODRIGO\_RASSOUL

CONTO DE KEVIN HENRIQUE

# ADEGA

*Como seria o mundo dominado por vampiros?*

CONTO

# ADEGA

POR KEVIN HENRIQUE

O som de gritos irradiava nos corredores da prisão. Um rapaz enfurecido gritava para que os guardas o soltassem, enquanto esses continuavam andando, passando por cada cela, ignorando os gritos de fúria do mais novo inquilino. Mesmo o rapaz se debatendo com toda sua força, os dois guardas pareciam não se importar, nem demonstravam fazer força para segurar o rapaz.

Eles param sua caminhada em frente a uma cela. Um dos guardas vai até o painel, digita uma senha e abre a porta de vidro. O outro guarda joga o rapaz, que voa em direção a parede no fundo da cela, com a força que foi arremessado, a porta se fecha e os guardas vão embora. O rapaz permanece caído no chão sem se importar com a dor da queda.

— Eu me lembro de quando era jovem e tinha toda essa energia — disse o senhor de idade que também estava na cela.

O rapaz o olhou um pouco confuso, pois até então não tinha percebido a presença de mais um humano naquele espaço.

— Meu nome é Oliva, parece que seremos colegas de quarto por um bom tempo meu jovem.

O rapaz se esforça para levantar e vai devagar até sua cama, senta e observa seu aposento com atenção.

— Não adianta rapaz, pode procurar o quanto quiser, é impossível sair desse lugar, eu mesmo já desisti disso há anos — disse Oliva deitando em sua cama confortável. — Apenas aproveite, temos todo o conforto que precisamos aqui.

— Mas não temos liberdade — disse o rapaz.

Oliva o vê confuso, o pobre senhor desconhece essa palavra, há anos.



## CONTO



### "ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

– Você disse que seu nome é Oliva, correto? O meu é Diego, é a primeira vez que vejo alguém tão velho.

– Muito prazer Diego, vou encarar sua última fala como um elogio, afinal eu também não conheço nenhum outro humano com a minha idade. Mas jovens como você eu vejo sempre por esses corredores. O que fez para estar aqui? Descobriu a verdade e tentou fugir deles? – disse Oliva sorrindo em um tom irônico.

– Eu cresci em uma das fazendas com meus irmãos e irmãs, acreditávamos que éramos órfãos esperando para ser adotados, até que um dia eu e meus amigos entramos no escritório do diretor, e vimos...

Diego parou por um momento para encontrar palavras que pudessem descrever o horror daquele dia.

– Vocês viram o mundo como realmente é, imagino eu – disse Oliva. – A natureza mostrando toda sua crueldade, aposto que viram o diretor se alimentando de algum dos seus queridos irmãos.

– Aquela garotinha se chamava Sabrina e tinha apenas cinco anos, era uma boa menina, eu vi o diretor, rasgando sua carne com os dentes, como um animal feroz faz com a presa – Diego apertava os punhos. – Aquele homem cuidava de nós com carinho e amor, eu e meus amigos ficamos paralisados na hora, e então corremos de lá, peguei um dos livros que encontrei em cima de uma mesa, o diretor estava ocupado demais com seu banquete para nos perceber.

– Os vampiros normalmente desligam os sentidos quando estão se alimentando – disse Oliva em tom de sabedoria. – Aposto que sua ideia foi tentar matar o diretor com a ajuda de seus amigos, acertei?

– Passou pela minha cabeça, mas eu mudei de ideia quando li as anotações contidas no livro – Diego apertou os lábios em agonia. – Não éramos uma família que vivia feliz na fazenda, éramos gado sendo criados para a venda. Toda vez que o diretor anunciava que alguém seria adotado era uma grande festa, mas lendo aquele livro eu descobri que as crianças eram vendidas, havia datas, nomes de compradores, informações sobre idade, peso, sexo e o tipo sanguíneo de cada



## CONTO



### "ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

criança — Diego lacrimejava enquanto pensava em todos seus irmãos e irmãs que foram “adotados”.

Oliva levantou da cama com um semblante triste, colocou as mãos no ombro de Diego na intenção de consolar o novo amigo.

— Lamento que tenha descoberto o mundo real dessa forma, não existem palavras para que eu possa amenizar sua dor.

— Depois de ler aquele livro, eu e meus amigos decidimos fugir da fazenda e levar o máximo de crianças possível. Nele dizia que a próxima venda seria em uma semana, era tempo suficiente para preparar a fuga com as crianças — Diego olhava para baixo arrependido. — Mas na noite da fuga, quando falamos para elas que tínhamos que fugir, ninguém acreditou, todos amavam demais o diretor, e eram bem tratados na fazenda. Sem ter o que fazer, fugimos eu e mais três amigos que sabiam a verdade. Mas assim que saímos da propriedade começamos a ser perseguidos, então corremos para a floresta. Foi tudo muito rápido, mesmo correndo muito e por bastante tempo dentro da floresta escura, eles nos acharam sem dificuldade e nos encurralaram — Diego parou ao lembrar do desespero no rosto de seus amigos.

— Você foi o único que sobreviveu certo? Aliás, eles apenas decidiram não comer você, por enquanto — disse Oliva com tom de seriedade.

— Eu os vi devorando meus amigos, ainda posso ouvir os gritos... Um deles me pegou pelo braço e me ergueu como se eu fosse uma folha de papel, me cheirou e disse apenas que eu era de uma safra diferente, e que era melhor guardar.

Diego levantou e foi até a porta, olhou os corredores que estavam vazios.

— E foi assim que veio parar aqui, isso faz sentido, esse lugar para nós é uma prisão. Eles o chamam de adega.

— Adega?

— Um lugar no mundo humano que, antigamente, era usado para guardar bebidas





## CONTO



### "ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

de alto valor para que envelhecessem e pudessem valer mais.

— Os humanos já dominaram o mundo antes? Como? Por que deixaram os vampiros assumir o mundo?

— Calma jovem, são muitas perguntas, mas vou lhe contar uma história de quando era eu mais jovem e vivia em um mundo bem diferente disso.

Oliva sentou em sua cama e se ajeitou, fazia tempo que não conversava com outro humano, e ficaria feliz de contar um pouco sobre sua história.

— Hoje eu tenho setenta e seis anos, esse mundo de vampiros existe apenas há cinquenta. Poucos humanos daquela época estão vivos, eu, pelo menos, não conheço mais nenhum — Oliva pigarreou de lado —, esses vampiros sempre existiram, basicamente evoluíram junto com os humanos. O instinto animal deles sempre foi mais forte que o racional, por isso nunca tiveram muita relevância e eram fáceis de abater. Com o tempo eles começaram a ter autocontrole, e pelo fato de viverem muito tiveram uma boa vantagem. Eles não precisaram usar a força para dominar os humanos, começaram de forma simples, através da literatura, influenciando a cultura na forma de histórias divertidas, onde os vampiros eram criaturas fortes, porém mal compreendidas. Na minha época a figura de Drácula era bem conhecida e divertida de ler. Com a criação de filmes e séries os vampiros melhoraram sua estratégia, criando a ilusão de que poderiam viver em harmonia com humanos, até inventaram filmes onde vampiros e humanos podiam se apaixonar.

Diego não conseguiu aceitar totalmente essa ideia, mas Oliva franzia as sobrancelhas mostrando seriedade em sua afirmação, e continuou:

— Eles não pararam por aí, introduziram suas imagens vampírescas em músicas, roupas e estilos, até que os humanos se sentiram à vontade e passaram a se divertir com isso. Então, depois dessa receptividade cultural, os vampiros deram um passo mais ousado, se infiltraram na política, onde começaram a fazer campanhas de aceitação a toda forma de vida, por mais diferentes que fossem. E mais: pregaram que as pessoas não precisavam se defender, pois o mundo era pacífico. Defenderam que o Estado tirasse o direito dos cidadãos de se armarem, afi-



"ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

nal, o mundo era seguro. Assim, nós humanos sorriamos enquanto entregávamos nossas armas. Os vampiros fizeram os leões mostrarem suas garras.

Diego ouvia atentamente tudo que o Oliva dizia.

— Mas todos aceitaram? Alguém devia ter percebido que havia algo de errado no rumo da sociedade — disse Diego.

— Realmente alguns desconfiaram, mas lembre que em dado momento os vampiros já haviam dominado toda a cultura e a mídia. Mesmo que você não gostasse daquilo, todos os seus amigos, familiares, e as pessoas que você ama, estavam fascinados por vampiros e seguiam cegamente tudo o que eles decidiam. Você ficaria contra as pessoas que ama? Os próprios humanos se encarregaram de converter outros ao vampirismo.

Oliva olhou para cima lembrando de quando era rapaz, e das camisas vermelhas que as pessoas usavam, símbolo claro do sangue humano tão delicioso aos vampiros.

— Gostaria de verdade que os humanos da época tivessem sido mais espertos, mas as armadilhas eram muito fortes. Eu tinha apenas vinte anos e adorava tudo que era relacionado aos vampiros. As pessoas estavam cegas pelas ideias de que eles eram nossos companheiros e nossa proteção, e foram mais além, se infiltraram na economia de vários países, com a ideia de que era injusto uns terem mais dinheiro que outros, e padrões de vida diferentes. Todos deviam ser iguais para alcançar a verdadeira justiça, e com o tempo as pessoas deixaram os vampiros dominarem seu dinheiro e seus bens, afinal, vampiros não precisavam de bens, pois podiam sobreviver em qualquer circunstância. Então, deixamos que dominassem nossa cultura e nosso dinheiro. Em menos de cinco anos todos os humanos estavam na pobreza, fracos e burros. Brigávamos entre nós culpando uns aos outros porque não estávamos fazendo exatamente como os vampiros queriam. Em dado momento, as pessoas estavam tão mergulhadas na miséria e no desespero, que os vampiros, como heróis, apareceram com a solução: o extermínio da raça humana, salvando apenas as crianças inocentes. A aceitação levou apenas alguns meses, pois já não existia mais humanos bem de vida. Os únicos ricos eram os vampiros, e não tínhamos mais como nos defender. E o pior aconteceu: as fa-

## CONTO



### "ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

mílias deram seus amados filhos para os vampiros, na esperança de que eles salvassem o que restou de puro na humanidade – disse Oliva em tom de desgosto.

– Eles nem precisaram lutar – disse Diego enquanto se ajeitava melhor na cama para aceitar melhor toda aquela informação.

– Não foi necessário lutar, já que nós mesmos nos entregamos. Os vampiros dominaram cada aspecto da vida humana, cada pensamento. Cada fagulha de rebeldia que se acendia em algum humano, que eles próprios tratavam de apagar, e quando começou o extermínio, os humanos não tiveram nenhuma chance. Vi muita gente morrendo do pior jeito possível, a natureza animalesca e feroz dos vampiros voltou com ainda mais força e devorou todos os humanos adultos, enquanto as crianças foram mandadas para fazendas e cuidadas com todo tipo de conforto, para se tornarem mercadoria de qualidade. Vampiros são exigentes nas refeições, aquele com o melhor sangue vale mais. Hoje os humanos são criados como gado e vendidos para consumo, ou simplesmente para reprodução e gerar novas safras.

– Agora eu entendo tudo, mas como o senhor ainda pode estar vivo sendo que eles matam os mais velhos? – pergunta Diego se levantando da cama e olhando para Oliva.

O velho senhor disse sorrindo:

– Esqueceu o que eu falei mais cedo, garoto? Isso aqui é uma adega, os humanos que os vampiros consideram especiais são guardados, normalmente somos vendidos em leilões como uma safra especial. Eu tenho um sangue raro e por isso fui preso aqui logo quando começaram o processo de criação de humanos em cativeiro. Seus amigos foram mortos porque eram normais, mas você garoto... – Oliva olhou Diego de cima a baixo. – Algum dia um vampiro rico pagará muito bem para lhe devorar.

– Eu só posso sentar e esperar? – perguntou Diego aflito.

– Estou aqui esperando faz muito tempo, e ainda posso esperar mais um pouco até meu grande momento. Seja paciente, garoto, afinal, é só isso que nos resta.



## CONTO



### "ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

– Eu tenho apenas dezessete anos, vou passar toda minha vida nesse lugar fechado até ficar como o senhor? Deve haver algo que possa ser feito.

– Diego eu gosto de você, sua esperança e força de vontade me inspiram de verdade, mas não reclame tanto, você está aqui apenas há algumas horas, e também não tenha tanta confiança que chegar à mesma idade que eu.

– Não entendi, você disse que somos presos aqui para envelhecer e sermos vendidos...

– Sim garoto, aqui é uma adega.

Oliva se levanta da cama e se espreguiça, mostrando um corpo mais alto do que Diego imaginava.

– Você está muito impaciente, seu sangue está fervendo de vitalidade enquanto seu cérebro projeta várias formas de fuga. Os vampiros sempre serão superiores aos humanos por conta de sua grande paciência.

Oliva caminha lentamente em direção a Diego, seus músculos parecem se mover com facilidade mesmo com a aparência de velho.

Eu mesmo posso dizer que tenho muita paciência, pois comprei um espécime de humano de ótima linhagem há dezessete anos, e sempre li relatórios sobre como esse humano crescia forte e saudável, até que um dia ligaram no meu escritório dizendo que eu já poderia ir na adega buscá-lo.

Oliva abre sua boca e começam a crescer várias presas monstruosas.

Diego pula da cama mas fica paralisado por ver dentes tão assustadores.

– Por favor...

Diego é interrompido, pois Oliva se moveu tão depressa que na primeira mordida destruiu a garganta de Diego que, sem conseguir fazer nada, apenas ficou paralisado olhando para o teto da cela enquanto sentia sua visão aos poucos se escurecendo.



## CONTO

### "ADEGA" POR KEVIN HENRIQUE

Depois de devorar Diego, senhor Oliva anda em direção a porta, onde um homem elegante vem recebê-lo carregando uma toalha em suas mãos. Oliva pega a toalha para se limpar.

— Gostou da refeição, Doutor Oliva? — perguntou o homem de terno elegante.

— Valeu cada centavo, seus produtos são de ótima qualidade. Se possível, gostaria de ficar com o catálogo do mês que vem, acho que vou comprar uma garota da próxima vez.



Imagem: TomAF via Canva.com

# Nós contamos histórias de horror ao redor de uma fogueira.

Ambientação atmosférica, contos de autores nacionais,  
Narração profissional e clima assustador.



**Increva-se e ouça.**  
Episódios novos todas às sextas,  
às 23 horas.

YouTube

Spotify

@malditocast

Um conto de  
ALEPH CREEP

# CULMINAÇÃO



CONTO

# CULMINAÇÃO

POR ALEPH CREEP

Assentei os olhos nela, em plena culminação, fazia da noite, dia.

– A última vez que a vi assim tudo mudou, talvez por medo, quando são suas noites, eu prefiro não sair!

– Meu primo odiava a lua cheia.

– Meu filho também odeia! Qual seu nome?

– Eu me chamo Tadeu! E você?

– Agnes, prazer em conhecê-lo.

– Então, Agnes, você está visitando algum parente por aqui?

– Não, estou morando aqui.

– Que estranho, nunca te vi antes!

– Não saímos muito, meu marido é controlador, temos as crianças, não sobra muito tempo para sair.

– Quantos filhos vocês têm?

– Três, a mais velha é do primeiro casamento dele.

– Você e ela se dão bem?

– Sim, ela é um amor, ajuda a cuidar das crianças.

– Legal, Agnes, e seu marido, trabalha com o quê?





## CONTO



### "CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

– Bom, ele era médico, mas não está exercendo, optamos por levar uma vida autossustentável, por isso mudamos para a roça. E você, Tadeu, é casado, tem filhos?

– Nada!

– Mas um homem bonito assim, qual o motivo?

– Minha esposa faleceu a pouco tempo.

– Me desculpe.

– Imagina, você não sabia. Vou virar aqui, minha casa fica logo ali, mas se quiser te acompanho até a sua.

– Obrigada, mas não precisa, sei bem como me virar, tenha uma boa noite!

– Para você também, tchau.

Pela estrada, segui sozinha, mas algo se mexia em meio às sombras das árvores, nos cantos do caminho. Apressei o passo e algo, rapidamente, cruzou a estrada atrás de mim, num desvio do olhar.

– Porra Valdemir, que susto!

– Calma, eu estava escondido no mato.

– Por que aparecer assim? Que saco cara.

– Agnes, por que você não trouxe o cara?

– Tem alguma coisa errada com ele.

– Tipo o quê?

– Não sei, algo maligno, um fedor animalesco, acho que o sangue dele não presta.



CONTO



"CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

– Puta que pariu, Agnes, onde vamos achar outra pessoa? Você acha que elas saem para um passeio à meia-noite, em uma estrada deserta?

– Olha a gente aqui!

– Bem que você gostaria de ser pessoa, né?

– Você é mesmo um idiota, maldita hora que nos casamos.

– Amém. Agora vamos.

– Vamos onde?

– Garantir a comida na mesa, ou você quer morrer de fome?

– Eu não vou, prefiro comer animais selvagens do que aquele homem, ou sei lá o que seja.

– Não, Agnes, vamos pegar aquela velha, a vizinha dele. Pensa nas crianças, amor, você quer que elas saiam sozinhas para comer? Acredito que não, né?

– Tá bom, vamos lá.

Voltamos e começamos a rondar a casa da senhora que morava sozinha. Fazendo o mínimo de barulho, entramos por uma janela de madeira, caminhamos até o quarto onde ela estava dormindo. Valdemir a golpeou na cabeça com os punhos, depois nos certificamos de que estava desmaiada. Amordaçada e amarrada, enrolamos um lençol em seu corpo. Saímos para a estrada, segurando nos braços e nas pernas, e a carregamos até chegar em casa.

– LEONOR, LEONOR.

– PAI, É VOCÊ?

– SIM, ABRE A PORTA.

– Oi, mãe. Oi, pai.



## CONTO



### "CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

– Oi! Filha, seu pai e eu conseguimos comida, vai chamar sua irmã e seu irmão.

Tiramos a roupa da senhora, amarramos ela em uma cadeira no quarto branco, um local higienizado, e logo as meninas chegaram.

– Cadê o irmão de vocês? – Valdemir perguntou para Leonor.

– Ele não quis vir, pai; você sabe que ele é diferente de nós.

– Ok, então ajudem a mãe de vocês a afiar as facas, eu vou limpar essa velha.

Com uma lavadora de alta pressão, Valdemir começou a jogar água no corpo da senhora. Ela acordou assustada, agoniada e se debatendo. Valdemir era perverso, passava o bico da pistola, com a pressão máxima, rente ao corpo, arrancando a pele de um dos braços.

– Olhem, minhas garotas, isso vai ser uma lembrança única – disse Valdemir, que em seguida perfurou os olhos da mulher com o jato d'água, e enfiou o bico nas cavidades oculares, fazendo o sangue sair por todos os orifícios do crânio.

Dando risadas ele parou e disse:

– O mestre da lavagem cerebral.

Lirís, nossa filha caçula, deu risadas. Aproximei-me do corpo da senhora amarrada, apunhalei na jugular, retirei o máximo de sangue que ainda tinha e disse:

– O pai de vocês é um idiota, por causa disso perdemos um tanto de sangue!

Depois abri a barriga e limpei o corpo. Leonor raspou os cabelos, Lirís arrancou as unhas, e juntas fincamos os ganchos com correntes no cadáver. Valdemir ergueu o cadáver, com as facas que amolamos retirou a pele. Peguei a pele e coloquei em um balde com água. Como de costume, aproveitamos tudo: ossos para adubo, gordura para sabão, dentes para artesanato, o couro para apetrechos, tambores e roupas, a carne e o sangue para comer. Lavamos o chão, Valdemir desceu o corpo para tirar as peças de carne e brindamos a fartura com





"CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

quatro copos de sangue fresco.

Fui até o quarto levar um copo de sangue para Manu.

– Oi, Manu, como você está?

– Oi.

– Trouxe um copo de sangue, fresquinho, para você.

– Não, obrigado, preciso de comida de verdade.

– Mas isso é comida, nossa comida, filho. Toma, vai; tem vitaminas.

– Que inferno, vocês são doentes! Sou uma criança, não canibal! Preciso de comida humana, frutas, arroz, feijão, entende?

– Sabe Manu, você pode ter um corpo de criança, mas às vezes você parece ser a pessoa mais velha dessa casa.

Com um sorriso de lado, debochado tentando ser discreto, Manu sussurrou.

– Pessoas, né.

– Eu ouvi isso, toma logo esse sangue ou morra de fome.

– Não vou tomar, não sou um vampiro, VAMPIRO.

– Cala a boca Manu, nós fomos pessoas normais, antes de beber daquela fonte, nascemos de nossas mães.

– Para quem está mentindo, Agnes? Vocês bebem sangue e comem carne crua humana.

– Isso é normal, Manu.



## CONTO



### "CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

- Claro que não, isso é repugnante, um crime nojento, hediondo.
- Como pode saber disso, Manu, se você tem sete anos e nunca saiu dessa casa?
- Porque vocês ainda não me comeram? Estão me engordando?
- Manu, você se acha normal, mas você é uma aberração pior que nós. Te achamos dentro de um fruto fedorento, boiando nas águas que contaminou nossa família. Não acha estranho só você não ter adoecido?

Alguma coisa bateu com força na porta.

- Que porra é essa? Fica aqui Manu, qualquer coisa, se esconde.

Corri de volta para a sala branca, a porta tinha sido derrubada e um grande cachorro louco estava devorando minha família. Foi tão rápido que nem ouvi gritos. Mastigando um pedaço da minha filha Lirís, ele me olhou com aqueles olhos vermelhos, eu que achava que estava no topo da cadeia alimentar, fiquei paralisada de medo. Minhas pernas tremeram quando tentei correr. O cachorro louco veio atrás de mim, agarrando meus ombros com suas patas humanoides, enquanto suas garras afiadas penetravam minha carne e a enorme boca aberta descendo sobre minha cabeça. Fechei os olhos, senti o calor da respiração, a baba caindo em mim, quando escutei a voz de Manu gritando:

- PARE! CÃO LUNÁTICO, EU TE ORDENO, PARE AGORA.

"Como assim, Manu, esse monstro o obedece" pensei.

- Cão lunático, arranque a língua dela.

Enquanto gritava pela piedade de meu filho, o cachorro louco, com uma força descomunal, abriu minha boca com suas garras e rasgou minha língua em tiras.

- Sabe, Agnes, obrigado por ter me salvado. Se vocês fossem boas pessoas, eu iria deixá-los ricos, milionários. Mas vocês me prenderam por sete anos, me obrigaram a comer carne humana, exploraram e abusaram de mim. Cão lunático, arraste ela, venha.



CONTO



"CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

Pelo chão da floresta densa, fui arrastada, esfolada viva, até chegar ao topo da reserva.

– Eu vou te provar que você não é humana. Humanos não morrem queimados no sol, não sei se você sabe disso, Agnes. Cão lunático, segure ela, firme.

Quando o sol nasceu, minha pele começou a arder, empolando, ficando roxa, com uma dor inimaginável, engasguei com meu sangue. Quando o cachorro louco me soltou, rastejei rápido e dolorosamente para as sombras das árvores. Rasgando a pele de dentro para fora, um homem saiu do cachorro louco. Manu o reconheceu e falou o seu nome.

– Tadeu?

– Quem é você? O que estamos fazendo aqui?

– Tadeu, eu sou o Emanuel, seu primo.

Me afastei devagar, para a escuridão da mata, enquanto Manu se aproximou do Tadeu.

– Como? Que loucura é essa?

– Não sei, Tadeu. Depois que achamos aquele livro, muita coisa, que parece impossível, aconteceu.

– Você é o Emanuel mesmo, né? O mesmo rosto.

– Sim, sou eu, estou vivo, meu primo.

Tadeu, nu e sujo de sangue, levantou-se. Manu abriu os braços para um abraço e foi enforcado. Tadeu levantou Manu do chão, olhando-o nos olhos, chorando. Antes de soltar o cadáver de Manu no chão da floresta e sair, disse:

– A culpa foi sua.



## CONTO



### "CULMINAÇÃO" POR ALEPH CREEP

Enterrei-me no chão da floresta. Ao cair da noite, acordei, fui para a estrada e fiz uma encenação, pedindo socorro aos motoristas dos carros que passavam. Com unhas e dentes, matei o primeiro homem que parou, após mastigar o pescoço na jugular, chupei até a última gota de sangue.

Como as águas vermelhas da fonte, o sangue nos libertou de todas as feridas e doenças humanas. Em um carro roubado, voltei para a antiga casa, que pertencia ao meu avô, onde passei minha infância. No meu caminho, fantasmas, lembranças turbulentas, saudades precipitaram o que estava por vir.

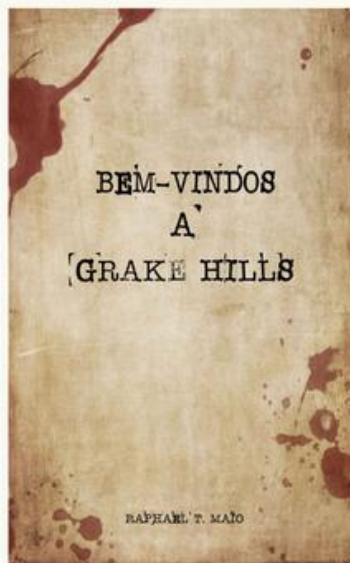


*Imagem: zegers06 via Canva.com*



O MELHOR DO

# TERROR NACIONAL



CRIANDO OPORTUNIDADES PARA ARTISTAS NACIONAIS

**Q**UINTO  
STUDIO



VISITE O SITE  
[quintostudio.com.br](http://quintostudio.com.br)







A  
Vampira  
da estrada

Por Rogério Curiel

CONTO

# A VAMPIRA DA ESTRADA

POR ROGÉRIO CUIEL

Nos anos de 1930, a região norte do estado do Paraná se tornou um lugar atrativo, e começou a ser explorado por conta da sua terra roxa de origem vulcânica, própria para agricultura.

Muitas famílias deixaram seus lares e vieram dos quatro cantos do Brasil e do mundo. Famílias inteiras partiram para aquela região ainda pouco explorada.

Aos poucos, cidades foram erguidas em meio à Mata Atlântica, árvores eram derribadas para darem lugar às casas e ruas dos futuros municípios. Era comum a chegada de pessoas quase diariamente.

E uma dessas cidades, com futuro promissor, era Lovat. Fundada em 1936, por um lorde de origem escocesa, que deu seu próprio nome ao lugarejo, no meio da mata, distante de tudo que era civilizado naquela época.

Em pouco tempo o pequeno lugar se tornou o principal centro de comércio de toda a região, cercado por uma vasta extensão de mata que, aos poucos, via a lavoura de café disputando espaço com as árvores.

A notícia de que o local era próspero se espalhou, o café se tornou a principal fonte econômica da região. Famílias venderam tudo o que tinham para competir por um pedaço de terra em Lovat.

Uma dessas famílias, que deixou tudo para trás para lutar por um futuro melhor, era a dos Elliots. Vindos da Inglaterra, na década passada, andaram por muitas cidades do interior paulista, até que ouviram histórias sobre como as pessoas estavam se dando muito bem no norte paranaense.

A família era composta pelo pai, George; a mãe, Olívia; a filha mais velha do ca-



"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

sal, Laura, de 17 anos e o pequeno Noah, com um pouco mais de cinco anos, o primeiro Elliot nascido no Brasil. Mesmo morando no país há algum tempo, o casal ainda tinha alguma dificuldade com o idioma e, muitas vezes, a comunicação se tornava um pouco complicada.

George tinha o espírito aventureiro, o mesmo que levava muitos ingleses a várias partes do mundo. Ele se via como um aristocrata britânico que estava naquele pedaço de terra, para desbravar e conquistar, em nome da coroa inglesa.

Olívia, por sua vez, era apenas uma esposa obediente, não tinha coragem de contrariar o marido, vivia conforme foi educada, e deixava George tomar todas as decisões.

Laura herdou do pai a vontade e a coragem de conhecer novos lugares. Gostava de se sentir livre, o que, muitas vezes, gerava conflitos. A jovem sonhava em cruzar o oceano novamente e voltar para a Inglaterra.

Quando os Elliots desembarcaram do trem que os trouxe nessa nova aventura, o sol já raiava no meio do céu de Londrina, cidade que servira como sede para receber novos moradores e despachá-los aos seus destinos. Porém, o transporte para Mandaguari já havia partido.

A estrada até a localidade era acidentada e com alguns lamaçais, dificultando ainda mais o trajeto feito pelo veículo. Por muitas vezes ficavam atolados, obrigando os passageiros a empurrarem, e a viagem de pouco mais de 80 km levava o dia todo.

Com pouco dinheiro para abrigar sua família em um hotel da cidade, George conseguiu comprar comida e acomodar a esposa e os filhos numa carroça, puxada por dois bois.

Ela era conduzida por Luís, um vendedor de mantimentos que veio do norte do país para tentar a sorte na região e os levaria na busca de um futuro melhor.

Os Elliots dividiram o veículo de tração animal com sacas de arroz, feijão e farinha que serviria para abastecer a única venda da localidade.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Quando partiram o relógio marcava pouco mais de três horas da tarde. Era dezembro, fazia muito calor, enxames de mosquitos e outros insetos grudavam na pele em busca de sangue. Nem a roupa com mangas compridas impediam que eles atacassem.

— Vamos nos apressar. Temos que viajar antes do sol se pôr. — disse o vendedor.

O caminho pela mata era escuro, por alguns momentos o sol desaparecia por completo e dava a sensação de que já era noite. Vez ou outra a carroça passava perto de algumas picadas e podiam desfrutar dos raios solares por alguns instantes.

Com o avançar das horas, o que antes era umidade e calor deu lugar à noite fria.

O carro de boi se movimentava devagar, e era impossível dormir com seus sacolejos e com o barulho do rangido de suas rodas. Ficou combinado, então, que pernoitariam em uma abertura feita na mata à beira da estrada. Um lugar usado por outros viajantes, como ponto de encontro, e que servia para descanso e para se alimentar.

Contudo, era também uma maneira de afastar alguns animais, como as temíveis onças, ou até mesmo saqueadores que aproveitavam o local afastado para praticarem roubos, terminando, algumas vezes, com a morte das vítimas.

No local já estavam mais três carroceiros em volta de uma fogueira. Ali preparariam café e assados, e dividiriam entre todos, naquela noite. George tirou de uma de suas sacolas um grande pão que foi passado de mão em mão, a fim de que todos se servissem de um pedaço.

— Que carne é essa que estão assando? — perguntou a curiosa Laura.

— É melhor tu nem saber — retrucou Luís —, se não, nem vai querer comer!

Porém, a fome da moça era tanta que ela não pensou duas vezes em dar a primeira mordida no pedaço de carne que lhe foi servido. A comida ficou em sua

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

boca por alguns instantes, enquanto ela tentava identificar o sabor. No entanto, a situação falou mais alto, e ela apenas comeu.

Após a refeição iniciou-se um animado bate-papo, cada um contou um pouco da sua história. Eram relatos bem parecidos, todos estavam em busca de algo. Nas outras carroças também havia mais famílias com poucos recursos, mas que vislumbravam naquele local a oportunidade de fazerem fortuna.

O papo seguiu animado, mas quando o cansaço da viagem bateu, todos foram dormir, somente George Elliot ficou acordado, com uma cartucheira em punho, e com seu cachimbo dançando na boca entre uma pitada e outra, tinha sido escolhido para ficar de vigia no primeiro horário. Todos dormiam tranquilamente.

Perto da meia-noite Elliot foi rendido por Luís. No meio da mata era possível escutar muitos sons, a imaginação e o sono, às vezes, pregam algumas peças. O vendedor, entre uma piscada e outra, pensou ter visto um vulto próximo às árvores, por um instante chegou a se levantar bruscamente e a fazer mira com a espingarda.

A noite seguiu quase dentro da normalidade para aqueles que dormiram sob as estrelas, rodeados por uma mata densa que escondia inúmeros perigos. Um a um, todos levantaram-se. Mais um pouco de lenha foi colocada na fogueira para reviver as chamas e preparar o desjejum. Assim, todos conseguiriam chegar ao destino final que, se tudo corresse bem, seria por volta das duas horas da tarde.

Praticamente todos já estavam despertos, e o pequeno Noah corria de um lado para o outro. Olivia percebeu que a filha Laura tinha se arrumado sobre as sacas, dentro da carroça, onde achou melhor passar a noite, e ainda dormia.

— Acorde Laura, vamos comer, ainda temos um longo caminho até chegarmos na cidade! — Olivia deu um leve sacolejo na filha que não respondeu — Vamos acorde sua preguiçosa! Ou você prefere que seu pai venha aqui?

Olivia puxa a filha, mas quando toca a pele de Laura a sente fria, e ao lado do corpo da moça vê uma poça de sangue. Ela entra em desespero, gritando por George, seu marido.

**"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL**

– O que foi, Olivia? – Ela só consegue apontar para o corpo da filha, pálido sobre a carroça.

Quando George vê a filha morta não consegue se conter, cai de joelhos gritando e se amaldiçoando, completamente destruído.

Os outros viajantes aproximam-se da carroça e não acreditam na cena que está à sua frente. Alguns se benzem enquanto tentam buscar alguma explicação.

– Foi onça! – gritou alguém.

– Impossível! Ficamos a noite toda de vigia, a onça teria feito um barulho que acordaria a todos! – respondeu Luís.

“Será que ela tirou a própria vida?” Alguém cochicha.

O terror tomou conta, por alguns minutos todos ficaram apenas se olhando enquanto os familiares choraram.

– Se ficarmos aqui parados vai ser pior! – grita um dos carroceiros – Temos que enterrar a moça por aqui mesmo, a viagem ainda vai demorar boas horas. E com o calor que faz durante o dia, o corpo vai começar a feder. Além do mais, lá na cidade não tem cemitério!

Olivia berra que nunca vai deixar a filha ser enterrada no meio do mato e sem um funeral cristão e digno. Contudo, Luís convence o chefe da família de que essa é a melhor opção a se fazer.

As mulheres da comitiva ficaram encarregadas de limpar e preparar o corpo da pequena Laura. Tiraram-lhe a roupa da viagem e a vestiram com um vestido branco. Seu corpo foi acomodado em cima de um grande lençol, e ao lado foram colocadas algumas flores silvestres, encontradas por perto.

A mãe, com lágrimas nos olhos, afaga o rosto da filha. Olha para George como se o culpasse por arrastar a família para aquele fim de mundo, obrigados a abandonar seu país, por conta de uma aventura em uma terra desconhecida.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

O corpo de Laura, enfim, é enrolado no lençol e acomodado na pequena cova feita perto de uma árvore, onde seu pai entalhou seu nome e as datas de nascimento e morte.

Um dos viajantes faz uma prece, e pede para que todos retomem a viagem. A terra é colocada sobre o corpo e, um a um, os viajantes sobem em suas carroças e partem deixando para trás o corpo da linda menina.

II.

Pelo resto do dia o sol iluminou a clareira onde os viajantes passaram a noite. Vez ou outra parecia que a mata se calava, não se escutava nem mesmo um pio das inúmeras aves que habitavam aquela imensidão verde. Porém, quando a calmaria era rompida por um turbilhão de sons era impossível identificar quais eram os animais.

Quase no final do dia um dos viajantes resolveu parar para descansar, e quem sabe, encontrar outros amigos, assim, poderiam montar um acampamento mais seguro. Com o passar das horas, percebeu que ficaria a noite sozinho, mas não ligou, pois já tinha experimentado situações como essa. E como nas anteriores, dormiria com sua garrucha de dois tiros em mãos.

Pouco depois das oito da noite, a escuridão tomou conta de todo o local, vencida apenas pela fogueira. Passar por ali era tão costumeiro que nem sequer notou a terra remexida, tampouco que o corpo da jovem Laura não estava ali enterrado.

A sinfonia da floresta alternando com o silêncio deixava o viajante inquieto. Às vezes, tentava firmar as vistas na escuridão, achando que teria uma onça a vigiá-lo. Pouco a pouco foi vencido pelo cansaço e dormiu.

Já era madrugada quando o local onde Laura foi enterrada começou a ter uma estranha movimentação. A terra mexia de baixo para cima, se abrindo. A mão surgiu em meio ao terreno, e a jovem Laura se levantou, como se fosse ressuscitada, e a exemplo de Lázaro, ela caminhou.

Com um pouco de dificuldade ela foi na direção do vendedor que dormia a poucos metros de sua improvisada sepultura.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Tal como uma onça faminta, ela se jogou sobre o homem. Ele a olhou nos olhos e não viu nada além da sua morte. Laura rasgou sua garganta com os dentes. Enquanto o sangue jorrava da jugular, sua vítima tentava gritar. A criatura, que um dia foi uma linda criança, se deliciava com o líquido vermelho, feito um bebê se fartando com o leite materno.

Após matar sua presa e saciar sua fome, Laura ficou deitada ao lado do cadáver. Encostou o seu corpo contra o da sua primeira vítima, passando o braço dele sobre ela. Adormeceu.

– O que aconteceu? Quem é esse homem?

Laura tentava entender o que tinha acontecido, o porquê dela ter acordado daquele jeito, sozinha, enrolada em um lençol, com um vestido branco. Ela queria saber onde estavam seus pais, queria compreender como teria sido deixada para trás.

Na sua cabeça confusa ela ainda estava deitada na carroça em que viajava. Sobre os sacos de mantimentos, lembrando da conversa dos mais velhos em volta da fogueira, naquele mesmo lugar, e ouvindo as vozes cada vez mais distantes até cair em um sono profundo, de tão cansada da viagem.

Mas ela também se lembrava de algo quente em seu pescoço. Parecia que alguém falava em seus ouvidos enquanto sugava o seu sangue, no começo devagar, e depois cada vez mais forte.

Algumas horas se passaram, quando, por instinto, a jovem se levantou, os primeiros raios do sol começaram a bater na clareira, a luz era incômoda, apesar de não lhe causar dor. Aos poucos, Laura foi se afastando de sua presa e indo em direção à mata. Caminhou por um quarto de hora, como se conhecesse o local e soubesse para onde deveria ir, até chegar em uma casa velha, feita de madeira, sem mais nada em volta.

Bateu à porta e foi recepcionada por uma mulher, mais alta que o normal, pele morena e cabelos pretos com alguns cachos, seu corpo escultural estava coberto apenas por um pedaço de tecido.



"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Laura estendeu sua mão em direção à mulher, e percebeu que ela também não tinha calor em seu corpo. Dois corpos gelados, iguais ao de uma pessoa morta.

– Entre, menina, entre! – Convidou a dona da casa, enquanto puxava Laura e a acomodava em uma cadeira em volta de uma mesa velha, com inúmeras manchas de sangue.

– Quem é você e onde estão meus pais e meu irmão? Por que fui deixada para trás? – questionou a jovem.

– Eu não tenho um nome, já tive um na minha outra vida. Como você vê eu moro sozinha, não tenho com quem conversar, então ter um nome não é necessário!

– Sua família e companheiros de viagem a deixaram ali, enterrada, porque você morreu, minha criança!

Laura dá um pulo da cadeira.

– Eu não morri, estou aqui de pé conversando com você! Como posso ter morrido?

A mulher misteriosa anda em volta de Laura.

– Eu mesmo a matei! Você não se lembra? Do meu corpo sobre o seu naquela condução? Eu a matei, e você, pequena, renasceu nas trevas! – Continua falando a estranha figura que a cada volta vai se aproximando de Laura –, você agora é minha!

A mulher dá um puxão em Laura e mais uma vez crava os dentes em seu pescoço que, como anteriormente, nada pode fazer. Laura sente algo parecido com dor, contudo, é diferente, como se sentisse um prazer inexplicável naquele ato.

Laura cai sobre a mesa e a mulher faz um corte em um dos seus pulsos.

– Beba, minha jovem amiga! Prove do sangue, sinta, agora somos irmãs, eu vou cuidar de você.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Laura, a princípio, recusou a oferta mas foi puxada pelo seu longo cabelo até onde o sangue da anfitriã escorria. Aos poucos foi se acostumando com aquele líquido espesso em sua boca e sugava cada vez mais.

Ainda com a boca vermelha Laura indaga:

– O que você é? Porque mora aqui no meio mato?

A mulher se afasta, senta na cadeira e conta sua história:

– Eu não sei o que somos! Só sei o que preciso para me manter nessa vida, que não é vida. Eu fazia parte de uma grande tribo que habitava esse local há muitas e muitas luas, era uma aldeia próspera, com água em abundância, e caça sempre farta! Um dia eu desobedeci a ordem dos mais velhos e me embrenhei na mata, queria provar o meu valor junto à tribo, mas essa não era a função de uma mulher dentro da nossa aldeia. Caminhei e me perdi. Não sabia como voltar. Andei até as estrelas tomarem o céu, e encontrar um enorme paredão de pedras e uma caverna. Nela eu poderia passar a noite até alguém me encontrar.

Laura ouvia a história atenta, como uma aluna que prestava atenção durante a lição, dentro de uma sala de aula, e a mulher continuou:

– Mas dentro da caverna havia alguma coisa, não sei que tipo de animal era aquele, parecia um morcego, mas era bem maior. Enquanto eu dormia, fui atacada e deixada para sangrar até a morte. Porém, a morte não veio me buscar. O calor do meu corpo foi embora, meu coração parou de bater. Passei o dia imóvel, e quando a noite chegou senti uma sede incontrolável!

“Eu voltei para aldeia, era como se alguma coisa me puxasse até o local. Ao chegar fui ao encontro da minha mãe, ela chorou ao ver que eu tinha retornado, mas apenas pulei em sua direção e a matei. Naquele momento senti o gosto do sangue em minha boca, era algo que me trazia forças e eu queria mais. Na primeira noite eu matei pelo menos dez pessoas.

Seus corpos foram encontrados na manhã seguinte, espalhados pela aldeia. O cacique e o pajé os queimaram, algo que, até então, era considerado errado

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

dentro das nossas tradições. Durante o dia fiquei escondida em meio a vegetação, e à noite eu retornei. A fome tinha passado, e matei apenas por prazer. Nunca fui vista. Isso durou um ciclo lunar, quase metade da aldeia estava morta.

O pajé considerou o local amaldiçoado, os que restaram foram embora, mas eu resolvi ficar. Sobrevivi todo esse tempo na mata me alimentando do sangue dos animais. Nos últimos anos começaram a derrubar a mata. Matavam animais apenas por matar e algumas espécies foram extintas. A fome me obrigou a caçar seres humanos.

Me misturei ao povo que estava construindo as novas aldeias, chamadas de cidade. No início, muitos estranharam minha presença, mas aos poucos eu me tornei mais uma entre tantos outros."

Laura, atenta ao relato, pergunta:

– E todos os homens que você atacou, eles são como eu agora?

A mulher continua a andar em volta da jovem, como um felino faz antes de atacar sua presa e responde:

– Não, todos estão mortos. Certo dia embarquei junto com um homem em uma carroça, e à noite paramos naquela mesma clareira. O viajante acendeu uma fogueira e me olhou de uma maneira bem estranha. Enquanto comíamos, ele me deu uma bebida que queimava na boca, e a cada gole sua fala ficava mais confusa. Até que ele puxou uma faca e começou a cortar minha roupa dizendo que iria me fazer uma mulher feliz. Tentou colocar a língua dentro da minha boca, quando eu fiz a negativa ele quis me matar, mas estava tão bêbado que foi fácil dominá-lo.

– Você o matou? – interrompeu Laura.

– Não, mostrei a minha verdadeira natureza para aquele ser desprezível, e fiz um acordo, se eu o deixasse vivo ele traria algumas pessoas para mim.

– Luiz, o vendedor que estava nos levando? – indagou Laura.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

- Sim, ele tem sido útil já faz algumas luas!
- E por que não continuei morta como os outros que você matou?
- Você me atrai de alguma maneira.

III.

Várias luas se passaram desde aquela noite na clareira, em que Laura foi atacada por uma mulher que lhe tirou a sua vida. Renasceu para viver em busca de sangue. Por mais que, no início, ela lutasse contra essa nova condição, agora era diferente, aquela inocência foi totalmente perdida. Laura gosta do que faz e faz por prazer.

Na maioria das vezes Laura e a mulher atraíam juntas as suas presas, sempre à beira de uma estrada que, dia após dia, se tornava mais movimentada enquanto a mata ao redor diminuía. Centenas de árvores foram derrubadas por dia, dando lugar às plantações.

Mas hoje, porém, Laura saiu sozinha, ainda no meio do dia. A cabana, que antes era um lugar quase que secreto, já pode ser vista por qualquer um que se embrenhar na mata para caçar, e quem lá chegou, jamais saiu.

A jovem foi em uma direção que jurou nunca ir, para onde seus familiares também foram, no passado. Laura perdeu a noção do tempo, não conseguia lembrar quando tudo aconteceu.

Caminhou até chegar na estrada, ficou sentada sobre um pedaço de madeira que, um dia, foi uma grande árvore. Alguns colonos passaram por aquela figura, trajando um vestido branco, aquele mesmo que lhe serviu como vestimenta fúnebre. O tecido, antes alvo, hoje é amarelado com manchas de sangue, que podem ser confundidas com uma sujeira qualquer.

Durante, pelo menos, duas horas ela fica sentada, quase que inerte. Um homem, já de mais idade, passa por ela montado em sua mula de trabalho, levando dois grandes cestos amarrados na parte de trás do animal. Ele para e fica olhando para aquela moça de cabelos dourados e pele pálida.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

— Menina, você tem pacto com o coisa ruim? — indagou o velho viajante.

— Devo ter — respondeu Laura —, pois morri e alguma coisa me trouxe de volta!

— Credo em Cruz, Ave Maria! — gritou ele batendo em sua mula, que saiu disparada enquanto Laura sorria.

Por mais algum tempo ela ficou ali parada, até que se levantou e se pôs a caminhar, meio cambaleante, pois se sentia fraca. Há pelo menos dois dias não consumia sangue. Os carros passavam por ela levantando a poeira do chão batido, interrompendo sua caminhada.

Por fim, no início da noite, uma família que viajava em um Jeep parou. Foi impossível Laura não se lembrar de seus pais e seu irmão.

— Você está indo para a cidade? — perguntou uma voz calma vindo de dentro do veículo, que era ocupado pelo marido, a esposa e um casal de filhos, o menino com pouco mais de 10 anos, e a jovem filha com a mesma idade de Laura.

— Sim. — respondeu a jovem, com uma voz fraca e rouca.

— Entre! — continuou a mãe. — Nós te deixamos lá.

Meio sem jeito Laura entra no Jeep e se senta na parte de trás com os filhos do casal.

— Ela cheira mal — reclama o filho.

Por um instante a jovem pensa em descer, porém, a mãe chama atenção do filho e a viagem prossegue, com algumas perguntas feitas pela mãe:

— Por que você estava andando sozinha a essa hora na beira da estrada?

— Estou indo à cidade para visitar alguns conhecidos — falou Laura.

— A essa hora?

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

– Pretendo passar a noite por lá.

Depois de alguns quilômetros a estrada de terra se ligou a uma outra asfaltada, aliviando os solavancos e atoleiros.

A mãe continua a fazer perguntas em tom de interrogatório cada vez mais irritantes, mal dava tempo de Laura formular uma resposta satisfatória que ela já emendava em outra. Até que Laura deu um grito como um animal selvagem e pulou no banco dianteiro do Jeep, puxando o pescoço da mulher para trás e cravando suas presas na sua jugular.

O ataque foi tão rápido, que deixou o marido estático e sem reação, ele assistia aquela criatura, que momentos atrás era apenas uma criança, sugar a alma de sua esposa. O carro andou acelerado por mais alguns metros, saiu da estrada e bateu com força em uma montanha de toras que estavam à beira do caminho.

Com o impacto Laura foi arremessada para fora do veículo, que foi destruído por completo, matando todos os seus ocupantes. Laura assistiu sem nenhum peso na consciência ou remorso. Continuou seu caminho, agora alimentada.

Enquanto continuava seu trajeto, algumas pessoas passavam correndo em direção ao acidente. Pela grande movimentação, e com todos chegando rápido, ela deduziu que deveria estar perto da cidade.

Laura caminhou por mais uma hora, até avistar as primeiras luzes vindas do lugar-rejo. Contudo, o lugar parecia bem diferente. Seu pai descrevia Lovat como uma pequena vila, que lembrava mais uma aldeia com poucas casas e ruas, que ainda estavam sendo definidas, enquanto as terras eram loteadas pela empresa responsável pela colonização da região.

Mas o que Laura encontrou foi uma cidade próspera. Ela entrou numa rua de terra, mal iluminada, como quase todas do município, até chegar em um casebre. O local era cercado por balaústres, e de dentro se via uma luz amarelada vinda de um lampião a gás.

Na janela uma mulher aparentando ser muito velha, observou a jovem.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

- Está perdida menina? – indagou a senhora.
- Como sabe? – retrucou Laura.
- Ninguém vem nessa direção nem mesmo de dia, quanto mais a noite!
- E por que as pessoas têm medo de vir aqui?
- Alguém espalhou que sou uma bruxa.
- Pelo seu sotaque e aparência da sua casa eu também diria que é uma bruxa.
- Eu sou apenas uma velha viúva espanhola. Meu marido morreu de gripe ainda no navio que nos trouxe para essa terra maldita – respondeu a velha senhora –, e você veio de onde, sozinha? Sua fala também é diferente da dos brasileiros.
- Eu sou da Inglaterra, viajei com minha família por outras cidades do Brasil, antes do meu pai decidir vir para o interior do Paraná. Durante a viagem me perdi dos meus pais, faz alguns meses que não os vejo.
- E sua família estava indo para qual cidade?
- Eu não sei ao certo onde fica, meu pai chamava o local de Lovat. Por um acaso a senhora sabe onde fica ou se estou longe?
- Acho que seu pai estava desinformado, Lovat não existe mais! O nome da cidade agora é Mandaguari. E você está nela – responde a velha.
- Laura fica um pouco confusa, contudo, acha que o pai realmente poderia estar desinformado sobre o nome da cidade, e que o lugar poderia ter crescido rapidamente antes da chegada de George.
- Eu preciso encontrar meus pais e meu irmão, afinal de contas eu morri para que eles chegassem nessa maldita cidade!

A jovem fica olhando fixamente para a velha senhora que, mesmo a uma certa

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

distância e com pouca luz, percebe que Laura não profere mentiras e que a morte estava em seus olhos.

A viúva sente um frio lhe subir a espinha e, instintivamente, pega seu rosário e profere uma prece feita em sua língua natal. A cada palavra a mulher reza mais alto, entretanto, de nada adianta, Laura ainda está no mesmo lugar.

— Fique calma, não vou lhe fazer mal algum, e nenhuma das suas orações tem efeito sobre algo que já está morto, mas me convide para entrar, velha viúva! — ordena Laura.

A velha se vê obrigada a convidá-la para entrar, mas, ainda em voz baixa, continua sua reza. A casa por dentro é de piso de terra, com cinzas espalhadas pelo chão. Perto da porta de entrada fica um pequeno fogão à lenha e a única divisão de cômodos é a do quarto.

— Eu não estou aqui para lhe fazer mal algum, velha! Pode parar de rezar, se eu quisesse lhe matar, nada me impediria, nem mesmo o seu Deus — falou Laura enquanto tirava das mãos da senhora o rosário.

— Preciso descansar! Mostre onde posso repousar essa noite!

A senhora, sem dizer nenhuma palavra, conduziu Laura ao quarto e ofereceu sua própria cama. Depois acomodou um pelego no chão para deitar e continuou rezando até que o sono chegou, dormiu entregando a Deus sua sorte. Laura não demorou muito e entrou em um estado catatônico que ela mesmo chama de sono da morte.

IV.

Era pouco mais de seis horas da manhã quando os primeiros raios de sol começaram a entrar pelas frestas sobre os olhos de Laura, que se remexia fazendo barulho no colchão de palha seca. A essa altura a dona da casa não estava mais ali.

A jovem deu um pulo da cama e foi em direção ao outro cômodo da casa, que também estava vazio. Por um instante ela pensou em chamar pela senhora, contudo, se lembrou que nem mesmo tinha perguntado o seu nome.



"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Laura sai da casa e vai até a parte de trás, em um pequeno quintal. Ela observa a senhora alimentando as galinhas, depois se ajoelhando e pegando uma delas, com um pouco de esforço. Faz um corte no pescoço da ave e em seguida começa a beber seu sangue.

Quando percebe a presença da jovem, caminha cambaleando na sua direção e pergunta enquanto mostra uma grande mordida em seu pescoço:

– O que você fez comigo, ser maldito?

Laura não se recorda de ter atacado a velha viúva durante a noite. Apesar de não sonhar mais, a única sensação é de que repousou. No entanto, Laura já não confia mais em si mesma há muito tempo, e quase que instintivamente parte ao ataque contra a senhora, que anda em sua direção, proferindo palavras ofensivas e amaldiçoando o momento em que pôs os olhos em Laura.

A menina rasga a pele enrugada da mulher no pescoço, fazendo o seu sangue jorrar, e fica apenas observando o líquido escorrer pela terra.

Com a mesma faca, usada para matar a ave, Laura corta a cabeça da viúva, lhe dando uma morte verdadeira. A criatura arrasta os restos mortais da dona da casa, e faz uma cova para aquela que um dia ali habitou.

Laura retorna ao interior do velho casebre e mantém todas as janelas fechadas o dia todo. Minuto a minuto, hora a hora ela vai acompanhando a luz do sol através das telhas de barro mal colocadas. Perto das cinco da tarde o céu começa a perder sua luz e aos poucos dá espaço para as primeiras estrelas.

No escuro da moradia ela enche uma grande bacia com água fria para se banhar, tira toda a sujeira acumulada dos dias anteriores, e as manchas de sangue do seu rosto, pescoço, colo e mãos.

Com um pouco de dificuldade ela acende o lampião. Apesar de extremamente pobre, a velha viúva mantinha um baú com alguns vestidos, na sua maioria pretos. Laura vai tirando as roupas, que cheiram a mofo, e examina qual vai vestir. Ela encontra uma peça embrulhada em papel de presente, que parece estar dobrada

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

há muitos anos. Imagina que o vestido pode ter sido um presente, dado na juventude, à antiga moradora. Talvez por um falecido marido ou namorado.

Laura coloca o vestido, de tom avermelhado bem discreto, e não fosse pela sua estatura, que era um pouco mais alta, ficaria perfeito.

No espelho, Laura se arruma. Amarra seus longos cabelos com uma fita de cetim, que também estava dentro do baú. Debaixo da cama encontra um par de sapatos, um pouco desgastados e maiores que seus pés, porém, não atrapalha ao caminhar.

Depois de anoitecer, Laura resolve sair, seguindo as luzes e o barulho das conversas vindas do centro. Como se fosse atraída, ela caminha a passos largos até dar de encontro com a praça principal, um espaço todo feito em pedras, que enche os seus olhos diante da grandeza dos seus pilares.

Apesar de ter perdido a noção do tempo, ela deduz que é domingo, pelo grande movimento na avenida principal, famílias inteiras passeiam por ali. Por um breve instante ela tem a sensação de que poderia encontrar seu pai, com o inseparável cachimbo, de braços dados com sua mãe. Ou esbarrar no seu irmão Noah, enquanto ele corria na frente do casal.

— Como vou explicar para eles que estou viva, mas ao mesmo tempo morta, em uma maldição? — pensa a jovem inglesa.

Ela caminha perdida em seus pensamentos, no meio da multidão, imaginando se estaria na mesma cidade que seu pai tanto falava.

Depois de quase uma hora ela toma coragem para se aproximar de um grupo de jovens. Eles conversavam animados escutando rádio, coisa que Laura nunca viu e fica maravilhada. Uma das garotas do grupo lhe pergunta:

— Nunca viu um rádio de pilha na vida?

Todos se viraram na direção de Laura, reparando em seu vestido. Uns consideraram curto e ousado demais pela sua cor vermelha. Outros admiraram a coragem

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

da desconhecida em usá-lo.

– Desculpe, de onde eu venho, quase não se vê algo assim – responde Laura no improviso, com medo de ter que inventar alguma história e nela se perder.

– Pelo sotaque é estrangeira – fala um dos garotos –, aposto que veio do Rio Grande do Sul. Loira, bonita, roupa diferente e falando desse jeito! – continua o menino.

O restante do grupo cai na risada.

– Você veio de onde? Alemanha? Eu apostaria que é da Inglaterra! – falou Ana, ou Aninha como era chamada pelos amigos, ela era a mais velha do grupo e uma das mais espertas.

– Sou inglesa – respondeu Laura.

Ana dá uma encarada nela.

– Estranho, achei que no seu país tinha rádio.

– Estou no Brasil já tem alguns anos, venho do interior paulista, por lá eu nunca tinha visto! – disse Laura.

O rapaz, Paulo, que a confundiu com uma gaúcha disse:

– Mais estranho é que nunca te vi por aqui!

– Cheguei ontem. Estou meio perdida, vocês são as primeiras pessoas da minha idade com quem converso!

O rapaz insiste em fazer mais perguntas.

– Você veio visitar parentes? Fica até quando?

Laura sente vontade de pular em Paulo e rasgar sua garganta, mas pensa duas

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

vezes quando lembra do que aconteceu ao pegar carona.

Até que um dos rapazes dá um cutucão em Paulo e diz:

— Parece que é da polícia. Deixa de ser curioso!

Laura dá um sorriso para o rapaz, em sinal de agradecimento.

Aos poucos, mesmo com dificuldade, ela vai se enturmando, deixa de ser o centro das atenções, e a conversa entre eles continua com assuntos do dia a dia. Laura é apenas uma espectadora da conversa, observa tudo, mas não consegue tirar os olhos de Ana, que fica enrolando uma ponta dos seus longos cabelos cor de mel. Às vezes, ela pegava Laura olhando, e parecia gostar, mesmo censurando seus pensamentos em relação à garota estrangeira.

Aos poucos, o movimento no local diminui e a avenida principal vai ficando silenciosa, afinal, na manhã seguinte todos têm seus compromissos.

O grupo de amigos que era numeroso se reduz a quatro pessoas: Laura, Ana, Paulo e sua irmã Clara. Já sem assunto, o dono do rádio se despede da amiga com um beijo no rosto, mas ao fazer o mesmo com Laura, dá um salto assustando as outras duas garotas.

— Nossa você está fria!

Ele pega a irmã pelas mãos e vai embora.

— Riquinho mal-educado esse Paulo! — resmunga Ana.

Por fim, as duas jovens ficam sozinhas, sentadas lado a lado. Ana não entende o que a mantém ali, ela mal conhece Laura.

— Onde moram seus parentes? — indaga Ana.

Laura apenas aponta a direção, sem saber indicar o endereço certo. Permanecem em silêncio por alguns instantes até que Laura levanta e vai embora. Dá uma rápida olhada para trás e Ana a segue.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Ela se sente atraída pela estranha jovem, como a limalha de ferro é puxada na direção de um ímã, mas em seu íntimo não acha certo, pois Laura é uma mulher.

As duas caminham por uma rua escura. Ana treme.

– Fique calma – diz Laura com uma voz calma bem perto do ouvido de sua amiga.

– Realmente sua mão é bem mais fria que das outras pessoas, agora entendo porque o entojó do Paulo se assustou ao te tocar.

– E você não se assusta comigo? – pergunta Laura levando a mão de Ana na direção de sua boca, e dando um leve beijo na ponta dos seus dedos.

– Na verdade eu estou assustada comigo mesmo!

As duas caminham de mãos dadas até encostarem em uma grande árvore. Laura puxa Ana pela cintura e lhe dá um beijo. Ela dá um empurrão e tenta afastar Laura do seu corpo, mas desiste e se entrega ao momento.

As jovens, no entanto, são surpreendidas por um carro patrulha que passa com farol alto e as assusta. De dentro do veículo sai um homem de farda, cheirando a suor e a bebida.

– Que pouca vergonha é essa? – grita o oficial para as duas meninas.

Ele tenta agarrar um dos braços de Laura que revida derrubando o policial, elas correm até desaparecerem na escuridão.

– Ele não está vindo atrás de nós – fala Ana meio sem fôlego.

Elas param por um instante para descansar, se olham e começam a rir. Fazia um bom tempo que Laura não sentia o prazer de dar uma risada. E é nesse momento que Ana busca a mão de Laura. Continuam caminhando até chegarem à velha casa. Ana se assusta:

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

- O que estamos fazendo aqui, nessa casa velha caindo aos pedaços?
- Eu menti. Não tem ninguém que eu conheça nesta cidade e tampouco tenho parentes aqui!
- Como assim? Você não é mais velha do que eu. Tem que ter alguém!
- Não, estou sozinha – responde Laura puxando Ana para dentro da casa que, mesmo com medo, não resiste.

As duas vão em direção ao quarto, antes ocupado pela velha viúva. Sob a luz opaca do lampião, Laura tira seu vestido vermelho enquanto Ana, sentada na cama, a observa. Ela não sabe o que fazer diante de Laura, nua, em sua frente, apenas gagueja algumas palavras em um tom de voz muito baixo. Laura, por sua vez, toma a mão da amiga e a pouisa entre os seus seios.

A jovem diz, assustada:

- Não tem batimento, não senti seu coração!
- Eu sei! Por isso, agora, eu te mato.

V.

Laura desperta com os raios de sol, novamente. Ao seu lado está o corpo sem vida de Ana. Ela ateia fogo nas lascas de madeiras do antigo fogão à lenha, para esquentar água e se lavar. Toma seu banho olhando o corpo da jovem, sem nenhum remorso. Escolhe um vestido preto, com marcas do tempo, que também pegou no baú.

Diferente do dia anterior, Laura escolhe sair. Percebe uma certa movimentação pela rua, é segunda-feira, dia de trabalho e escola. Logo, a família e os amigos vão dar falta da jovem que está morta dentro do casebre.

Porém, ela parece não dar a mínima, os vizinhos também iriam notar que a senhora que morava ali também havia sumido, ainda que todos pensassem que era uma bruxa.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Laura fica encostada na cerca de balaústres por alguns minutos. Um homem que passa nota a beleza da jovem distraída e perdida nos seus pensamentos.

– Bom dia! – diz ele num tom educado.

Laura apenas acena com a cabeça, enquanto o homem continua o seu trajeto para o trabalho.

Em seguida algumas crianças passam correndo e gritando com a alegria típica e inocente dos mais novos. Eles cruzam pela jovem sem nem mesmo notá-la.

Laura resolve segui-las até o local onde estudam, ela fica observando as crianças que entram na escola do outro lado da rua.

– Será que Noah também estuda aqui? pensa ela, se dirigindo ao portão de entrada. Ao tentar entrar, uma mulher de cara fechada para em sua frente e indaga:

– Onde você vai?

– Queria entrar para ver se encontro o meu irmão.

– Eu nunca te vi aqui na escola.

– Recém cheguei aqui, só queria dar um abraço no meu irmãozinho!

– Infelizmente sou obrigada a impedi-la, a senhorita terá que conversar com a diretora. No entanto, minha jovem, aconselho que venha em trajes mais adequados e calçando um sapato, no mínimo, lustrado.

Laura percebe que saiu descalça. Resolve, então, caminhar pelo centro da cidade, que durante o dia é bem movimentado. Percebe que as pessoas estão felizes e não consegue entender.

Ela chega na avenida principal e entra em uma loja grande, dessas que vende de tudo, sendo surpreendida por uma grande caixa de madeira onde era possível ver

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

outras pessoas. Laura fica admirada com aquilo, dá voltas em torno do aparelho televisor tentando entender como as pessoas cabiam ali dentro.

Sua atitude chama a atenção do gerente do estabelecimento.

— É lindo. Não é mesmo! exclama o gerente — Este aparelho televisor Telefunken é o mais novo lançamento de 1974.

— 1974? Repete Laura descrente do que ouviu. — Como assim, faz poucos meses que vi meus pais e meu irmão pela última vez! — resmunga a garota.

— Viu quem? — indaga o gerente.

— Eu me lembro, o mês era outubro, o dia eu não sei ao certo, nunca fui boa nisso, mas era certo que ainda estávamos na primeira quinzena do mês de outubro de 1940! — fala Laura olhando para o homem, que não estava entendendo o que a jovem lhe dizia.

Ela sai da loja atônita, quando esbarra com Paulo na calçada.

— Hein, menina inglesa!!! — grita ele —, onde a Ana está? Todos estão procurando por ela, os pais dela estão preocupados. Vocês duas ficaram conversando depois que todo mundo foi embora e ela não chegou em casa! — continua o jovem, segurando Laura por um dos seus braços e apertando cada vez mais.

Contudo, ela consegue se desencilhar de Paulo e sai em disparada para o casebre. Sem que ela perceba ele a segue, vê quando entra às pressas na casa e dá um chute na porta, pondo-a abaixo.

Ele agarra Laura e fala:

— Eu percebi que você não tirava os olhos de Ana, onde ela está?

O embate continua com os dois caindo no corpo de Ana sobre a cama, Paulo fica paralisado enquanto Laura lhe revela sua verdadeira natureza.



"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

O jovem vê que suas vestimentas estão sujas com o sangue de sua amiga e começa a gritar desesperadamente. São gritos semelhantes ao de uma pessoa fora do seu juízo ou um animal que agoniza ferido, esperando a sua morte.

Mesmo não tendo simpatia alguma pelo rapaz, Laura não lhe faz mal algum, deixa o jovem ajoelhado e chorando por sua amiga. Ela foge de dentro da casa e encontra alguns vizinhos que apareceram pelos gritos que ouviram.

Um deles segura a jovem Laura, perguntando o que aconteceu lá dentro.

— Ele a matou, ele matou a Ana! — grita Laura.

O homem se junta a mais dois que estavam curiosos, e sem pensar duas vezes entram na casa para encontrar o jovem Paulo, e o puxam para fora.

— Assassino! gritam.

Paulo olha sem entender nada do que está acontecendo.

— Não fui eu! Foi a estrangeira que fez isso! Ela tem presas enormes na boca! — grita Paulo tentando apontar para Laura no meio da multidão de curiosos, mas ela desaparece.

Não deu tempo dele dar mais nenhuma explicação. Ao tentar se levantar foi surpreendido por uma paulada em sua cabeça, seguida de uma outra em suas costas, braços e pernas. O povo fez sua justiça, esperando vingar a morte de Ana.

Quando a viatura policial chegou, nada mais pode ser feito por Paulo, que estava morto. Seu corpo ficou caído na rua até a tarde, quando foi recolhido pela funerária. Mesmo pertencendo a uma família com recursos, não foi permitido o seu sepultamento no cemitério da cidade.

Já o corpo de Ana foi velado no salão paroquial, praticamente toda a cidade compareceu, dada as circunstâncias em que ela perdera a vida, tão jovem, aos 18 anos. Correu um boato de que a polícia não achou nenhum sinal de violência em seu corpo, nenhum indício de que foi usado qualquer tipo de arma.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

A única coisa que as autoridades policiais encontraram foram duas perfurações na região do seu pescoço.

Pelas ruas da cidade correu o boato que foram colocados vários crucifixos, e um terço de prata, abençoados pelo Bispo da Diocese, nas mãos de Ana. Alguns dizem que, em noite de lua cheia, ela é vista andando perto do portão do cemitério e, algumas vezes, sentada no banco da praça onde costumeiramente se encontrava com seus amigos.

Laura não foi encontrada. A verdade é que as pessoas que estavam no local não prestaram atenção nela, e ninguém conseguia dar quaisquer características físicas que pudessem levar a polícia até seu paradeiro.

Anos mais tarde, quando a casa foi demolida e a terra da propriedade remexida, os ossos da velha viúva foram finalmente encontrados, aumentando ainda mais o mistério que cercava toda aquela história.

Laura tentou buscar por seus pais outras vezes, mesmo sem entender como se passaram tantos anos e ela continuava com 17. A jovem conseguiu se estabelecer como ajudante em um casarão que ficava afastado do centro da cidade.

Com seu jeito de criança inocente, contou uma história que a todos convenceu, que era mais velha do que aparentava, e que tinha perdido todos os seus documentos enquanto viajava. O leve sotaque inglês ajudava, afinal, ela era uma estrangeira sem documentos.

Entre uma conversa e outra ela perguntava ao patrão sobre famílias estrangeiras que estiveram morando na cidade ou nos arredores, fazia-se de curiosa e aos poucos foi descobrindo o que aconteceu a sua família.

Ele contava que ele ainda era menino quando chegaram na cidade, que estava no início da construção. Seus pais compraram um lote de terra para começarem uma plantação de café.

— Certa vez — disse ele —, no sítio de um dos nossos vizinhos, chegou uma família de ingleses.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Laura demonstrou interesse em saber quem eram essas pessoas.

– Qual era os nomes desses ingleses? – perguntou ela.

O patrão coçou a cabeça e deu de ombros.

– A gente só os chamava de “ingrês”. A esposa morreu pouco depois que chegaram aqui, história triste a dela – continuava ele a contar –, a filha morreu no meio da viagem.

Laura interrompe a história por um momento, claro que se tratava de sua mãe.

– Uma noite meu pai chegou em casa branco que parecia ter visto uma assombração. Ele contou que a mãe implorou para que o marido buscasse o corpo da filha que ficou enterrado na beira da estrada, pois ela queria dar um enterro decente para ela. O marido a contragosto pegou uma carroça emprestada do meu pai, para trazer o corpo. Naquela época, aqui não tinha quem cuidasse desses assuntos. Meu pai se juntou com o inglês e mais o nosso vizinho e foram resgatar o corpo da menina, tinha se passado quase dois dias do falecimento dela. Por volta das três da tarde, a comitiva partiu pro lugar onde ela foi sepultada.

Laura sem dizer uma palavra, mesmo sabendo do desfecho da história continuava atenta.

– Quando chegaram no local a cova estava vazia! Meu pai contou que o estrangeiro ficou parado, em choque.

– O que eles fizeram? – interrompeu Laura.

– Colocaram ele na carroça e voltaram. O inglês veio calado, não deu um pio, em todo caminho! A esposa nunca se recuperou, só vivia chorando. Meu pai achava que alguma onça tinha cavado e levado o corpo da menina. Por fim, já fazia quase um ano que eles estavam morando aqui quando a mãe da menina foi até o fundo da propriedade onde passava o rio e se jogou nas águas. Tinha chovido bastante naqueles dias e o rio estava cheio, ela não sobreviveu.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Laura ficou triste ao saber do fim trágico da mãe.

– Dias depois o marido pegou o filho, recebeu sua parte na colheita de café, que não era muita coisa e foi embora, dizendo que daria um jeito de voltar ao seu país.

– Que história triste – fala a jovem ao interromper o patrão.

– E o pior – continuou o patrão –, o que deixou o velho inglês ainda mais atrapalhado da cabeça foi que um dia ele estava na venda, bebendo com o pessoal que trabalha nas colheitas, quando um viajante começou a contar uma história de uma menina loira, que foi avistada perto da clareira onde a filha dele morreu. Mas que era um fantasma que atraía para a morte quem viajava. Naquela época eram muitas as histórias de pessoas que desapareciam na estrada, mas naqueles tempos muitos bandidos se escondiam na mata para roubar e, se preciso fosse, matar suas vítimas. Meu pai disse, certa vez, que pouco antes de resolver ir embora, o inglês arreou um cavalo e foi até o local. Mas nada encontrou e decidiu ir embora.

Laura ficou por algum tempo trabalhando ali, na casa dessa nova família, tentando ser normal. Porém, quando a sede e a fome por sangue aumentavam, ela se embrenhava na noite pelo matagal que cercava a propriedade, e fazia os animais, das propriedades vizinhas, de vítimas, o que não levantava suspeitas sobre ela.

Certa vez os patrões saíram à noite para a igreja, era inverno, além do frio chovia. Laura ficou na casa fazendo companhia para a filha do casal, Mariana.

Ela estudava direito em São Paulo e estava na cidade durante as férias do meio ano, contudo, um leve resfriado a deixou indisposta para acompanhar os pais.

Mariana e Laura jantaram juntas e depois se sentaram na sala, o frio começou a ficar mais intenso no avançar das horas. A dona da casa se dirigiu até uma cristaleira que ficava na sala principal. De dentro do móvel tirou dois copos e uma garrafa de whisky, que o pai guardava para servir aos convidados somente em ocasiões muito especiais.

"A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Mariana olhou para Laura, estendendo a ela um dos copos.

– Você me acompanha no gole da bebida?

Laura achou estranho esse comportamento mas mesmo assim aceitou a bebida. As duas se sentaram num grande sofá de frente para uma janela, e, de vez em quando, um clarão de relâmpago iluminava a noite e as luzes da casa piscavam, até se apagarem por completo.

Laura correu até a cozinha para pegar algumas velas que estavam guardadas. Procurou pela caixa de fósforo que estava do lado do fogão a gás, ao riscar o palito e acender o pavio da vela, levou um susto ao ver que Mariana estava perto da entrada encostada no batente da porta.

Mariana pediu que as duas voltassem para sala, a conversa continuou, e só era interrompida quando a jovem patroa dava um gole em seu copo. Já um pouco alterada, contava sobre a vida na cidade grande, sobre a liberdade que tinha para sair sem ter que dar satisfação para ninguém.

– Sabe, Laura, quando me formar nunca mais eu volto pra esse fim de mundo!

Mariana foi em direção a Laura, a pegou pela mão e a conduziu em direção ao seu quarto.

– Me faça companhia no meu quarto, tenho medo do escuro e não quero ficar sozinha até os velhos chegarem!

Laura começou a sentir aquele forte impulso que a fez atacar algumas pessoas. No quarto, Mariana se jogou na cama e disse:

– Laura, você é uma menina linda, devia ir embora desse buraco, tentar a vida numa cidade maior! Por que não volta comigo pra São Paulo quando as minhas férias terminarem?

Laura tentava se controlar, respondendo às perguntas de Mariana apenas com acenos e sorrisos.

## CONTO

### "A VAMPIRA DA ESTRADA" POR ROGÉRIO CURIEL

Contudo, a vontade de sugar sangue humano mais uma vez estava ficando incontrolável.

– Quantos anos você tem mesmo? – perguntou Mariana.

– Eu tenho 17 – respondeu Laura.

– Só 17? Eu jurava que tinha escutado minha mãe falando que você era bem mais velha, apesar de ter essa cara de anjinho!

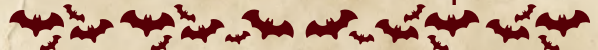
– Não, eu tenho 17. O problema é que eu tenho 17 a bastante tempo!

As velas se apagam e Mariana não tem tempo de gritar.

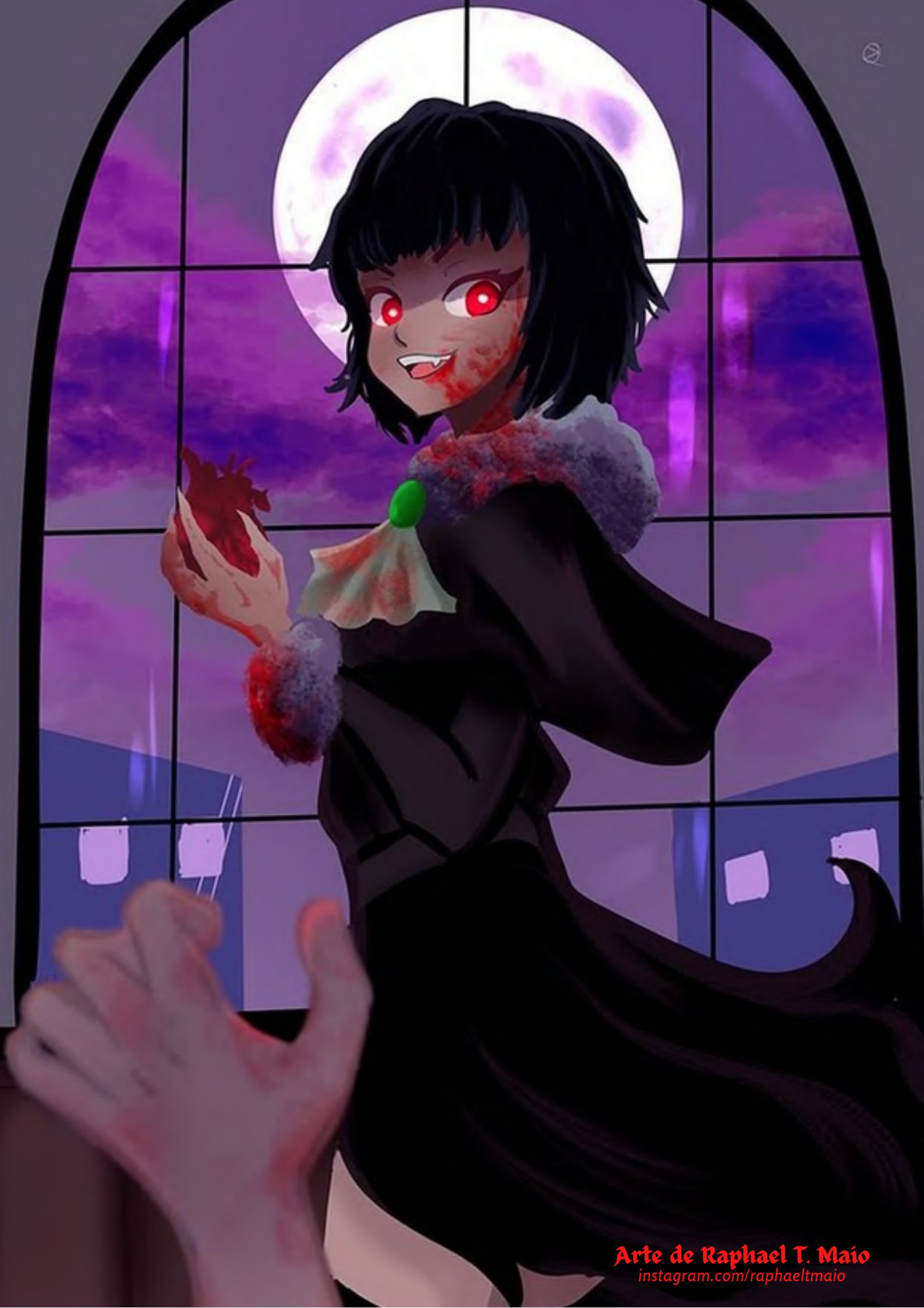
***Apesar do enredo conter nomes de lugares e pessoas que ajudaram a colonizar o norte do Paraná, essa história e os personagens aqui descritos são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas, mortas ou ressuscitadas é mera coincidência, ou não.***



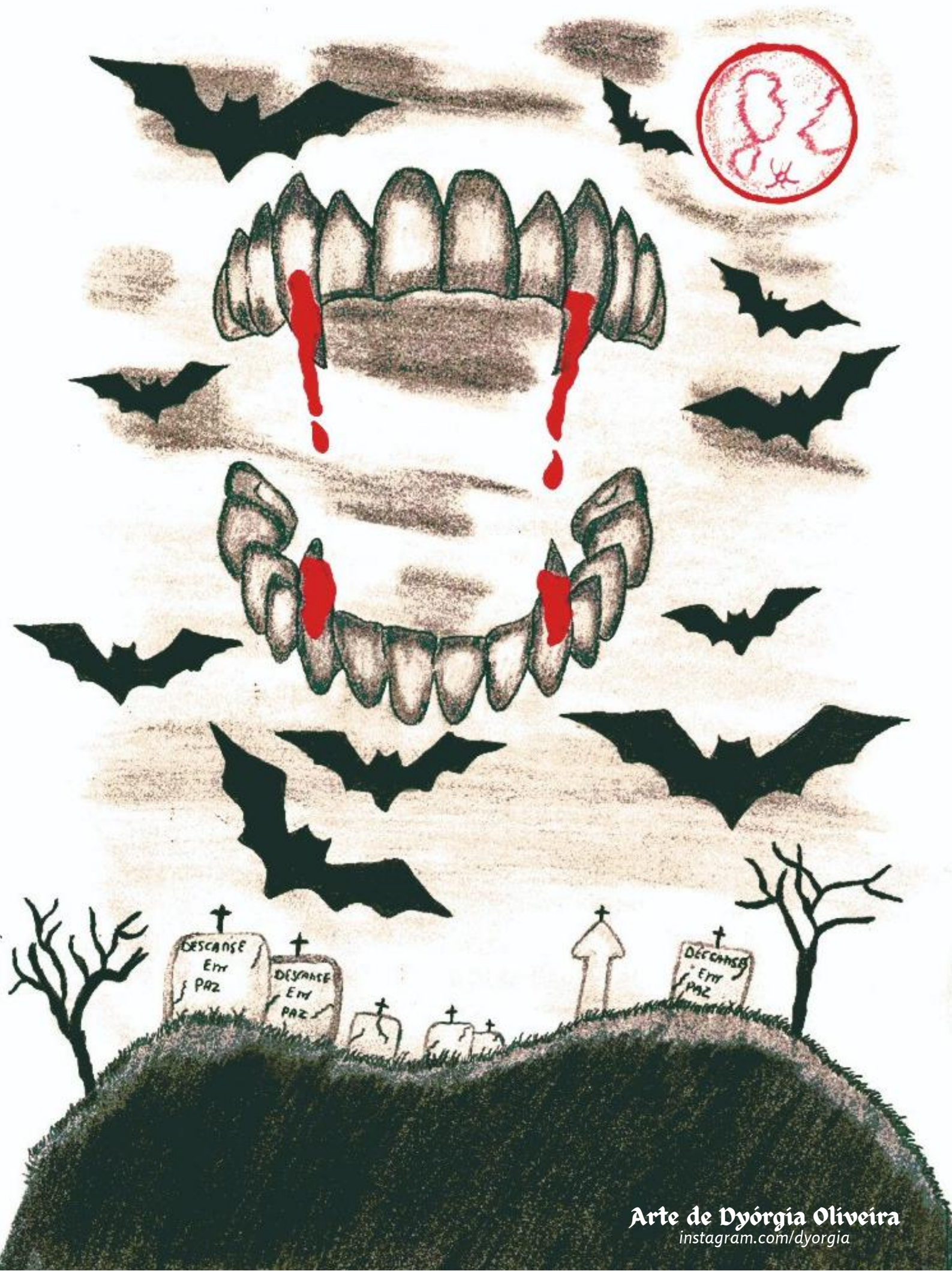
Imagem: Sergeeva via Canva.com











DESCANSE  
EM  
PAZ

DESCANSE  
EM  
PAZ

DESCANSE  
EM  
PAZ

# Escritores e redatores desta edição especial



## ALEPH CREEP

Nativo de Maria da Fé / MG, nascido em 1992, amante de filmes e livros de folk horror, Aleph Creep tem como influência, em suas escritas, as histórias contadas no interior.

[instagram.com/um\\_conto\\_funesto](https://www.instagram.com/um_conto_funesto)



## ARY ARAÚJO

Amazonense, residente no RJ, é formada em Jornalismo e apaixonada por literatura, café e gatos. Também gosta de assistir filmes e séries, é viciada em doramas, videogames e sorvetes.

[instagram.com/admiravel\\_leitura](https://www.instagram.com/admiravel_leitura)



## DYÓRGIA OLIVEIRA

Mora em Pains, interior de MG, é técnica em informática, microempreendedora, metida a escritora e desenhista. Apaixonada pelo terror psicológico e literatura policial. Fã de jogos de survivor horror.

[instagram.com/dyorgia](https://www.instagram.com/dyorgia)



## ERICA NASCIMENTO

Paulista, profissional de TI, é apaixonada por borboletas, gatos, queijo e Coca Cola. Leitora assídua de obras literárias trevosas e ouvinte de podcasts de terror e *true crime*.

[instagram.com/borboletametforica](https://www.instagram.com/borboletametforica)



## EVERTON CAMPOS

Franco, trabalha na área de calçados. Apaixonado por livros, quadrinhos e mangás. Fantasia e terror são seus gêneros preferidos. Acha que tudo fica melhor com um tom mais sombrio.

[instagram.com/evertoncampos57](https://www.instagram.com/evertoncampos57)



## GABRIELA C. MARRA

Carioca, uma veterinária nas letras, escritora, revisora, fã de poemas, livros e filmes sombrios. É autora do livro "Tempo - Poemas de uma vida esquecida".

[instagram.com/armariodeesqueletos](https://www.instagram.com/armariodeesqueletos)



## IACOBUS MARZCHI BLASCO

Nascido em SP, é escritor, historiador, músico e produtor. Cursou licenciatura em Letras e é um apaixonado pelos períodos literários da Língua Portuguesa. Possui cursos extracurriculares como Artes Visuais, Bibliotecário, História e Filosofia.

[instagram.com/iacobus.mblasco\\_oficial](https://www.instagram.com/iacobus.mblasco_oficial)



## INDY SALES

Poetisa mineira, é autora de vários livros e contos publicados em antologias. Seus escritos retratam o seu mundo interior, usando quase sempre elementos sombrios. Suas maiores inspirações estão na literatura ultrarromântica, simbolista, gótica e de horror, bem como nas suas próprias experiências.

[instagram.com/indy\\_\\_sales](https://www.instagram.com/indy__sales)



## JEH JAZZ

Paulistana nata, criada na Selva de Pedra. Amante de literatura clássica e ficção, conhecedora antiga de HQs, amarrada em filmes e tudo quanto é coisa ligada aos anos 80! Continua jogando Bomberman até hoje!

[instagram.com/literatura.jeh](https://www.instagram.com/literatura.jeh)



## JULLY

Julliana, que nos permite chamá-la de Jully, mora no Espírito Santo e é a dona do perfil literário no Instagram @submersa.nas.leituras. Gosta de terror e fantasia desde que se entende por gente e seus autores favoritos são Edgar Allan Poe e Stephen King.

[instagram.com/submersa.nas.leituras](https://www.instagram.com/submersa.nas.leituras)



## KEVIN HENRIQUE

São Carlense, instrutor de meditação, amante do terror, aficionado por obras literárias diversas, paixão pela escrita sobrevivencialista.

Se inscreva no canal Lua Sangrenta:

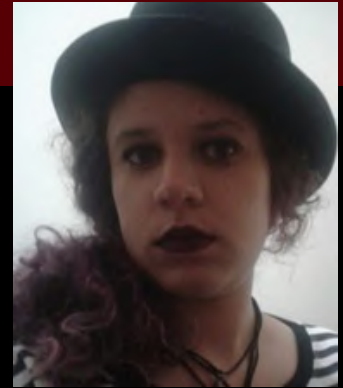
[youtube.com/channel/UCXBxJqD2kGbGI\\_RowsSMC](https://www.youtube.com/channel/UCXBxJqD2kGbGI_RowsSMC)  
QA



## MALENA REGINA

Formada em letras, é apaixonada pelos livros e pela literatura, seus gêneros preferidos são a fantasia e o terror. Escritora em tempo integral, leitora beta, resenhista às vezes e desenhista nas horas vagas. É autora dos contos "Breve Sedução" e "A Princesa e a Bruxa", ambos disponíveis no site da Amazon.

[instagram.com/\\_malena.regina](https://www.instagram.com/_malena.regina)



## NEFASTO CURVATÓRIO

Também conhecido como Fabrício ou "ei", é Paulista, futuro apátrida, graduado e graduando em muita coisa, LGBTQIA+ não praticante, é apaixonado por literatura, astronomia, fotografia, cinema e Doritos.

[instagram.com/nefastocurvatorio/](https://www.instagram.com/nefastocurvatorio/)  
[instagram.com/fabriciomartinesalves/](https://www.instagram.com/fabriciomartinesalves/)

ou



## PEDRO TAVARES

Belo - horizontino, tatuador e artista gráfico. Amante de cinema de horror e entusiasta de RPG.

[instagram.com/pedrotavarestattoo](https://www.instagram.com/pedrotavarestattoo)



## RAPHAEL T. MAIO

Formado em Marketing, é Ilustrador e Tatuador. Fã de terror desde pequeno, iniciou na escrita em 2019 com seu conto "Bem vindos a Grake Hills" e com seu projeto de universo interligado. Amante de pets, possui um abrigo de animais no Rio de Janeiro.

[instagram.com/raphaeltmaio](https://www.instagram.com/raphaeltmaio)



## ROGÉRIO CURIEL

Paranaense, pé vermelho. Designer gráfico, ilustrador, redator e colecionador de HQs a mais de 30 anos. Como quadrinista foi indicado aos prêmios Ângelo Agostinho e HQ Mix. Aficionado em filmes de Zumbis, Slashers, Vampiros, Lobisomens e Tubarões.

[instagram.com/rogeriocurielarts](https://www.instagram.com/rogeriocurielarts)



## TESSA OLIVIER

Carioca e jornalista de formação, começou a escrever ainda na infância. Para ela, a realidade e os seres humanos são muito mais assustadores do que qualquer história de terror. É fã de thriller de suspense e documentários sobre serial killers.

[instagram.com/tessaeaniatolivier](https://www.instagram.com/tessaeaniatolivier)



REVISTA

**TERROR  
BOX**

amazon

kindleunlimited

# EXPEDIENTE

## Capa

Dyórgia Oliveira

## Coordenação e Diagramação

Erica Nascimento

## Edição e Revisão Textual

Fabrcio M. Alves  
Gabriela C. Marra

## Revisão Geral

Rita Toledo

## Redação

Aleph Creep  
Ary Araújo  
Dyórgia Oliveira  
Erica Nascimento  
Everton Campos  
Gabriela C. Marra  
Iacobus M. Blasco  
Indy Sales  
Jeh Jazz  
Jully  
Kevin Henrique  
Malena Regina  
Nefasto Curvatório  
Pedro Tavares  
Rogério Curiel  
Tessa Olivier

As opiniões expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

## Revista Terror Box

e-ISSN nº 2764-4545

Registro de Obras nº 312244146

Ano 1 | Nº 7A | 2022 | Edição Especial

## Siga-nos nas redes sociais

instagram.com/terrorboxx  
facebook.com/terrorboxx  
terrorboxx.tumblr.com  
twitter.com/terrorboxx  
tiktok.com/@revistaterrorbox

## Site

[terrorbox.com.br](http://terrorbox.com.br)

## Seja um assinante

Acesse o site [catarse.me/terrorbox](http://catarse.me/terrorbox)



## Dúvidas e sugestões

Envie um e-mail para [terror.box@outlook.com](mailto:terror.box@outlook.com)  
ou mande mensagem no  
Whatsapp (11) 99647-2027

## Endereço para correspondência

A/C Erica Nascimento  
Avenida Pedro Bueno, nº 891  
Complemento cliqret qinrwj  
Bairro Jabaquara, São Paulo/SP  
CEP: 04342-010

# FAÇA PARTE DESSE CLUBE SOMBRIO. E RESTRITO.

Quer ter acesso à  
todas as matérias da  
Revista Terror Box?  
Seja assinante!

TEMOS OPÇÕES DE PLANOS DA  
REVISTA IMPRESSA OU DIGITAL

VISITE  
[CATARSE.ME/TERRORBOX](http://CATARSE.ME/TERRORBOX)



Dúvidas?  
[terror.box@outlook.com](mailto:terror.box@outlook.com)  
Whatsapp (11) 99647-2027

